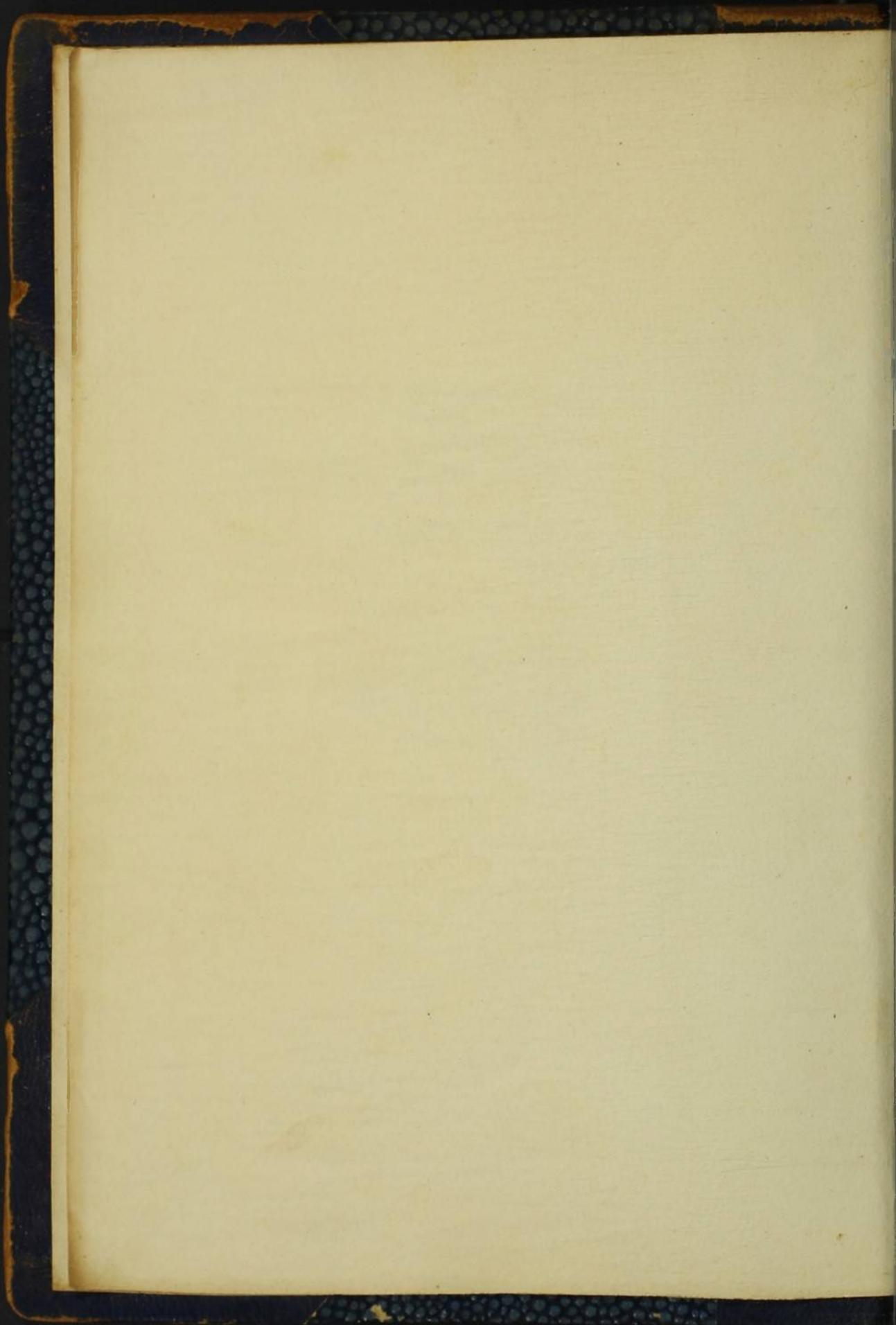


Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

cf. 250.00



MANUAL MAÇONICO,

OU

COBRIDOR,

de todos os Ritos Maçonicos
praticados na França,

EM O QUAL SE ACHAŌ A ETYMOLOGIA, E INTERPRETAÇŌ
DAS PALAVRAS, E DOS NOMES MYSTERIOSOS DE TODOS
OS GRAOS QUE COMPOEM OS DIFFERENTES RITOS;

PRECEDIDO

de hum Ensaio historico sobre a Maçoneria;

E SEGUIDO

do Calendario Lunar dos Hebreos ao uso das Instituiçōes
Maçonicas,

COM 33 ESTAMPAS;

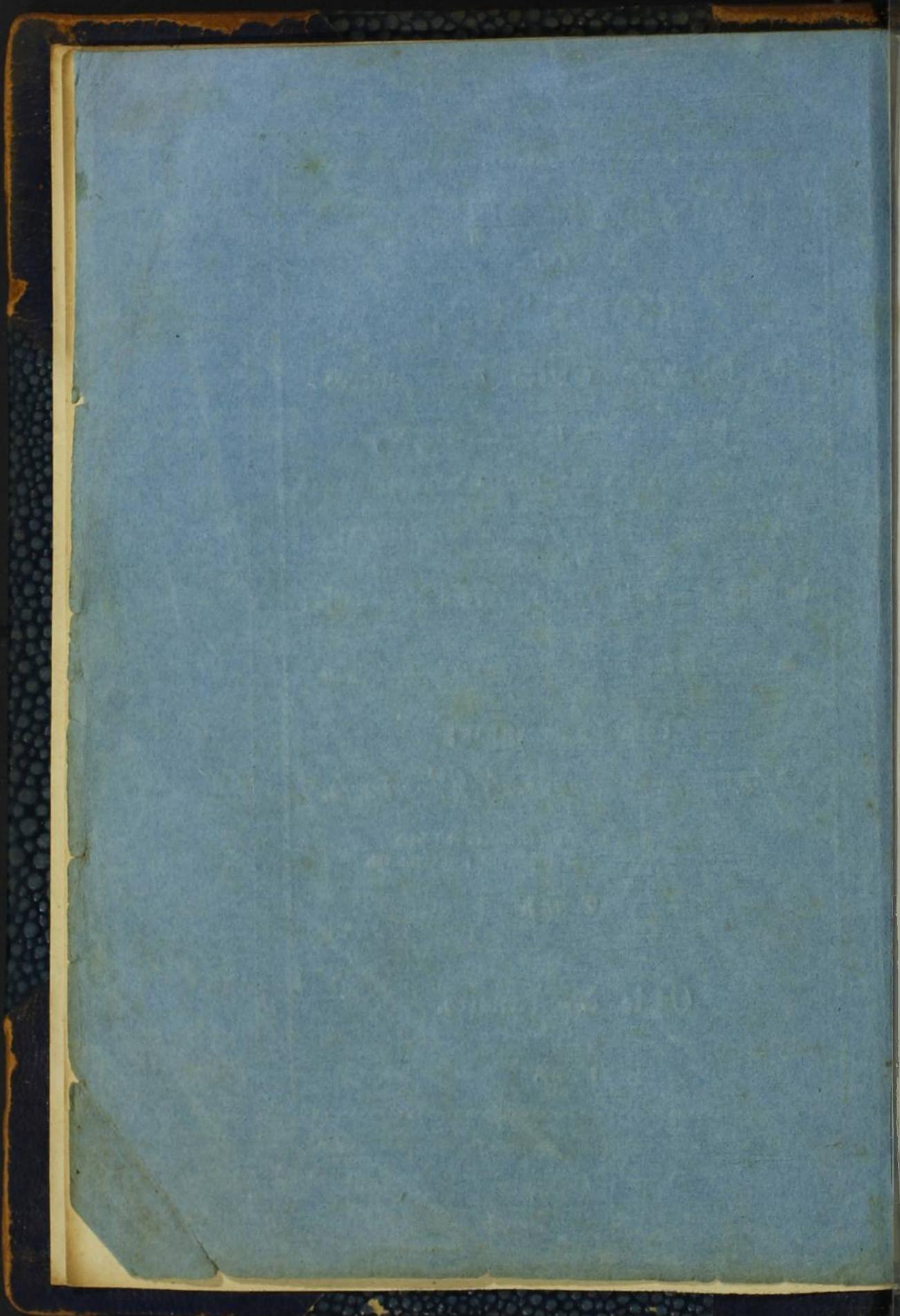
Por hum Veterano da Maçoneria.

Absque sudore et labore
Nullum opus perfectum est.

TOM. I.

Rio de Janeiro.

—
1833.



MANUAL MAÇONICO,

OU

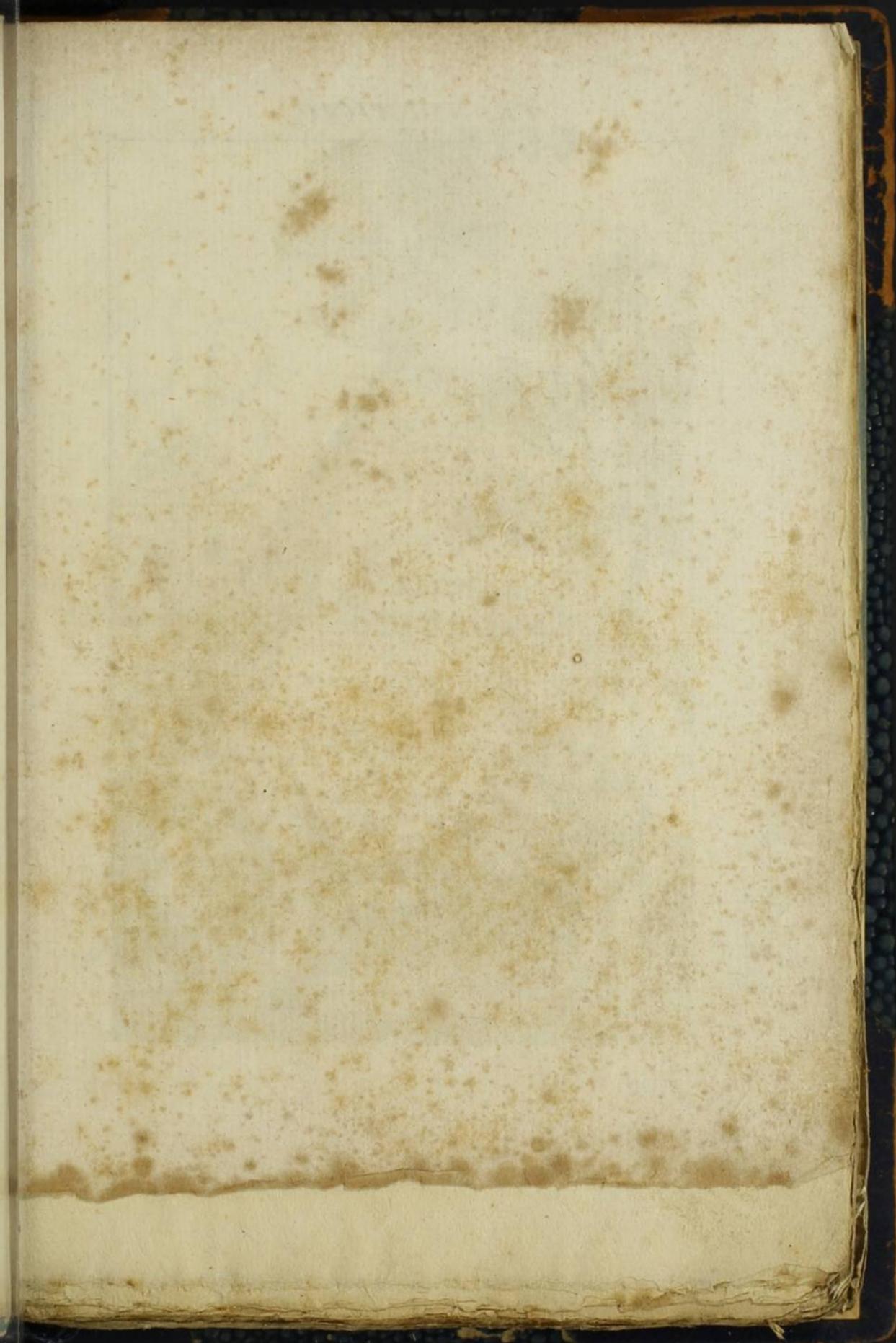
COBRIDOR

de todos os Ritos Maçonicos,

~~~~~

Rito Escocês.

PA TYP. JMP. E CONST. DE SEIGNOT-PLANCHER E C.<sup>o</sup>,  
rue d'Orvidor, N. 95.



FRONTISPICIO.



# MANUAL MAÇONICO,

OU

## COBRIDOR,

de todos os Ritos Maçonicos  
praticados na França,

EM O QUAL SE ACHAÓ A ETYMOLOGIA, E INTERPRETAÇÃO  
DAS PALAVRAS, E DOS NOMES MY-TERIOSOS DE TODOS  
OS GRAOS QUE COMPOEM OS DIFFERENTES RITOS;

PRECEDIDO

de hum Ensaio historico sobre a Maçoneria;

E SEGUIDO

do Calendario Lunar dos Hebreos ao uso das Instituições  
Maçonicas,

COM 33 ESTAMPAS;

*Por hum Veterano da Maçoneria.*

Absque sudore et labore  
Nullum opus perfectum est.

TOM. I.

Rio de Janeiro.

1833.

MANUEL DE ...

CON ...

de ...

...

...

...

...

...

...

...

Tom. I.

...

...

## Prefacio dos Editores.

---

A extracção immensa que teve o **Co-  
BRIDOR** na Europa dispensa os Editores  
de fazerem o elogio desta obra. Ninguem  
ignora que não he hum *Curso novo* de  
Maçoneria, mas sim hum Manual, hum  
*Memento*, para assim dizer, de todas as  
ceremonias, e ritos praticados na Maçone-  
ria. Nada foi poupado para o tornar o mais  
completo possível. Escolheu se, para ser  
traduzida, a ultima e mais estimada  
edição publicada em França, e julgando-  
se com razão, que a publicação das **PA-  
LAVRAS SAGRADAS** era de maxima utilidade  
para os mesmos Mações, ao mesmo tem-  
po que de pouco proveito para os não  
iniciados, não se puz duvida em as tra-

duzir todas ; de forma que a traducção  
hoje apresentada ao Publico, he inteira-  
mente conforme á edição de Paris. « Embo-  
« ra, disse o Editor Francez, sejamos cri-  
« minados, por descobrirmos os segre-  
« dos da Ordem, e subministrarmos aos  
« profanos a facilidade de penetrarem  
« nas Lojas : a este respeito já não resta  
« nada que dizer ; ha tempos que a re-  
« velação está feita, e não ha mais se-  
« gredos na Maçoneria.

« Além disto podemos responder, que  
« as noções que aqui damos, não ser-  
« vem de nada áquelles que não forão  
« realmente iniciados, em quanto os  
« Officiaes das Lojas quizerem cumprir  
« com os seus deveres ; e deste modo,  
« esta publicação não traz consigo nen-  
« hum daquelles riscos, que a accom-  
« panhavão, no tempo em que era per-  
« seguida, e praticava-se ás escondidas.  
« Hoje, que a Philosophia tem derra-  
« mado os seus raios sobre todas as

« classes da Sociedade ; hoje, que pôde  
« hum homem confessar-se Mação, nin-  
« guem ha de querer expôr-se a hum  
« insulto na porta de huma Loja , pro-  
« curando introduzir-se nella, sem titu-  
« los, por via de alguns sinaes, e palavras  
« tiradas do COBRIDOR, quando a curio-  
« sidade pôde ser mais legitima e facil-  
« mente satisfeita.

« Além disto , pensamos que á Maço-  
« neria não pôde deixar de ser provei-  
« tosa aquella sorte de infidelidade , se  
« tanto he que o seja ; porque acha-se  
« assim justificada de todas as imputa-  
« ções odiosas e estupidas, que têm ser-  
« vido de pretexto ás perseguições que  
« soffreu em differentes épocas. »

Cumpre expôr aos Leitores o plano da  
Obra.

A Maçoneria , ainda que uniforme nos  
seus principios , nos seus dogmas , e na  
sua moral, com tudo tem diversos ritos.

De pouca importancia he sem duvida a differença que existe entre esses ritos, e ainda que nada mude em substancia, todavia sempre he hum motivo de divisão exterior. Dizemos *exterior*, porque os Maçães, seja qual fôr o rito que professem, não deixão de reconhecer por seu Irmão o Maçáo, que segue outro rito; e se se têm visto alguns exemplos de intolerancia, he porque derivarão de outra fonte, do que da differença no rito; e de mais nunca tiveram longas consequencias.

Facil será explicar aquella differença nos ritos, observando-se que a Maçoneria tem se introduzido simultaneamente em todos os Estados da Europa, e necessariamente recebeu algumas modificações particulares, segundo o genio do povo que a adoptára.

Chama-se *Rito Antigo*, ou *Escossez*, a Franc-Maçoneria tal qual se pratica

na Escossia, Inglaterra, America, e huma grande parte da Allemanha. O Rito Escossez antigo, e acceito, he o reformado por Frederico II, Rei da Prussia, o qual accrescentou mais oito grãos ao Rito Escossez antigo (\*). He esse mesmo Rito reformado, que se segue hoje no Norte

(\*) Antes da Reforma, e nova organização por Frederico II, o Rito antigo, denominado tambem *de Perfeição*, não constava senão de 25 grãos, divididos em sete classes, e cuja nomenclatura transcrevemos aqui:

## PRIMEIRA CLASSE.

- 1.º GRAO *Aprendiz.*
- 2.º » *Companheiro.*
- 3.º » *Mestre.*

## SEGUNDA CLASSE.

- 4.º » *Mestre Secreto.*
  - 5.º » *Mestre Perfeito.*
  - 6.º » *Secretario Intimo.*
  - 7.º » *Intendente dos Edificios.*
  - 8.º » *Presbote e Juiz.*
- Tailleur.* \*\*

PREFACIO

da Alemanha, na França, e nos Estabelecimentos francezes da America.

Designa-se pelo nome de *Rito Moderno*, ou *Rito Francez*, o rito seguido

---

TERCEIRA CLASSE.

- 9.º GRAO *Eleito dos Nove.*  
10.º » *Eleito dos Quinze.*  
11.º » *Chefe das Doze Tribus.*

QUARTA CLASSE.

- 12.º » *Gran-Mestre Architecto.*  
13.º » *Real Arco.*  
14.º » *Grande Eleito Antigo.*

QUINTA CLASSE.

- 15.º » *Cavalleiro da Espada.*  
16.º » *Principe de Jerusalem.*  
17.º » *Cavalleiro d'Oriente, e Occidente,*  
18.º » *Rosa Cruz.*  
19.º » *Gran-Pontifice.*

SEXTA CLASSE.

- 20.º » *Gran-Patriarca.*  
21.º » *Gran-Mestre da Chave.*  
22.º » *Real Machado.*

pelo Grande Oriente de França, e pelas Lojas que delle dependem.

Outro rito ha, originaria do Oriente, e levado da Italia para a França: denomina-se *Rito de Misraim* ou *Misphraim*, ou *Rito Egypcio*, e tem hum estabelecimento central em Paris.

Reconhecer-se-ha, que os tres grãos fundamentaes da Maçoneria são, nestes tres ritos, constantemente os mesmos,

SETIMA CLASSE.

- 23.º GRAO *Principe adepto.*  
 24.º » *Commendador da Aguia branca e negra.*  
 25.º » *Commendador do Real Segredo.*

Exigia-se hum trabalho de oitenta e hum mezes, para alcançar successivamente todos esses grãos, e custava muito obter dispensas.

Aquelles dos grãos supra citados, que se achão conservados na serie do Rito adoptado (*Vid.* pag. 25 d'este tomo); são em tudo os mesmos, e têm as mesmas *palavras*, os mesmos *sinaes*, e os mesmos *toques*.

salvas a transposição assaz insignificante de humas poucas palavras, e algumas variantes nas baterias, todas ellas, formulas por si mesmas indifferentes, e que não destroem a opinião, que estes tres ritos, e muitos outros, de que não fallaremos, têm huma origem commum.

As Senhoras tambem têm formado Sociedades á maneira das Lojas Maçonicas; pois que sorte de virtude lhes he extranha? Tratava-se na Maçoneria de actos de beneficencia; o seu coração sensível não soube resistir áquella seducção, e ellas tambem quizerão ter os seus mysterios. D'aqui provém o que foi chamado *Maçoneria de Adopção, Ordem da Felicidade.*

Resumindo :

RITO ESCOSSEZ; RITO FRANCEZ; RITO EGYPCIO; e RITO DE ADOPÇÃO; eis aqui as quatro Ordens, sobre que versa o COBRIDOR.

A Obra será dividida em tres tomos. No primeiro tratar-se-ha do RITO ESCOSSEZ; incluindo a *Serie dos Grdos*, as *Decorações*, e os *Titulos das Lojas*, *Titulos*, e *Insignias dos Membros*, precedendo ao tudo huns *Ensaio sobre a Maçoneria* em geral, de que se poderão colligir novas luzes sobre a origem, a antiguidade, e os progressos desta Instituição admiravel.

No segundo tomo teráõ os Leitores a continuação do RITO ESCOSSEZ, as *Palavras sagradas*, os *Sinaes*, os *Toques*, as *Horas das Assembléas*, as *Baterias*, etc., pertencentes a cada gráo; tudo isto, parte mysteriosa da Maçoneria: seguir-se-ha o RITO FRANCEZ, explicado tambem com a mesma exactidão, e os mesmos detalhes.

O terceiro tomo comprehenderá o RITO EGYPCIO, e o RITO DE ADOPÇÃO, desenvolvidos em todas as suas particulari-

dades , e seguidos do *Calendario Lunar*, segundo o systema Hebraico , em uso na Maçoneria. Esta ultima parte he o complemento da Obra.

Finalmente trinta e tres estampas lithographiadas pelo Sr. *Larrée* adornarão os tres tomos , e facilitarão a intelligencia do texto.

Felizes os Editores , se o seu trabalho tornar-se proveitoso á Maçoneria Braziliense, e satisfizer completamente a curiosidade da Classe esclarecida, que a tanto tempo anhelava a publicação do  
CORRIDOR.



ENSAIOS  
Sobre a Maçonaria

Ensaios

Sobre a Maçonaria.

---

RITO ESCOSSEZ.

Sobre a liberdade

LITO ESCOSES

# ENSAIOS

## SOBRE A MAÇONERIA!

---

PARECEO-NOS conveniente fazer que precedessem á huma obra consagrada á Maçoneria algumas vistas sobre esta Instituição admiravel, tanto por sua antiguidade, como pelas trevas, em que se occulta a sua origem.

A Maçoneria pode ser comparada ás Piramides do Egypto, donde parece ter sahido. Essas construcções gigantescas, posto que ja despidas dos marmores, que as revestirão: posto que ja fechadas as suas sahidas, e silenciosos os seus subterraneos: estes monumentos, todavia, attestão ainda, por sua grandeza e magestade, e poder dos seus fundadores, e os seus conhecimentos nas Artes e Sciencias. As Piramides parecem annunciar ao espirito maravilhado os misteries, á que o conduzião; assim tambem hoje a Maçoneria, he ainda huma grande

*Tuileur.*

Instituição, cuja historia excita vivamente a curiosidade, e sobre a qual ninguem sabe que juizo fórme.

He ella huma instituição moderna? He huma serie dos antigos mysterios? . Ou então, he ella huma e outra cousa? Nada á este respeito se acha escripto nos Archivos da Sociedade; e tudo he tradição; como pois tratar do que he antigo, e separar do que he, ou parece moderno?

Não comprehendemos fazer esta separação; deixamol-a á sagacidade do leitor; limitar-nos-hemos á apresentar sobre isto as nossas ideas, sem a pretensão de inculcar como regra o nosso sentimento á qualquer pessoa. Talvez que assim abramos á outros hum novo caminho por onde marchem; felices nos reputaremos se conseguirmos extrahir alguma faisca de nova luz.

Muito se tem escripto sobre a Maçoneria, sem com tudo dissipar-se a treva, que a envolve. Os Escriptores, que não são Mações, della tem fallado com muito desprezo, e quasi sempre com ignorancia da materia, que tratavão. Os Escriptores Mações, os

Oradores das Lojas, tem fallo com enthusiasmo, e muitas vezes com prevenções, que os tem levado ou muito áquem, ou muito além do seu fim. Nem huns nem outros nos instruem no que desejamos saber; elles, eu não poderão penetrar o segredo da Instituição, ou não quizerão; calão-se sobre a sua historia, e tudo parece mudo á este respeito.

Não he menos extraordinario que ainda se careça de factos positivos sobre a historia de huma Sociedade tão propagada em todos os paizes civilizados, mórmente quando se sabe que ella tem contado entre seus membros os homens os mais illustrados de todos os tempos; quando ainda hoje se vê que homens justamente estimados pela vastidão de seus conhecimentos e luzes á ella pertencem. Como pois os Sabios de todas as Nações tem podido participar dos mysterios da Maçoneria, sem que se tivessem informado da sua origem? Como, se elles forão informados, se delles se confiára esse segredo, não tem até hoje deixado escapar vistigio algum em suas obras? Elles guardão sobre este ponto o mais profundo silencio.

Acaso, como se diz dos inniciados nos misterios antigos, a religião do juramento os tólhe no momento de fallarem? Mas este juramento de certo lhes não prohibia a investigação da historia da Maçonaria; he sem duvida a falta de documentos que os embaraça de se occuparem disto. E nós, privados tambem dos necessarios materiaes, ousaremos apresentar ao leitor as nossas conjecturas sobre a origem desta nobre Instituição?

Não he certamente sem grande desconfiança de nós mesmos, que tentamos levantar huma ponta do espêso véo, que a cobria; mas temos por desculpa essa mesma desconfiança, e a consciencia de nos entregarmos com hum *coração simples* á investigação da verdade.

Sejão quaes forem as duvidas suscitadas por muitos Escriptores sobre a antiguidade da Maçonaria, persistimos na opinião de que ella teve o seu berço nos misterios Egypcios. Os tres grãos conhecidos debaixo do titulo de *Maçonaria azul* justificão a nossa crença; as mesmas experiencias, a mesma instrucção, os mesmos resultados,

tudo he semelhante, só com a differença das maquinas, que os Sacerdotes inniciantes da antiguidade tinham á sua disposição, no tempo, em que as empregavão na preparação do Neophyta, e daquelle, que era necessario ao estudo das Sciencias, das quaes, na inniciação Maçonica, hoje, apenas se dá a nomenclatura.

Podemos julgar dos obstaculos, que se devião vencer nas inniciações, pelo bello quadro do VI. Livro da Encida, em que Virgilio conduz o seu heróe aos Infernos; quadro, que tem sido considerado, até mesmo no tempo de Augusto, como huma pintura das provanças na inniciação antiga. Acha-se no *Asno d'ouro*, de *Apuleo* particularidades bem picantes sobre a natureza destas provas. Achão se em fim nas viagens de *Sethos* e nas de *Pythagoras*, obras ricas de erudição, e de curiosas investigações sobre os costumes da antiguidade, achão-se, disemos nós, relatorios, que nos parecem muito exactos, dos trabalhos á que erão submettidos os que pretendião a inniciação. Elles erão tão grandes, e tão ter-

riveis as experiencias, que se diz, que *Orpheo* nellas succumbira, e não obtivera graça se não á favor dos melodiosos sons da sua Lyra.

Se os Mações desejosos de instrucção se derem ao trabalho de ler e comparar as obras, que temos indicado, reconhecerão que as experiencias modernas são huma verdadeira representação das antigas, ás quaes o estado actual des nossos conhecimentos, e as relações dos individuos com a Sociedade, não permitem mais submetter os aspirantes.

Os Sacerdotes innocentes participavão, nos tempos de que fallamos, do poder do Governo; a Sociedade civil não tinha, nem direito, nem vontade de lhes pedir conta dos individuos, que entravão o interior de seus Templos, ás vezes para nunca mais sahirem. Estes Templos occupavão huma vasta extenção de terreno absolutamente fechado aos profanos (1). Com o auxilio da *Physica*, em

---

(1) Chamava-se Templo, não sómente o lugar, em que se reunião para as cerimoniaes do culto, mas tambem todo o circuito dos edificios occupados pelos Sacerdotes destinados ao serviço.

que erão instruidos, elles impunhão á imaginação, preparada já pelo terror e perigos reaes, á que tinha sido exposto o Neophita.

Hoje tudo se oppõe ao emprego de taes provas; mas tem-se conservado a lembrança.

Como tem pois chegado á nós os mysterios? Em que época tomarão os inniciados o nome de *Pedreiros Livres*? Eis o que nos parece bem difficil determinar. Mas esta incerteza não destróe o que temos dito para provar que os mysterios antigos, e a Maçoneria, são huma e a mesma cousa; e tal he á este respeito a nossa persuasão, que nem pensamos que disto se possa duvidar.

Conviremos com todo o mundo, que depois da *Maçoneria azul*, que se compõe dos trez primeiros grãos, ou *degrãos*, tudo o mais he de invenção moderna, posto que essas mesmas addicções pareçam pertencentes á tempos remótos. Huma grande parte das addicções pertence á historia dos Templarios; outra parece ter servido de vinculo aos *Phylosophos hermeticos* quando se occupavão em procurar a pedra phylosophal, loucura á que se deve a descoberta da Chimica, huma

das mais bellas e mais uteis sciencias. Outra parte em fim parece ser devida á hum resto de Judaismo conservado pelos inniciados do Oriente, e que consideramos como homens, de quem temos recebido os actuaes misterios.

Talvez se pergunte, como tem a *Maçoneria azul* derivado a essencia do seu systema da Biblia, e empregado a linguagem Hebraica em suas palavras misteriosas? Cuidamos que sobre este facto podemos dar huma boa razão.

Parece que todos concordão na opinião de que os misterios, ou antes, a Maçoneria, forão introduzidos na Europa pelos *Cruzados*; talvez fosse nessa época, que ella tomasse a nova denominação, que agora tem. Não espanta que aquelles, que se armavão no intuito de reconquistar a *Terra Santa*, e de nella astear o Estandarte da Fé Catholica, tendo achado os misterios conservados, nesta parte da Azia, pelos poucos Christãos, que ainda aqui estavão, os adoptassem como hum vinculo, que mais estreitamente os unia á homens, que podião e devião ser-lhes uteis; não espanta, dizemos nós, que os novos

inniciados adoptassem, com a lingua dos primeiros, o projecto mesmo da reedificação do Templo de Jerusalem, reedificação, que he sempre objecto dos votos do povo Judeo, e que por esta razão fossem designados debaixo do titulo de *Pedreiros Livres*, em opposição ao officio-de pedreiro propriamente dito, que só era exercido por escravos, ou por servos, e por que em effeito era preciso ser de condição livre para serem inniciados. Nada nos parece mais natural.

Isto posto, parece-nos facil conceber como a Maçoneria derivou da Biblia os meios e titulos da sua organização. Sabe-se que os primeiros Christãos erão Judeos reformados; que antes que a nova Religião tivesse recebido huma fórmula exterior, os reformados seguião a Lei de Moizez. Os inniciados, que havião feito a Revolução, devião ter passado por novos zeladores: parece mesmo que não adoptavão todas as innovações; os Scismas, de que está cheia a historia da Religião Christã, são a primeira prova. Os inniciados ficarão sendo *Christãos Judeos*, a Biblia era sempre o seu livro sagrado, a sua Lei funda-

mental; e suas formulas ficarão sendo Hebraicas.

He possível que os misterios tenham passado por algumas mudanças, quando os Europeos se iniciarão em grande numero para formarem huma Sociedade á parte, mas elles não terião querido separar-se absolutamente dos Hebreos, que lhes havião ensinado estes misterios, e terião tomado em sua historia, e em seus livros canonicos, as palavras e os emblemas da Maçonaria; era este hum meio certo de entenderem-se e de ligarem os misterios antigos aos novos. Tal era o destino da Religião Judaica, produzir todas as instituições do Catholicismo.

Mas ha muito tempo já os misterios Egypcios devião ter-se accommodado á crença e ao culto dos Hebreos. A Maçonaria, que nós fazemos apparecer na época dos Cruzados, podia bem datar de tempos mais remotos; e neste caso, a questão se acharia resolvida, pois que os Hebreos não devião procurar em outra parte, que não fosse em seus livros, os emblemas, com que querião familiarisar os iniciados.

Aquelles, que depois accrescentarão os grãos da inniciação, não fizerão mais do que seguir o primeiro thema; e era simples que bebessem da mesma fonte.

Os Cavalleiros hospitalarios de S. João de Jerusalem, conhecidos pelo nome de *Templarios*, ou seus successores os Maçons, parecem ser, como temos dito, os auctores da maior parte dessas addicções. Cuidariamos que ellas forão imaginadas pelos Templarios nos tempos do seu esplendor para separarem-se da multidão dos inniciados, se não notassemos, que os novos grãos de inniciação tem, quasi todos por motivo a situação da ordem depois da sua queda.

Nós não duvidamos, como se vê, de que os Templarios fossem inniciados, até mesmo desde a sua instituição; pensamos que a Europa lhes deve a Maçoneria; e que forão as praticas secretas, que servirão de pretexto á accusação de irreligião e de atheismo, que os conduzira á fim tão tragico. Tudo confirma esta opinião.

As desgraças destes Cavalleiros, as perseguições, em que succumbirão, os obrigarão

á procurar hum ultimo refugio nesses mesmos misterios, ao estabelecimento dos quaes elles tanto havião contribuido. Aqui acharão algumas consolações e soccorro. Não sendo commum a sua situação aos outros inniciados, cuidarão em guardar reserva entre si, sem com tudo repararem-se da grande familia dos Mações. Elles formarão os *grãos* ou *degrãos*, que vemos accrescentados aos trez primeiros, e sem duvida os não communicarão, se não á aquelles inniciados, com cuja adhesão julgavão poder contar.

Os Templarios desaparecerão na ordem civil (1); mas elles deixarão successores na Maçoneria, e as suas instituições lhes sobreviverão.

---

(1) A ordem dos Templarios tem-se todavia conservado em França, e prov. huma successão não interrompida de Grãos Mestres desde J. Molay, que antes de morrer designou J. M. *Larmenius* para seu successor. A carta original de transmissão, e algumas insignias da ordem, conservão-se cuidadosamente na casa conventual, que subsiste em Paris. Contão-se entre os Grãos Mestres depois de J. *Moulay* muitos Principes da casa de Bourbon.

Tal nos parece ser a historia e marcha da Maçoneria.

Mas, pergunta-se-nos todos os dias, o que he a Maçoneria? Quaes são os seus misterios, de que tanto se falla aos inniciados, e que nunca se revellão?

Esta questão, que por muitas vezes se nos tem feito, até mesmo por Mações, merece consideração, e nós vamos responder. Não podemos com tudo livrar-nos de alguma surpresa todas as vezes que hum inniciado nos interroga sobre este ponto, e julgamos que elle, ou não se tem dado ao trabalho de reflectir, ou não tem percebido mais do que a superficie das fórmaz.

Conviremos, se for preciso, que a Maçoneria sendo hoje quasi vulgar, não he com effeito o mesmo que era em seus principios; mas accrescentaremos, que não he necessario que seja de outro modo; e que em fim não he isto falta da insituição, e sim dos homens e das circumstancias, que nem são, nem devem mais ser o que erão antigamente.

Temos visto que a Maçonaria e os misterios antigos tem tal relação entre si, que se pode,

sem medo de aventurar conjecturas, considerar huma como successão de outras. Ora, o que erão os antigos misterios? Que se ensinava então aos inniciados? Que revelação se lhes fazia?

Se consultamos as obras, que tem tratado dos misterios, acharemos que os seus segredos erão as doutrinas dos sabios, dos Phylosophos da antiguidade, que abandonando ao povo ignorante e estúpido, a idolatria, que lhe era tão chara, reunião-se para não adorarem mais do que a hum só Deos Creador e conservador de todas as cousas, hum Deos eterno, digno das homenagens dos homens.

A inniciação estava dividida em muitos grãos ou épocas; o inniciado só era esclarecido successivamente, e com precauções, para se não ferirem de repente os prejuizos da sua primeira educação; era preciso que elle já estivesse fóra da idade das paixões; era persuadido por meio de huma gradual instrucção, e nunca se lhe intimava a crença com auctoridade. Elle se formava nas sciencias humanas então unicamente encerradas no Sanctuario dos Templos, antes de se lhe

mostrar a verdade. Só depois dos estudos, que duravão pelo menos trez annos, e algumas vezes mais, he que se conduzia o Neophita ao interior, á parte a mais secreta do Templo, e ali se lhe descobria o verdadeiro fim da inniciação.

Os inniciados despresavão pois a idolatria, cujo absurdo se lhes fizera conhecer; e se voltando á Sociedade respeitavão os cultos estabelecidos, e á elles se submettião, era isso por contemplação para com as opiniões, que seria perigoso combater francamente.

Assim á medida que a inniciação se extendeo, e que a Philosophia e as Artes esclarecerão os povos, o culto dos idolos perdeu o seu credito, e acabou por ser absolutamente esquecido.

Tal era o fim secreto dos grandes mysterios, elle foi conseguido, porém depois de innumeraveis esforços.

Da inniciação sahirão todos os Philosophos, que illustrarão a antiguidade; he só á extenção dos ministerios que se deve a mudança operada na Religião dos povos.

Quando os ministerios se tornarão vulgares, essa grande mudança se concluirá.

Moizez, educado no Egipto, na Corte de Pharáo, e sem duvida inniciado nos misterios egipcios, foi o primeiro, que estabeleceo o culto publico de Deos dos inniciados, do verdadeiro Deos. O seu Decalogo não he outra cousa mais do que a Lei, que governava os inniciados; e a sua Physica he toda aprendida nos Templos de Memphis.

Mas a Lei de Moizez ainda não era mais do que hum ensaio imperfeito da applicação dos principios da inniciação; ainda não erão vindos os tempos, em que estes principios sirião a Religião universal, chamada por isso *Catholica*. Não he do nesso plano examinar o que tem feito que a Religião Hebraica não tivesse proselitos, nem a causa porque não se tem extendido fóra da casa de Israel; mas completos os tempos, vio-se sahir do seio desta Religião, e prevavelmente do mesmo segredo de suas inniciações, huma Religião nova, mais pura do que a primeira, que já não convi-

da unicamente huma familia, huma Nação, á participação dos seus misterios, e sim os povos de toda a terra.

A inniciação antiga era por tanto a verdadeira Religião, a que depois com toda a justiça se chamou *Catholica*, porque deve ser a de toda as Nações esclarecidas do Universo: Religião ensinada primeiramente por Moizez, depois pregada por S. João, e em fim por *Jezus*. Sim, a Religião Christã sahio dos Misterios da inniciação, tal qual era em sua primeira simplicidade; e esta Santa Religião he a que se tem cuidadosamente conservado nos Templos da Maçoneria.

Nós poderíamos, por innumeraveis confrontações, fazer ver, que até as fórmulas do culto, a mesma hierarquia Ecclesiastica, tudo em fim, na Religião Christã, he tirado dos usos e ritos dos inniciados, predecessores dos Mações, se os limites deste Ensaio o permittissem. O Evangelho, esta obra da Moral a mais doce, a mais pura, este Livro verdadeiramente Divino, era o Código dos Mações.

*Tuilcur.*

Temos demonstrado que a Maçoneria he humna successão dos antigos misterios; e se elles erão a verdadeira Religião de *Jesus*, segue-se que a Maçoneria he a mesma Religião, que constantemente tem combatido o Materialismo, e que com a mesma constancia tem recusado admittir os dogmas mysticos, que a superstição, ou zelo entusiasta de algumas almas ardentes acharão geito de enchertar na arvore Evangelica.

Talvez se nos diga, que sendo isto assim, os misterios perderão o seu objecto de razão, desde o momento, em que se estabeleceo e professou publicamente o culto e a crença dos inniciados; e que por isso inutil se torna o segredo de suas Assembléas.

Comprehendemos toda a força desta objecção; mas quem não sabe que a Religião Catholica tem lutado por mais de trez seculos contra o Paganismo, que era o culto dominante, e contra inumeraveis perseguições, que essa Religião, sua inimiga natural lhe tem sempre suscitado? Quem não perceberá que o segredo lhe tem sido por

muito tempo necessario antes de obter se quer a tolerancia, e até o momento em fim, em que Constantino a poz sobre o throno? E ainda mais, depois do triumpho da Religião Catholica, que foi tambem a epoca dos maiores scismas, e das disputas Theologicas as mais sanguinosas, os homens sabios e pacificos, que querião conservar pura a sciencia Divina, não devião elles afastar se dos disputantes, enserrar-se de novo no segredo das iniciações, e por este meio transmittir o espirito em toda a sua integridade?

Parece-nos que he dest'arte que se pôde dar a razão da perpetuidade das Assembléas secretas dos inunciados, e explicar a transmissão de seus misterios até nossos dias; daqui vem as precauções suscitadas contra os Mações pelos Ministros de huma Religião, que os deverião considerar como seus apoios os mais solidos, e seus mais firmes sustentadores.

Posto que seja huma successão de misterios, parece evidente, pelos emblemas, que decórão as Lojas Maçonicas de todos os Ri-

tos, que no momento da sua introdução na Europa, debaixo do nome de Maçonaria, nella se reconheceo hum fim Religioso. Mas a Maçonaria tinha ainda outro fim, e era o da hospitalidade para com os soldados Christãos, viúvas, e orphãos dos guerreiros mortos p la Religião nos campos da Azia; e deve-se reconhecer nesta ultima intenção a causa do credito, que obtem desde a origem esta instituição toda philantropica.

A Europa cançou por fim de mandar a flor dos seus Cidadãos á perecer em hum paiz tão funesto aos seus exercitos. As calamidades, que acompanharão huma guerra distante e desastrosa, cessarão; mas o amor do proximo não cessou de animar os iniciados Mações; os vinculos, que os união não se quebrarão por isso; e as desgraças ordinarias da vida não deixarão de offerecer ás suas virtudes muitos meios de as exercer.

Huma terrivel occasião se apresentou logo. Os cavalleiros do Templo, que elles com razão olhavão como seus Instituidores, perecerão por huma espantosa catastrophe; es que escaparão dos cadafalsos, refugiá-

rão-se entre os Mações, que os acolherão como filhos acolhem a seu pae, os sustentarão, e protegerão com todas as suas forças.

Pouco curiosos de disputas Theologicas, os Mações seguirão como Lei o não se occuparem jámais de opiniões Religiosas; esquecerão-se de alguma sorte de que a sua instituição era o deposito da verdadeira Religião Catholica; limitarão-se á pregar no interior de seus Templos a Moral do Evangelho, á recommendar a submissão ás Leis civis, á exaltar todas as virtudes sociães, e particularmente a hospitalidade, e a beneficencia.

Daqui não se segue, sem duvida, que todos os Mações individualmente sejam virtuosos por essencia, nem poderia subsistir se assim não fosse. Quantos actos particulares de generosidade não poderiamos nós citar para provarmos que a Moçoneria he hum verdadeiro beneficio para a Sociedade? Quantos estabelecimentos de beneficencia, fundados, e entretidos por Lojas, não poderiamos nós designar ao reconhecimento publico? Mas isto seria affligir os Mações, por-

que a primeira de suas maximas he occultar cuidadosamente a mão, que faz o beneficio.

Vimos que a Maçoneria he huma instituição Religiosa e Philantropica. Debaixo do primeiro aspecto, a sabedoria dos seus principios, a pureza e doçura da sua Moral, tão conforme á do Evangelho, devem necessariamente fazer o objecto de hum profundo respeito. Debaixo da segunda relação, que a faz tão recommendavel, he huma instituição, que se deve por todos os modos proteger.

Devemos francamente confessar, que he só por hum rasgo da mais alta sabedoria da parte dos Maçons, que o lado Religioso se abandonará á sagacidade dos innocentes, e que se não cuida em revelar-lhes mysterios, que occultão aos olhos superficiaes os signaes emblematicos da Maçoneria; em tanto que todos os discursos, todos os exemplos são dirigidos de maneira á recomendar o amor dos seus semelhantes como virtude caracteristica dos verdadeiros Maçons.

Tal he o verdadeiro fim desta instituição

tão injustamente desprezada por aquelles que a não conhecem. Os inniciados sabem que he verdade tudo o que temos dito; se a nossa boa fé não pode persuadir aos que nunca se inniciarão, pelo menos esperamos do seu espirito de justiça, que não condemnem daqui por diante os Maçães sem os ouvir. Elles podem bem dizer se temos ou não representado a Maçoneria tal qual he realmente, e se não he digna da estimação dos homens de bem.



O primeiro ponto a ser observado é a natureza da prova. A prova dada para a validade da proposição é baseada no princípio da indução matemática. Este princípio estabelece que, se uma proposição é verdadeira para um determinado valor de n, e se a validade para n implica a validade para n+1, então a proposição é verdadeira para todos os valores de n maiores ou iguais ao primeiro caso.

No caso em questão, a proposição a ser demonstrada é que a soma dos primeiros n números naturais é dada pela fórmula  $\frac{n(n+1)}{2}$ . A prova é conduzida por indução. Primeiro, verifica-se que a fórmula é válida para n=1. Em seguida, assume-se que a fórmula é válida para um certo valor de n, e demonstra-se que ela também é válida para n+1.

A validade para n=1 é verificada diretamente. Para n=1, a soma dos primeiros números naturais é 1, e a fórmula fornece  $\frac{1(1+1)}{2} = \frac{1 \cdot 2}{2} = 1$ . Portanto, a fórmula é verdadeira para n=1.

Agora, assume-se que a fórmula é verdadeira para um certo valor de n, isto é, que  $1 + 2 + \dots + n = \frac{n(n+1)}{2}$ . O objetivo é demonstrar que a fórmula também é verdadeira para n+1, isto é, que  $1 + 2 + \dots + n + (n+1) = \frac{(n+1)(n+2)}{2}$ .

Para isso, adicionamos o termo (n+1) à soma dos primeiros n números naturais. Assim, temos:

$$1 + 2 + \dots + n + (n+1) = \frac{n(n+1)}{2} + (n+1)$$

Para simplificar esta expressão, colocamos o termo (n+1) em comum:

$$= \frac{n(n+1)}{2} + \frac{2(n+1)}{2} = \frac{n(n+1) + 2(n+1)}{2}$$

Fatorando o termo (n+1) no numerador, obtemos:

$$= \frac{(n+1)(n+2)}{2}$$

Portanto, a fórmula é verdadeira para n+1. Como a fórmula é verdadeira para n=1 e a validade para n implica a validade para n+1, conclui-se que a fórmula é verdadeira para todos os valores de n maiores ou iguais a 1.

Q.E.D.

# O COBRIDOR

DO

Rito Escossez Antigo e Aceito.

~~~~~

Serie dos 55 grãos, que compoem o antigo Rito, e aceito, depois que o Rei Frederico acrescentou aos 25 mais 8 grãos.

1.^a CLASSE.

- 1 Aprendiz.
- 2 Companheiro.
- 3 Mestre.

2.^a CLASSE.

- 4 Mestre secreto.
- 5 Mestre perfeito.
- 6 Secretario intimo.
- 7 Preboste ou Juiz.
- 8 Intendente dos edificios.

3.^a CLASSE.

- 9 Mestre Eleito dos nove.
- 10 Mestre Eleito dos quinze.
- 11 Sublime Cav-Eleito.
Tailleur.

4.^a CLASSE.

- 12 Grande Mestre Architecto.
- 13 Real Arca.
- 14 Grande Escossez da abobada sagrada de Jacques VI.

5.^a CLASSE.

- 15 Cav. do Or. ou da espada.
- 16 Principe de Jerusalem.
- 17 Cav. d'Or. ou d'Occidente.
- 18 Sober. Prin. de Roza ✠.

6.^a CLASSE.

- 19 Grande Pontifice, ou sublime Escossez.
- 20 Ven. Grande Mestre de todas as L.
- 21 Noachita ou Cav. Prussiano.
- 22 Real machado, ou Principe do Libano.
- 23 Chefe do Tabernaculo.
- 24 Principe do Tabernaculo.
- 25 Cav. da serpente de bronze.
- 26 Principe de *Merci*.
- 27 Sober. Comendador do Templo.

7.^a CLASSE.

- 28 Cav. do Sol, Princ. adepto.
- 29 Grande Escossez de S. André da Escocia.

À Leste haverá hum docel decorado de seda vermelha com franjas de ouro; em baixo d'elle hum Throno, em que esteja o Presidente, em frente hum altar, sobre o qual estarão huma esquadria, hum compasso, huma Biblia, huma espada, e hum malleto. O Throno e o Altar estarão elevados á cima do pavimento sobre hum estrado, de 5 degráos.

À direita do Throno, em baixo do estrado estarão a meza do Secretario, e a Carteira do Hospitaleiro. Em frente destas duas mezas, e á esquerda do Throno, estarão a do Orador, e a do Thesoureiro.

À Oeste, adiante da columna J. estará huma cadeira para o primeiro Vig.; ao Sul, subindo-se para Leste, outra para o segundo Vig. cada hum destes terá diante de si huma meza, em que estará o malleto.

Hum pouco á frente do Altar do Throno estará hum pequeno altar triangular chamado o — Altar dos Juramentos. —

Titulos.

Hum reunião de Mações chama-se Loja; compõe-se de Officiaes cujos nomes são os seguintes : —

- 1.º Veneravel.
- 2.º Dous Vig.
- 3.º Hum Or.
- 4.º Hum Secr.
- 5.º Hum Thes.
- 6.º Dous Esp.
- 7.º Hum Guarda Sellos.
- 8.º Esm. ou Hosp.
- 9.º Hum Mest. de Cer.
- 10.º Hum dito dos Banquetes.
- 11.º Dous Diaconos.
- 12.º Hum Porta Estand.
- 13.º Hum Porta Espada.
- 14.º Hum Arch. do Templo.
- 15.º Hum Guarda Templo.

Ao todo 18 Officiaes. Quando as Lojas são numerosas, podem-se nomear adjunctos a todos os Officiaes, excepto ás tres primeiras Luzes, porque tem já quem as substitua.

Em Loja as Luzes chamão-se estrellas, e as espadas alfanjes.

Em Loja não se diz escrever, e sim — *traçar huma prancha* — ; o papel chama-se taboa de traçar; e a penna he buril, ou lapis. —

O Aprendiz cinge-se de hum avental de pelle branca, sem mais adorno, cuja abeta deve estar levantada.

Os Aprendizes recebem o seu salario na columna B.

Chama se *candidato* o que foi proposto para ser iniciado; quando a Loja consente em recebe-lo, chama-se; *postulante* quando entra em provas, he *recipiendo*; e quando he recebido, *neophyta*.

SEGUNDO GRÃO — COMPANHEIRO.

!!!!!!

A decoração da Loja he como no Grão antecedente.

Em vez de 3 Luzes haverão 5.

No pavimento da L.: estará o quadro, como se disse no Gráo anterior (Est. III):

O Apr. eleva-se a Comp.: passando da Perpendicular ao Nivel.

Os Comp.: recebem o seu salario na columna J.

Os titulos dos Officiaes são os mesmos do Gráo de Apr.:

O Avental de Comp.: he como o de Apr.: só com a differença de ter a abeta descida.

TERCEIRO GRÁO — MESTRE.

!!! !!! !!!

A decoração desta Loja he negra semeada de lagrimas brancas, caveiras, ossos em aspa em grupos de 3, 5, 7.

As Luzes devem ser 9, em grupos de 3 cada hum: hum á Leste, hum á Sul, e hum á Oeste.

No pavimento estará o quadro desta Loja. (Est. IV.)

A Loja de Mestre chama-se Camara do meio.

O Presidente tem o titulo de *Respeitabilissimo Mestre*; Os Vig.: o de *Venerabilissimos Mestres*; e os demais Il.: *Veneravcis Mestres*.

O Comp.: eleva-se á Mestre passando da Esquadria ao Compasso.

Os Mestres recebem o seu salario na Camara do meio, á qual se chega subindo-se huma escada de coraçol.

Hum Mestre paraenta-se de avental branco, forrado e debruado de vermelho, com huma algibeira em baixo da abeta. Em meio do avental estarão pintadas, ou bordadas de vermelho as Letras — M.: B.: —

Huma fita de 4 polegadas de largura, azul, achamalcotada, ao tiracol, da direita para a esquerda, he o seu adorno; em baixo penderá de huma rozeta vermelha a joia, que he: huma esquadria, sobre a qual se cruze hum compasso aberto em 45 grãos. Póde ser de oiro, e até enriquecida de pedras.

Noticia sobre os tres grãos de Maçoneria, designados de baixo do titulo de Maç. azul, ou Adonhiramita.

Não repetiremos o que dissemos, no começo desta obra, sobre a origem provavel da forma Maçonica dos Mystérios. Escolheo-se para fundo da allegoria a edificação de hum Templo ao verdadeiro Deos, cujo modelo foi achado na construcção do de Salomão, o primeiro que ostensivamente se construiu a Deos unico e immaterial, e deste se fez a base do systema, referindo-se-lhe todos os conhecimentos, que se reservárão aos iniciados, e que assim se recatavão dos olhos do vulgo.

He evidente que a historia Tragica do primeiro Mestre *Hiram*, he inventada; a Biblia não faz menção alguma della, e isto tem feito dizer aos que pretendem que os Mystérios Maçonicos são de data moderna, que este *Hiram* não era outra cousa mais, do que o Grão Mestre dos Templarios *Jacques Molay*. Sem nos empenharmos a este respeito em huma discussão, que pediria
Tuilcur. 5

maiores desenvolvimentos, diremos, que a historia da pretendida morte de *Hiram* pode ser huma allegoria, que trace o systema dos antigos sobre os phenomenos da natureza.

Hiram he hum personagem, que realmente existio, e a respeito do qual os primeiros Mações livres, ou francos, assentárão toda a historia Astronomica do sol, como as outras formulas erão figuras das operações da natureza em suas reproducções diarias; á exemplo dos antigos, que attribuirão a *Apollo*, a *Baccho*, a *Hercules* etc., aventuras, que todas tinham por objecto pintar as revoluções solares.

Esta opinião confirma-se pelo prenome — *Adon* — (*dominus*), que se deo a *Hiram*, hum dos nomes mais ordinariamente empregados para designar — Deos. —

Hiram (*celsitudo, vita*), he designado como Architecto Supremo do Templo de Salomão (Paralip. liv. 2.º cap. 2.º v. 15.); he chamado na Biblia. — *Hhouram*, (*candidus*); diz-se que elle era perito na Arte de esculpir, fundir, e cin-

zelar. — *Misi ergo tibi virum prudentem et sapientissimum Hiram, patrem meum, filium mulieris de filiabus Dan, cujus Pater fuit Tyrius, qui noverit operari in auro et argento, ære, et ferro, et marmore, et lignis, in purpura quoque, et hyacintho, et bysso, et coccino; et qui sciat cælare omnem sculpturam, et adinvenire prudenter quodcumque in opere necessarium est, cum artificibus tuis, et cum artificibus Domini mei David patris tui* (Paralip, liv. 2. cap. 2. v. 15 e 14).

Foi este *Hiram*, que fundio em bronze as duas columnas, que estavam á entrada do Templo; que construiu o mar de bronze, as duas cubas, os dez pedestaes, e que fundio todos os vasos e utensis necessarios para os sacrificios.

Hiram era filho de hum Tyrio, que José chamava *ur* (ignis), e de huma mulher da Tribu de Dan. Não o devemos confundir com outro *Hiram* Rei de Tyro, filho de *Abchal*, contemporaneo e alliado de David e de Salomão (Paralip. liv. 1. cap. 14. v. 1.). Foi este mesmo Rei de Tyro, que enviou o Architecto *Hiram* a Salomão.

Na tradição Maçonica, o Architecto he especialmente designado pelo titulo de *Hiram-abi*, e de *Adonhiram*, que se pode traduzir assim: — *Hiram consagrado ao Sr.* —; ou mesmo — o *Senhor*, ou o *divino Hiram* —, e deste vem o titulo de *Maçoneria Adonhiramita*.

Deve escrever-se — *Adonhiram*, — e não *Adoniram* (*dominus excelsus, vel Dominus celsitudinis*). Este ultimo nome he o de hum dos Intendentes dos tributos percebidos por Salomão (Reis, liv. 3 cap. 4 v. 6) elle era filho de *Abda* (*servus, aut servitus*) (*).

Os Obreiros empregados na construcção

(*) Citaremos a respeito de Adonhiram o que refere o continuador da historia dos Judeos por Josepho. Diz elle, que em 1480 se descubrio em Sagunto hum corpo de grandeza prodigiosa; e que havia sobre a pedra, que o cobria, a seguinte inscripção, que damos traduzida em latim por *Billerus*:

*Hic est Tumulus
Adonhiram
Servi Regis Salomonis,
Qui venerit ut exigeret tributum
Et mortuus est dic....*

do Templo de Salomão , consistião , segundo a Escripura (Paralip. liv. 2 cap. 2 v. 17 e 18) , a saber :

Em Perfeitos para dirigirem os Obreiros.....	3,600
Talhadores de pedras nas montanhas.....	80,000
Manobradores , e carregadores...	70,000

Mais

Obreiros empregados no Monte Libano , em cortar e preparar madeiras (Reis, liv. 5 cap. 5 v. 13 e 14).....	30,000
Somma.	183,600

Na Maçoneria ensina-se que estes Obreiros serão divididos em 3 classes , que são submittidas ao Architecto *Hiram-Abi* ; a saber : os operarios ou Aprendizizes ; os Companheiros , que se occupavão em preparar os materiaes ; e os Mestres que os assentavão em seus lugares.

Havião tambem provavelmente entre os

Mestres homens mais distinctos por seu saber, que exercião as funcções de Inspectores, e ajudavão o Mestre Architecto; mas não se vê que fossem distinctos dos outros Mestres.

Suppõe-se facilmente que huma tão grande multidão de Obreiros exige huma grande ordem, e precauções para evitarem abusos e erros no pagamento dos salarios. Devia por isso haver para cada classe huma palavra de ordem e de passe.

Fez-se em consequencia que se pagasse aos Aprendizizes na columna B; aos Companheiros na columna J; e aos Mestres na Camara do meio.

Fingio-se que o Architecto *Hiram-Abi*, ou *Adon-Hiram* foi assassinado por 3 Companheiros, que impacientes de não ser ainda Mestres, querião pelo menos receber o salario de Mestre, forçando *Hiram* a lhes revelar a palavra de passe.

Este fim tragico deo causa ao luto perpetuo dos Mestres.

A vingança deste crime, que nos grãos seguintes se ensina a tomar, não he mais do que huma serie da mesma allegoria.

Não he nossa intenção entrar aqui no desenvolvimento desta allegoria; seria isso objecto de huma obra, que não queremos por ora emprehender. Fique reservado aos estudiosos seguir o fio dessa allegoria.

Nomes dos 3 Architectos enviados por Salomão para cortar e lavrar as madeiras.

Adonhiram (Dominus excelsus).

Zaraias (Oriens Dominus).

Joram (Excelsus).

Nomes dos nove Mestres eleitos por Salomão depois da morte de Hiram.

Moabon (a patre).

Jakim (firmus).

Booz (in fortitudine).

Ganigam, ou Anigam (Afflictio populi).

Gazariah, ou Azariah (Auxilium Dei).

Joram (Excelsus).

Jsch'gi (Salus mea).

Achal ou Acal (Comedit).

Gobed ou Obed (serviens).

Past-Master, ou *Mestre-passado*, dando
faculdade de presidir às Lojas.

!!!!

Ninguém pode presidir titularmente a huma Loja, sem que pelo menos seja Mestre e esteja revestido no Grão de *Past-Master*.

Este Grão não vem inserido na serie dos 33, porque he hum complemento da *Mestrança*, e deve ser comprehendido na 1.^a classe.

A decoração aqui he vermelha como nos Grãos symbolicos; e os Officiaes tem os mesmos titulos que nos tres primeiros grãos. A joia he huma medalha de ouro, em cujo campo estarão duas columnas — B. e J. —; entre estas huma estrellá flamigera com hum — J — no centro; em roda, por exerga estarão as Letras — H. : T. : S. : T. : K. : S. : (Est. V fig. 5.^a).

Ha muitas Lojas, em que se não conhece o — *Past-Master* — sobre tudo no rito Francez.

SEGUNDA CLASSE.

QUARTO GRÃO — MESTRE SECRETO.

!!!!!!! !

A decoração da Loja neste grão, he negra semeada de lagrimas brancas. A Loja representa o *Sancta Sanctorum*. No fundo estará hum circulo grande, dentro hum triangulo, e dentro deste a estrella flamigera.

A Loja he alumuada por 81 luzes, postas sobre nove candieiros de 9 arandellas cada hum. Este numero pode reduzir-se a 9, com 3 candieiros de 3 luzes cada hum.

O Veneravel representa o Rei *Salomão*, e tem o titulo de — *Tres vezes poderoso* —; terá hum sceptro na mão; adiante d'elle, sobre hum altar triangular, estará hum mallette guarnecido de pano negro, e huma coroa de Oliveira e de Loiro, da qual se faz uso nas recepções.

Ha só hum Vig.º que representa *Adonhiram*: este toma o titulo de *Inspector*; o *Tuileur*.

seu posto he ao Oest , e não deve ter utensilio algum de ferro.

Os II.º deste gráo cingem-se de avental branco com atilhos negros; a abeta he azul, na qual estará hum olho ou pintado, ou bordado. Em meio do avental estarão dous ramos hum de Loiro , e outro de Oliveira formando huma coroa não fechada, e no meio a letra — Z —

A facha he azul , listada de negro , ao tira-col. Em baixo pende huma chave de marfim, na qual deve tambem estar a letra — Z —

QUINTO GRÃO — MESTRE PERFEITO.

!!!!

A decoração he verde; haverão 4 columnas brancas em cada hum dos angulos, fazendo todas 16; 64 luzes allumiarão a Loja, 16 em cada hum dos angulos; podem ser todas reduzidas á 16, por 4 em cada hum angulo.

O Veneravel representa *Adonhiram* filho de *Abda*; tem o titulo de — *Tres vezes poderoso Respeitavel Mestre*. — Ha hum

Ir.: Vig.: , hum Ir.: assistente , e hum *conductor* ou *introduetor*. Este ultimo representa Zerbal, (*prævalens cum Domino*; Esd. Liv. 2 cap. 9 v. 5) este he o nome supposto do Capitão das guardas de Salomão.

O Mestre Perfeito conhece o *circulo e a sua quadratura*.

Paramenta-se de avental branco, abeta verde, em meio do avental estarão tres circulos concentricos, e no centro destes huma pedra quadrada, sobre a qual estará gravada a letra — J —

A facha he verde achamalotada ao tiracel, da qual pende a joia, que he hum compaço aberto sobre hum arco de circulo igual á 60 grãos; o circulo deve ser graduado.

SEXTO GRÃO — SECRETARIO INTIMO, OU MESTRE POR CURIOSIDADE.

!!!!!!! ! (por 3 vezes).

A Loja he decorada de negro, semeada de lagrimas brancas; representa a salla d'au-

diencia dos Mestres no palacio de Salomão. He alumada por 27 luzes em 5 candieiros de 9 arandellas.

Ha nesta Loja 2 Chefes; hum representa Salomão, outro Hiram Rei de Tyro. Ha mais 2 Officiaes, á saber: 1 Capitão das Guardas, e 1 Tenente.

Nas recepções não ha na salla mais do que os 2 Chefes; o resto dos II.º representa a Guarda do Rei Salomão, e está postada na primeira Camara.

Salomão e Hiram paramentão-se de huma longa tunica azul, com manto real da mesma cor, forrado de arminho; terão as cabeças cingidas de hum bandó real.

Este paramento não he de rigor.

Os Guardas estarão de facha carmisim ao tiracol, em baixo da qual penderá a joia, que he composta de 3 triangulos entrelaçados (Estamp. VII, fig. 4).

SETIMO GRÃO — PREBOSTE E JUIZ, CU
MESTRE IRLANDEZ.

!!!! !

A decoração he vermelha; alumia-se a Loja com 5 luzes, huma em cada hum dos Angulos, e a quinta em meio da Loja.

O Veneravel representa *Tito*, Principe dos *Harodim* (*), e tem o titulo de *tres vezes illustre*. Ha dous Vigilantes, que se chamão *illustres Irmãos*.

(*) *Harodim* (præsidentes). Assim se chamavão os 3,600 Chefes ou Prefeitos, que Salomão estabelecêra sobre os Obreiros do Templo (Paralip. 2. cap. 2. v. 17 e 18). Finge-se que *Tito* era o Chefe, ou Principe destes; este nome não he de origem Hebraica, a Escripura não faz mensão delle (*Titus*, em latim, significa *honorabilis*; *Titus*, *cognomento justii*. Act. 18, v. 7). Talvez seja á este personagem que se allude neste grão.

OITAVO GRÃO — INTENDENTE DOS EDIFÍCIOS; OU MESTRE EM ISRAEL.

!!!!!!

A decoração he vermelha. Alumia-se a Loja com 27 luzes em 3 grupos; hum de 5 luzes diante do 2.º Vig.º, hum de 7 diante do 1.º Vig.º, e o 3.º de 15 diante do Presidente.

O Presidente representa *Salomão*, e toma o titulo de *tres vezes poderoso*. O 1.º Vig.º representa *Tito*, e tem o titulo de *tres vezes illustre Inspector*. O 2.º Vig.º representa *Adonhiram*, e faz as funcções do introductor.

O Recipiendario chama-se *Johaben*

Paramentão-se os H.º, neste grão, de avental branco, forrado de vermelho, e bordado de verde. Em meio estará hum estrella de 9 pontas sobre hum balança; e na abeta hum triangulo contendo as letras — B.º. A.º. I.º. —

A facha he vermelha achamaçotada ao

tiracol da direita para a esquerda; della pende a joia, que he hum triangulo; em hum dos lados deste estarão gravadas as palavras—*Ben-chorim, Achar, Jachinaï*—, que em Loja se traduz: — *Mação livre, ó Deos, tu és eterno.* — No reverso do triangulo devem estar gravadas estas palavras — *Juda, Jah,* — que se traduz: — *Deos poderoso: Deos! Deos!* — A sua verdadeira significação he — *louvores sejam dados ao Senhor.* —

A joia pende de huma rozeta verde posta em baixo da facha.

TERCEIRA CLASSE.

NONO GRÃO — MESTRE ELEITO DOS NOVE.

!!!!!!! !

O lugar da Assembléa, neste gráo, he huma das Camaras do palacio de *Salomão*, decorada de negro, e semeada de cham-

mas; de distancia em distancia estarão columnas vermelhas e brancas, alternadas.

A Camara he alumada por 9 luzes, oito em hum só grupo, e huma separada.

A Loja toma o titulo de Capitulo. O Presidente representa *Salomão*; e toma o titulo de — *muito Soberano*. — Não ha mais do que hum Vig.º. que se chama *Inspector*, e representa *Stolkim*.

O Recipiêdo representa *Joabin*, Chefe dos 9 Eleitos enviados em procura dos assassinos de *Hiram*; foi este quem matou de sua propria mão a hum dos matadores, que se refugiara em huma caverna situada á borda do mar junto de *Joppe*. (*)

Os II.º. neste grão paramentão se de avental branco manchado de vermelho, forrado e debruado de negro. Na abeta estará hum

(*) Em Hebreo *Japho*, em latim *pulchritudo* (Jos. cap. 19. v. 46,) hoje se diz = *Jaffa* = Neste porto fundião os navios, que o Rio de Tyro enviava á *Salomão*, carregad s de materiaes para a construcção do Templo (Paral. 2. cap. 2. v. 16)

Segundo a Fabula, era junto de *Japho*, que estava o rochedo, em que *Andromeda* fora ligada, quando Perseo a veio livrar.

braço ensanguentado sustentando na mão hum punhal.

A facha he huma larga fita negra, da esquerda para a direita, tendo em baixo 9 rosetas vermelhas, 4 em frente, 4 por traz, e a nona de que pende a joia, que he hum punhal de cabo de oiro, e lamina de prata.

DECIMO GRÃO — ILLUSTRE ELEITO DOS QUINZE.

!!!!

A decoração he negra, semeada de lagrimas vermelhas e brancas. Quinze luzes alumiaão a salla, 5 diante do Presidente á Leste; e 5 diante de cada hum dos Vigilantes.

A Assembléa denomina-se — *Capitulo*. — O Presidente denomina-se *muito illustre Mestre*. O 1.º Vigilante chama-se *Inspector*, e o 2.º *Introductor*.

Não pode haver mais de 15 Eleitos no Capitulo para as recepções; os de mais ficão fóra.

Tuileur.

Paramentão-se os deste gráo de avental branco, forrado e guarnecido de negro: em meio do avental estará pintada huma Cidade quadrada representando a de Jerusalem, da qual apparecem 3 portas em perspectiva, sobre cada huma das quaes estará huma cabeça levantada em huma astea. (Est. VIII. fig. 2.)

A facha he negra, da esquerda para a direita; na parte da frente estarão 3 cabeças, bordadas, ou pintadas.

A joia he hum punhal de oiro com a lamina de prata, pendente da facha em baixo.

UNDECIMO GRÁO—SUBLIME CAVALLEIRO ELEITO.

!!!!!!!!!!!!!!

A decoração he negra, semcada de cores inflammadas. A Loja alumia-se com 24 luzes.

Tem o nome de Grande Capitulo; nelle não podem estar mais de 12 Eleitos.

O Presidente representa *Salomão*; chama-se

tres vezes poderoso. Em lugar de Vigilantes, haverá hum *Grande Inspector*, e hum *Mestre de Ceremonias*.

O avental deste gráo he branco, forrado e guarnecido de negro; no meio haverá huma algibeira, sobre a qual estará pintada ou bordada de vermelho, huma cruz. Lojas ha, em que, em vez da cruz, se borda ou pinta hum punhal, cercado de 9 chammas.

A facha he negra, da esquerda para a direita, na qual se veráõ 3 corações inflamados, ou simplesmente a divisa — *Vencer ou Morrer*. — Em baixo da facha haverá hum punhal de oiro com lamina de prata.

Notas.

Lê-se na historia dos Eleitos que *Bengabel*, hum dos Intendentes de *Salomão*, informou a este Principe, que os dous cumplices de *Abiram*, matador de *Hiram*, se havião retirado ao paiz de *Geth*, em o qual *Maacha* era Rei, e tributario de *Salomão*; que os culpaveis tendo sido presos, e levados a *Jerusalem*, forão ali postos em

humã torre chamada *Achizar*. Cumpre notar os enganos, que percebemos na tradição de todos estes nomes.

1.º *Ben-gabel* he humã corrupção de *Bengheber* (*filius hominis*), que com effeito era hum dos Intendentes de *Salomão* em *Ramoth-galaad* (Reis. 5 cap. 4 v. 15.)

2.º *Magachah* ou *Maachah* (*compressus*) era effectivamente Rei, ou Principe, do paiz de *Ghath* (*torcular*), e não *Geth*. (Reis. 5 cap. 2. v. 59.)

3.º *Abiram*, nome do matador, está truncado; elle he — *Abi-ramah*. (*dejiciens patrem*.)

4.º A torre, que se chama *Achizar*, chama-se *Gezerou Ezer* (*de soccorro*.)

Tambem muito se varia sobre os 5 principaes Eleitos, que, em summa, não parecem ser mais do que seres allegoricos, e suppostos. Huns o chamão *Sterkin*, ou *Stolkin*, *Zeomet* e *Eleham*; outros *Joaben*, ou *Jocabert*, ou *Johabert*, *Elechior*, e *Tercy*; outros em fim os chamão *Toffet*, *Tabaor*, e *Edom*.

Não procuraremos pois concordar estas

variantes entre si, nem descobrir hum sentido, ou huma significação, a nomes, que parecerem desfigurados; nós não os citamos aqui, se não para não despresarmos nada do que possa interessar os nossos Leitores.

QUARTA CLASSE.

DUODECIMO GRÃO — GRANDE MESTRE
ARCHITECTO.

! !! !! ! !! !!

A decoração da Loja he branca, semeada de chammas vermelhas.

Sobre a meza dos tres primeiros Officiaes estará hum estojo Mathematico.

O Presidente intitula-se — *Grande Mestre Architecto*. — Ha dous Vigilantes.

O paramento do Grande Mestre, he, por baixo dos ornatos, que vamos descrever, huma tunica branca.

O avental he branco, forrado e debruado de azul; huma algibeira no meio, para guardar os planos. A facha he azul, da

direita para a esquerda. Em baixo estará a joia, que he hum chapa quadrada, cujos lados são iguaes; em hum das suas faces estarão gravados 4 semicirculos diante de 7 estrelas; no centro estará hum triangulo contendo a letra — A —; na outra face estarão as cinco ordens de Architectura; em cima estará hum nivel; em baixo huma esquadria, hum compaço, e huma cruz; em meio as letras R.: e M.:; em baixo das columnas das cinco ordens estarão as letras iniciaes dos seus nomes: E.: D.: F.: I.: C.:

DECIMO TERCEIRO GRÃO — REAL ARCO.

!! !!!

A Loja forma-se em hum lugar bem subterraneo, e de abobada, sem portas nem janelas; aqui só se entrará por hum alçapão no cimo da abobada.

Nove Arcos sustentarão esta abobada, e em cada hum d'elles estará escripto o nome

de hum dos primeiros Architectos, como se segue

- No 1.º Jod..... *Principium.*
 2.º Jhao..... *Existens.*
 3.º Jah..... *Deus.*
 4.º Eheiah... *Ero.*
 5.º Eliah.... *Fortis.*
 6.º Jaheb.... *Concedens.*
 7.º Adonai... *Dominus.*
 8.º El-Hhanan. *Misericors Deus.*
 9.º Jobel..... *Jubilans:*

Todos estes nomes competem a Deos.

A Loja tem o titulo de *Collegio*, ou L.º. Real.

Ha 5 Officiaes necessarios; o Presidente, cujo posto he sempre a Leste, e chama-se — *Tres vezes poderoso Grão Mestre* —, representa *Hiram* Rei de Tyro; tem assento junto de Solomão, do lado do Sul. O terceiro assenta-se ao Norte, e he o Grande Thesoureiro, representa *Jabulum* (*). O quarto he

(*) Este nome encontra-se escripto em differentes maneiras em diversos Rituaes; em hum se lê — *Jahubulum* —; em outros — *Jibullum*, *Jibellum*, e em

o Grande Secretario , deve estar ao Sul , e representa *Joaben*. O quinto , ao Oeste , he o Grande Inspector , e representa *Stolkim*.

Não se pode receber menos de 5 neophitas ao mesmo tempo.

O Grão Mestre paramenta-se de huma tunica amarella , e por cima terá hum manto Real de setim azul.

Hiram deve estar em trajes de viagem , á antiga , coberta a cabeça , e a espada em punho.

O Grande Thesoureiro terá ao pescoço huma fita branca larga , da qual estará suspensa huma chave de oiro. Na fita estarão pintadas ou bordadas as letras I. . V. . I. . O. . L. .

O resto dos Officiaes e Membros do Collegio , terão huma facha de purpura , ao tiracol , da qual penderá a joia , que he hum triangulo de oiro , ou huma medalha ;

fim *Chibullum*. — Alguns Mações o derivão de *Jabel*—; outros pertendem que se deve dizer. — *Zabulon* (habitaculo por excellencia , Céu morada de Deos ,) e nós somos deste sentir. — Mas o uso mantêm *Jubulum*, e nonhuma significação lhe achamos.

em huma das suas faces estará gravado huma alcapão feixando huma abobeda, e do outro lado hum triangulo.

DECIMO QUARTO GRÃO — GRANDE ESCOSSEZ DA ABOBADA SAGRADA DE JAQUES VI. OU GRANDE ESCOSSEZ DA PERFEIÇÃO. OU GRANDE ELEITO. ANTIGO MESTRE PERFEITO, E SUBLIME MAÇÃO.

!!! !!!!! !!!!!!! !!!!!!!!

A Loja he huma abobada subterranea, decorada de Tapeçaria vermelha viva, ou cor de fogo.

Vinte quatro luzes alumiaão a salla; á saber: 9 á Leste; diante do Throno; 7 ao Sul; 5 ao Oeste, diante do 1.º Vig.º; e 3 diante do 2.º Vig.º.

Adiante do Throno, do lado do Sul, estará hum Altar chamado o *dos Perfumes*, no qual haverá hum Perfumador, em que arda o mais pno incenso. Do lado do Norte estará huma meza quadrada, em que ha-
Tailleur.

verão os 12 pães de *Proposição* formando duas pilhas, cada huma de seis pães. Sobre esta meza, em frente, estará hum Coche de Pedreiro de ouro, huma Trolha do mesmo metal. O Coche conterà o misto de que se usa nas rcepções. Hum Altar chamado o dos — *Sacrificios*, — estará igualmente á Leste, diante do Throno.

Ao Oeste estará hum grande vaso, ou cuba de bronze, e cheio d'agua.

No fundo do Docel, que cobre o Throno, haverá hum transparente, em que se leia, em caracteres hebraicos, o Grande Nome de Deos.

O numero das columnas, que decorão a L.: não he fixado: devem ser ricas e do melhor gosto. Debaixo desta abobada estará a Pedra Cubica (Est. IX, X, XI, e XII.)

A L.: tem o titulo de Collegio. Ha dez Officiaes.

1.º Presidente que representa *Salomão*, e chama-se o — *tres vezes poderoso*. —

2.º Hum Official que representa *Hiram*, Rei de Tyro, e que se assenta á direita do Presidente.

3.º O Resp.º. 1.º Vig.º. que representa *Adonhiram*.

4.º O Resp.º. 2.º Vig.º. que representa *Moabon*.

5.º O Guarda Sellos, que se assenta á esquerda do Presidente, e representa *Galaad* (*).

6.º O Grande Thesoureiro, ao Norte, diante da meza dos pães de Proposição, e representa *Jabulum*.

7.º O Grande Secretario, ao Sul, diante da meza dos Perfumes, e representa *Johaben*.

8.º O Grande Orador, ao Sul, junto ao Altar dos sacrificios, e representa *Abdamon* (**).

9.º O Grande Mestre de Ceremonias, ao Norte, e representa *Stolkin*.

10.º Em fim o Capitão das Guardas, que se assenta junto do 2.º Vig.º., e representa *Zerbal*.

(*) *Tumulus testis* (Gen. cap. 31. v. 48) *Galaad* era o filho de *Machir*, filho de *Manasse*, filho mais velho de *Joseph*. (Jossué cap. 17. v. 1.)

(**) *Servus turbæ*.

As insignas deste Gráo, são: avental branco forrado e debruado de carmezim, huma fita azul o guarnecerá por dentro do debrum, sem o cobrir. Em meio estará pintada, ou bordada, huma pedra liza quadrada, em cujo centro haverá representado hum anel de ferro nella preso.

Facha carmezim ao tiracol, em baixo suspendida a joia, que he hum compaço de ouro, cuja cabeça deve ser guarnecida do huma coroa de pontas, aberto sobre hum quarto de circulo. Entre as pernas do compaço haverá huma medalha, representando, de hum lado o Sol, e de outro a Estrela flamigera, em meio da qual estará a letra G.; sobre o quarto do circulo estarão gravadas as letras 3, 5, 7, e 9. (Est. VIII. fig. 5.)

Cada Escossez tem hum anel em forma de alliança, em cujo interior estarão gravados, de hum lado, o nome do Escossez, e a data da sua recepção; e de outro, estas palavras. — *Virtue unites what death cannot separate* — que se traduz: a virtude une o que a morte não póde separar.

QUINTA CLASSE.

DECIMO QUINTO GRÃO. — CAVALLEIRO DO ORIENTE, OU DA ESPADA.

!!!!!!

A L.º. forma-se de duas Camaras, huma forrada de tapeçeria verde-mar, e outra de incarnado. Cada huma destas Camaras he alumiada por 70 luzes divididas em 10 grupos de 7.

O Presidente representa *Cyro*, Rei da Persia e da Media, tem o titulo de *Soberrano*; os Vig.º. tomão o de *Generaes de Cyro*; o Secretario, o de *Chancellor*; o Mestre de Cer.º. o de *Grão-Mestre*.

O Recipiendo chama-se *Zorobabel*, e representa o Rei dos Israelitas (*dispersio confusio nis.*); era filho de Salathiel (Aggeo. cap. 1.º v. 1.º)

As insignias são: avental branco, forrado debruado de verde, sobre a abeta estará pintada huma cabeça ensanguentada, e

duas espadas, em cruz. No meio do avental estarão pintados 3 elos de cadeia, triangulares.

A facha he verde-mar da direita para a esquerda. Nella estarão pintados, ou bordados, ossos, membros espalhados, cabeças, coroas, espadas, humas inteiras, e outras quebradas; em meio estará hum ponte, sobre cujos arcos se verão as letras L.: D.: P.:

A joia he hum espada em fórma de sabre,

DECIMO SEXTO GRÃO—PRINCIPE DE JERUSALEM. GRANDE CONSELHO, CHEFE DAS LOJAS.

!!!! (por 5 vezes)

A Loja he dividida em duas partes; ou será melhor que hajão 2 Camaras contiguas, com hum communição no interior.

A primeira Camara representa a Corte de *Zorobabel*, Rei de Jerusalem; a tapeçeria deve ser da côr da Aurora; he illuminada no ultimo ponto da recepção por 25 luzes, em 5 grupos, de 5 cada hum.

A segunda Camara representa a Corte de *Dario*, successor de *Cyro*, que reina em Babylonia. A decoraçãõ he incarnada, mas o Throno e o Docel he cõr da Aurora.

A passagem por onde se conduz o Recipiêdo de huma á outra Camara, representa o caminho, que vai de Babylonia á Jerusalem.

Nas duas Camaras o Presidente intitula-se *Muito Justo Principe* —; os Vig.: — *Muito esclarecidos Principes* —; e os demais Irs. — *Valerosos Principes*. —

A Loja tem o titulo de Conselho:

Os Principes de Jerusalem gosão de grandes privilegios nas Lojas inferiores, sobre as quaes o seu Conselho exerce vigilancia e administração.

As insignias são: avental incarnado forrado e debruado de amarello-aurora (cor de ouro.) Algumas vezes se pinta no avental o Templo de Salomão, huma esquadria, hum broquel, e huma mão da Justiça. Os Principes usão de luvas vermelhas.

A facha he cõr da Aurora listada de ouro, nella estará bordada huma balança,

humã mão da Justiça, hum punhal, cinco estrellas, e duas coroas.

A joia he humã medalha de ouro; em humã das suas faces estará gravada humã mão sustentando humã balança; na outra estará humã espada de dous gumes e cinco estrellas.

DECIMO SETIMO GRAO — CAVALLEIRO
DO ORIENTE, E DO OCCIDENTE.

!!!!!!

Acredita-se geralmente que este Grão foi instituido em 1118, quando os Cruzados se reunirão aos iniciados do Oriente, debaixo da direcção de *Garimont*, Patriarcha de Jerusalem, e formá-ão hum corpo armado para defesa e protecção dos Peregrinos, que visitavão a Terra Santa.

A decoraçào he vermelha semeada de estrelas d'ouro.

A Loja chama-se *Grande Conselho*, e he composta de 24 Membros.

O Presidente intitula-se — *Muito Poderoso*;

e os outros Membros — *Respeitaveis Anciãos.* —

Os Membros reconhecidos no Gráo, e que excederem o numero de 24, fixado para a composição do Conselho, podem assistir sem voto deliberativo, e intitulaõ-se — *Respeitaveis Cavalleiros.* —

As insignias são: avental amarello, forrado e debruado de vermelho. Usa-se de duas fachtas, huma branca, da direita para a esquerda; e outra negra formando aspa. Desta segunda pende a joia, que he huma medalha heptágona, parte de ouro, e parte de prata, ou madre-perola. Sobre huma das faces, em cada hum dos angulos, estarão gravadas as letras — B. . D. . S. . P. . H. . G. . F. . — iniciaes das palavras — *Belleza, Divindade, Sabedoria, Poder, Honra, Gloria, Força.* — Em cima de cada letra estará huma estrela; no centro hum cordeiro de prata destado sobre o livro dos 7 sellos, e cada hum dos sellos terá huma das mencionadas letras; na outra face estarão duas espadas em aspa, com as pontas para cima, e equilibradas em huma balança.

Tuileur.

Conselhos ha , em que se ajunta huma lanceta ao heptágono.

DECIMO OITAVO GRÃO — SOBERANO
PRINCIPE ROZA CRUZ.

!!!!!! !

A Loja consta de 5 Camaras; a primeira, que he a em que se faz a abertura dos trabalhos para as Recepções, he forrada de negro, e semeada de lagrimas brancas; aqui devem haver 33 luzes de vellas amarellas, em 3 grupos de 11 cada hum; e que estarão encobertas até o momento marcado no Ritual.

A' Leste, ao Sul, e ao Norte, haverão 5 columnas, em cujos fustes se lerão — *Fé* — *Esperança* — *Charidade*. —

O Docel e o Altar serão tambem de negro, com franjas brancas. No fundo da salla estará hum quadro, e nelle pintadas 3 cruces. A do meio terá a Roza Mystica, no centro do encruzamento, rodeada de huma Coroa de espinhos. As outras duas cruces terão,

cada huma, huma caveira, e dous ossos em aspa.

O Altar, assim como o quadro, estarão cobertos de huma cortina negra, que se correrá em tempo.

Adiante desta cortina, e em baixo dos degrãos do Altar, estará huma meza coberta de pano negro, na qual se porá o Livro da Sabedoria, hum compasso, huma esquadria, hum triangulo, huma facha negra, e hum paramento de Roza Cruz para o recipiendo.

Quando ha recepção, o Presidente se colloca entre esta Meza e o Altar, que está por traz da cortina, sobre cujos degrãos se assenta; todos os outros membros ficão meio deitados por terra, sobre o lado.

Em meio da salla estará o quadro da E. .
(Est. XIII.)

A segunda Camara representa hum lugar de reprobção.

A terceira he forrada de tapeceria vermelha; he illuminada por 55 luzes, em grupos como na primeira.

Debaixo do Docel haverá huma estrella resplandecente, e no meio della hum *Jod*,

inicial do nome de Deos. Em baixo hum tumulto vasio e aberto. (*)

No pavimento estará traçada a L.: (Est. XIV.)

A L.: intitula-se *Soberano Capitulo dos Rozas Cruzes*. Chama-se tambem da *Agua Negra*; do *Pelicano de Heredon*; ou de *Santo André da Escossia*; estes titulos são traçados na joia attribuida ao Grão.

O Mestre, ou Presidente chama-se — *Sapientissimo Athersatha*, ou *Athersatha* (*contemplans annum vel tempus*. Era este o nome do filho de *Achelai*. (Esd. 2 cap. 2 v. 1 cap. 10 v. 1 e cap. 7 v. 65.)) (*) Os Vig.: chamão se — *Excellentissimos e Per-*

(*) Em alguns Rituaes põe se no centro da Estrella flamigera a letra = G =, que he tambem hum emblema do nome de Deos em Maçoneria; em outros põe-se hum = S =, o que parece erro causado pela semelhança, que tem o *Jod* com *S*. Enfim a letra *S* poderia igualmente convir aqui, interpetrando-se assim: = *Soli Deo*; ou unicamente = *Solus*. =

(*) *Et dixit Athersatha eis, ut non comederent de sancto sanctorum, donec surgeret sacerdos doctus atque perfectus.* (Esd. 1. cap. 2. v. 63). Algumas pessoas tem pensado que *Athersatha* era hum nome proprio; mas vê-se, pelo que acabamos de citar, que he hum Titulo

feitos *Mestres*; e os Cavalleiros: *Poderosissimos e Perfeitos Mestres*. No primeiro ponto da recepção só se emprega o titulo de — *Perfeito*. —

As peggas de escriptura chamão-se columnas gravadas.

As insignias deste Gráo, são: por cima da cazaca, que deve ser negra, huma dalmatica de lã branca, bordada de negro, tendo huma cruz latina, de pano vermelho, tanto na frente, como nas costas.

O avental he de setim branco forrado de negro, e guarnecido de vermelho; no lado do sorro estará huma cruz vermelha; e na frente estará pintada, ou bordada, huma das faces da joia.

A facha, que pende do pescoço, he ver-

ou huma qualidade. Donde se penou que este titulo fora dado ao Propheta *Nehemias*, porque exercera o officio de copeiro no palacio de Artaxerces (Esd. 2. cap. 2. v. 1.), fazendo derivar este nome de *bibit* ou *potavit*. Mas esta palavra tambem quer dizer = *annus*. Não he mais natural seguir a primeira interpretação, que temos dado, e que podia convir ao Propheta, ou prophetisasse pelo aspecto dos Ceos, ou se entregasse ao estudo dos Astros. ?

melha de hum lado , e negra do outro , ella sustenta a joia que he hum compasso; de hum lado , estará hum *Pelicano*; do outro hum *Aguia*; d'entre estes dous emblemas se elevará hum *Cruz* , na qual estará hum *Roza*. (Est. XV. fig. 1 e 2.)

No primeiro ponto da recepção a joia estará coberta; a facha e o avental estarão do lado avesso, que he negro.

SEXTA CLASSE.

DECIMO NONO GRÃO — GRANDE PONTIFICE, OU SUBLIME ESCOSSEZ, CHAMADO O DE JERUSALEM CELESTE.

!!!!!!!!!!!!

A decoração da L.: he azul , semeada de estrellas de ouro.

A L.: he só alumiada pela luz , que penetra ao travez de hum transparente , que estará no fundo do Docel, debaixo do qual se assenta o Presidente.

O Mestre ou Presidente intitula-se — *Tres*

vezes Poderoso — ; não ha mais do que hum Vig.: cujo lugar he á Oeste; todos os outros Membros chamão-se — *Fieis e Verdadeiros Irmãos.* —

O Mestre paramenta-se de huma longa tunica de setim branco; os outros Irmãos vestem tunicas brancas, porém de linho. Todos tem as frentes cingidas de hum *bandó* de cor azul celeste, no qual estarão bordadas 12 estrellas de ouro.

Por cima desta tunica haverá huma facha caruissim, Escosseza, listada de branco, com 12 estrellas de ouro bordadas na parte da frente. No alto estará bordado hum —A— (*alpha*), e em baixo hum —O— (*omega*); que são as duas extremidades do Alfabeto Grego. Esta facha pende do hombro esquerdo para a anca direita.

A joia anda suspendida da facha; he huma chapa de ouro em forma de quadrado longo, na qual estarão gravados, de hum lado —A—, e do outro —O—.

VIGESIMO GRÃO — VENERAVEL GRANDE MESTRE DE TODAS AS L.: , SOBERANO PRINCIPE DA MAÇONERIA, OU MESTRE.

! !!

Nos primeiros tempos da introdução da Maçonaria na Europa, o cargo de Ven.: de huma L.: era vitalicio, e o poder conferia-se pelo presente Grão. Mas ha meio seculo que este cargo se tornou temporario, e não se pode exercer, particularmente em França por mais de tres annos seguidos, e deve haver pelo menos hum anno de interrupção para depois poder reeleger-se.

A decoração da L.: he azul e amarella, (em allusão ao ouro e azul das nuvens em que o Eterno appareceo á Moyses). O Throno deve ser elevado sobre hum estrado de 9 degrãos.

Por traz do Altar haverá hum candieiro de 9 luzes; e á frente hum perfumador aceso com incenso ao lado, do qual se usará quando houver recepção.

O Chefe ou Presidente da L.: chama-se *Grande Mestre*, e representa *Cyro-Artaxerces*. (*) Estará revestido de paramentos Reaes.

Ha dous Vig.:, que representam dous dos primeiros Officiaes de *Artaxerces*.

O Recipiendo representa *Zorobabel*, Rei dos Israelitas.

Não devem haver menos de 9 Mestres na composição desta L.:

A Facha he amarella e azul; ou então duas, huma amarella e outra azul, cruzadas sobre o peito.

A jia he hum triangulo de ouro, no qual estará gravada a letra — R —.

VIGESIMO PRIMEIRO GRÃO — NOACHETA, OU CAVALLEIRO PRUSSIANO.

! ! !

A Loja formá-se em hum lugar retirado; a salla he disposta de maneira. que só rece-

(*) Este *Artaxerces* he *Cambyses*, filho de *Cyro*, Rei da Persia, chamado — *Assuero* — em *Esdras*. (L. 1 cap. 4 v. 6), e *Artaxerces*, no mesmo Livro (v. 8.)

ba a claridade da Lua por huma só fresta ;
 he esta a unica luz , que a deve alumiar ;
 por este motivo a Assembléa dos *Noachitas*
 só se reune em tempo de Lua cheia.

A L. . intitula-se *Capitulo*. O Mestre cha-
 ma-se *Cavalleiro Commendador Lugar Te-
 nente*; representa *Frederico II. Rei de Prus-
 sia* , Fundador da Ordem.

Ha 6 Cavalleiros de Officio , a saber :

Hum *Inspector*.

Introductor.

Cav. . de Eloquencia (Orador).

Guarda.

Chancellor.

Financeiro (Thesoureiro).

Todos os mais chamão-se — *Cav. . Prus-
 sianos*.

Brazão d'Armas da Ordem.

No primeiro — azul , Lua de prata , cer-
 cada de estrelas de ouro. No segundo ne-
 gro , hum triangulo equilateral , e flexa de
 ouro.

Neste Gráo não ha L. . de Meza.

As insignias são : Facha negra , do hom-

bro direito para a anca esquerda, da qual penderá a joia, que he: hum triangulo equilateral de ouro, atravessado por huma flecha, cuja ponta esteja voltada para baixo.

Tambem se pode trazer a joia da Ordem, na casa do peito da casaca, e he huma Lua de prata.

O avental e as Luvas devem ser amarellas.

VIGESIMO SEGUNDO GRÃO — CAVALLEIRO REAL MACHADO, OU PRINCIPE DO LIBANO.

A Loja consta de duas Camaras. A primeira he decorada de azul, e representa a Officina do Monte Libano. He illuminada por 11 luzes. A segunda he decorada de vermelho e chama-se — *o Conselho da Meza Redonda.* —

A Loja intitula-se — *Collegio* — no primeiro ponto; o Mestre tem o tratamento de — *Muito Sabio.* —

Além do Mestre ha dous Grandes Officiaes.

As insignias são: avental branco; no meio haverá pintada, ou bordada huma meza redonda, sobre a qual se verão planos desenrolados.

Em algumas Lojas contentão-se de ter pintado hum olho sobre o avental.

A Facha deve ter as cores do Iris, forrada de seda escarlata, e posta ao tiracol. Em baixo da Facha haverá a joia, que he hum machado de ouro, cujo olho terá huma coroa. Em hum dos lados do cabo estarão as letras: — A.: A.: C.: D.: X.: Z.: A.: —

Do outro lado estará a Letra S.: e em cima — N.: S.: C.: J.: M.: B.: O.: — que são as iniciaes dos seguintes nomes, e na mesma ordem — *Libano, Salmon, Abda, Adoniram, Cyrus, Darius, Xerces, Zorobabel, Ananias, Sidonius, Noé, Sem. Cham, Japhet, Moisés, Beselul, Ooliab.* —

Os Principes de Libano armão-se de hum machado, no primeiro ponto da Recepção: e de hum alfange no segundo,

VIGESIMO TERCEIRO GRÃO — CHEFE
DO TABERNÁCULO.

!!!!!! !

A decoração he branca, sustentada por columnas vermelhas e negras, arrançadas, e distantes, segundo o gosto do Architecto.

No fundo estará o Sanctuario, separado do resto da Loja por hum balaustrada, e por hum cortina vermelha, arregaçada dos dous lados.

No Sanctuario estará hum Throno elevado sobre hum estrado de 7 degrãos; diante do Throno hum Altar coberto de hum pano vermelho; sobre o Altar estará o livro da Sabedoria, e hum punhal.

A'cima do Throno estará a *Arca da Aliança*, e sobre ella hum gloria, em meio da qual estará o nome de Deus, e aos lados, o Sol, e a Lua.

Sobre a direita do primeiro Altar, e hum pouco á frente, estará o *Altar dos Halaustos*; e em face, á esquerda, a dos *Perfumes*.

Ao Oeste estarão dous candelabros de 5 luzes, em forma de pyramide; e á Leste hum de duas luzes.

O Presidente colloca-se no Throno; e os dous Vig.: em frente do Altar.

Para as recepções ha huma Camara obscura, em meio da qual estará hum Altar. Sobre este Altar haverá huma alampada, e 3 caveiras; adiante do Altar haverá hum esqueleto humano.

O Presidente intitula-se *Grande Soberano Sacrificador*; os dous Vig.: *Grandes Sacerdotes*; os outros Irmãos chamão-se *Levitas*.

A Loja he designada pelo titulo de *Hierarchia*.

O Grande Sacrificador paramenta-se de huma longa tunica vermelha; por cima terá outra amarella, mais curta do que a primeira, e sem mangas. A cabeça estará guarnecida de huma mitra fechada, de tecido de ouro, em cuja frente estará pintado ou bordado, em cor vermelha, hum *delta*, com o nome ineffavel. Por cima das tunicas estará huma facha negra guarnecida de

franja de prata; em baixo desta penderá, segura por huma roseta vermelha, hum punhal. Esta facha vem do hombro esquerdo para a anca direita.

Os dous Vig.: Grandes Sacerdotes, usão dos mesmos paramentos, á excepção do *delta* na mitra.

Os Levitas vestem-se de tunicas brancas, em cima das quaes trazem huma facha vermelha com franjas de oiro, e em baixo suspenso, de huma roseta negra, hum *thuribulo* que he a joia.

VIGESIMO QUARTO GRÃO — PRINCIPE DO TABERNACULO.

Ha duas Camaras. A primeira, que precede immediatamente a segunda, chama-se *vestibulo*, e serve de *vestiario*; elle se decora de varios attributos da Maçoneria. A segunda he de forma circular, e he illuminada por 49 luzes.

A decoração varia nesta Camara, nos tres pontos da recepção. Em meio da L.: ha verá hum candelabro de 7 luzes.

A L.: chama se *Hierarchia*. O Mestre tem o tratamento de *Poderosissimo*. Ha 3 Vigilantes, que se intitulaõ *Poderosos*; elles se collocão, hum ao Sul, outro a Oeste, e o 3.º ao Norte.

As insignias são: — huma tunica de seda azul, cuja golla he guarnecida de raios de lhama de ouro, imitando huma aureola; a tunica he semeada de estrellas de ouro.

A cabeça estará cingida de huma coroa fechada, cercada de estrêllas, e terminando em cima por hum *delta*.

A facha deve ser escarlata achamalotada, ou pendendo do pescoço, ou ao tiracol, da direita para a esquerda.

O avental branco, forrado de escarlata.

VIGESIMO QUINTO GRÃO — CAVALLEIRO DA SERPENTE DE BRONZE.

!!!! ! ! !

A L.: he forrada de tapeçaria vermelha. Em cima do Throno haverá hum transparente, em que se veja huma *sarça ardente*, em meio da qual se verá *Jehovah*.

Em meio da L.: estará huma montanha alta de perto de 5 pés, em forma de hum cone truncado. Huma só tocha, ou candelabro illumina a Loja.

A L.: chama-se *Corte do Sinai*. O Presidente he tratado de *Poderosissimo Grande Mestre*. Os Vig.: chamão-se *Ministros*; o Orador, *Pontifice*; o Secretario, *Grande Ciselador*; e os de mais Irmãos, *Cavalleiros*.

Ha além disto hum *Examinador*; e o Recipiendo chama-se *Viajante*.

As insignias deste Grão são: facha vermelha ao tiracol, na qual esteja pintada, ou bordada a divisa — *Virtude, e coragem*. —

A joia he huma Serpente enroscada em huma vara, que termina em T. Esta he a imagem da Serpente, que Moysés fez erguer no campo dos Israelitas, e cuja vista tinha a virtude de curar as mordeduras da Serpente, que os perseguião no deserto. (Nomb. cap. 21 v. 9.) A Serpente de bronze foi por muito tempo conservada cuidadosamente no Templo; mas como veio a ser depois hum objecto de idolatria para com os Judeos, *Ezequias*, Rei de Judá, man-
Tailleur.

dou faze-la em pedaços; e em sua indignação a chamou (*aveus serpens*), cobre velho destinado á fundição; materia vil. (Reis 4 cap. 18 v. 4.)

VIGESIMO SEXTO GRÃO — ESCOSSEZ
TRINITARIO, OU PRINCIPE DE *MERCI*.

!!! !!!!! !!!!!!!

A decoração desta Loja he verde; haverão 9 columnas alternadas, brancas e vermelhas; cada huma destas terá hum bixeiro ou candelabro com 9 luzes, as quaes farão o total de 81.

O Docel, que deve cobrir o Throno será de seda verde, branca, e vermelha; a meza diante do Throno será coberta de hum pano com as me-mas cores.

Em vez de Malhete, o Mestre terá huma flecha, com a qual baterá sobre o Altar. As pennas desta flecha serão vermelhas de hum lado, e verdes do outro; a aste deve ser branca, e a ponta de ouro.

Sobre o Altar estará huma estatua representando a *Verdade*, coberta de hum véo

das 3 cores do Gráo. He este o *Palladium* da Ordem.

A L.: chama-se *Terceiro Céu*; o Mestre tem o tratamento de *Excellentissimo*. Além dos dous Vig.: e dos Officiaes ordinarios, ha hum *Sacrificador*, e hum *Guarda do Palladium*.

Ô *Principe Excellentissimo*, paramenta-se de huma longa tunica de tres cores, verde, branca, e amarella; cinge a cabeça de huma coroa de pontas de flechas de ouro.

Os de mais Membros da L.: usão de avental incarnado, em meio do qual estará pintado ou bordado hum triangulo branco e verde, huma Facha das 3 cores da Ordem, ao tiracol, sustentará no fim a joia, que he hum triangulo equilateral de ouro.

VIGESIMO SETIMO GRÃO—GRANDE COM-
MENDADOR DO TEMPLO, OU SOBERA-
NO COMMENDADOR DO TEMPLO DE
JERUSALEM.

!!!!!!!!!!!!!! !!!!!!!!!!!!!!! !!!

A decoraçãõ da Loja he incarnada; co-
lunnas negras; em cada huma das quaes
haverá huma arandella com huma luz.

O Docel e o Throno são vermelhos com
lagrimas negras.

Em meio da Loja haverá hum lustre do
tres ordens, com 27 luzes, a saber: 12
na ordem inferior, 9 na segunda, e 6 na ter-
ceira.

Outras 27 luzes estarãõ postas sobre hu-
ma meza redonda, em roda da qual se
assentãõ os Commendadores.

A Loja intitula-se *Corte*; o Mestre he
tratado de *Poderosissimo*. Em algumas Cor-
tes da-se-lhe o titulo de *Illustrissimo e Va-
lerosissimo*.

Os Vigilantes tratãõ-se de — *Muito So-*

beranos Commendadores; e os de mais
Membros — *Soberanos Commendadores*.

O *Poderosissimo* usa de huma tunica branca, e por cima hum manto vermelho forrado de arminhos. A cabeça guarnece huma coroa de pontas.

O avental he vermelho com forro, e bordadura negra. Sobre a abeta haverá huma cruz Teutonica, que he a da Ordem, e cercada de huma coroa de louro. Em baixo da abeta estará huma chave, e tudo isto pintado ou bordado de negro.

As luvas são brancas guarnecidas de incarnado.

A Facha he branca, listada de incarnado, e posta como huma murça sobre os hombros, da qual pende a joia. Nos dous lados estarão bordadas de incarnado 4 cruces de Commendadores. (Est. XVI fig. 1.)

Os Commendadores tambem usão de huma facha incarnada, bordada de negro, passando do hombro direito á anca esquerda, da qual penderá a Cruz de Commendador, em ouro esmaltado.

A joia he hum triangulo de ouro, sobre

o qual estará gravada em letras hebraicas a palavra sagrada.

Nota.

Advertimos aos Leitores, que não tomem a Ordem dos Commendadores do Templo (*vigesimo setimo gráo do Escocesisimo,*) da qual acabamos de tratar, pela dos *Cavalleiros de S. João de Jerusalem*, mais conhecidos pelo nome de *Templarios* successores immediatos dos antigos Cavalleiros do Templo.

Esta Ordem Militar e Religiosa subsiste sempre, apesar da abolição pronunciada pelo Papa Clemente V. Sabe-se que depois a Bulla da abolição foi cassada e annullada.

O Grão Mestre *Jaques de Molay*, antes de morrer nomeou hum Successor, que tem transmittido os seus poderes até o Grão Mestre actual, por huma serie não interrompida de Chefes desta Ordem, celebre por tantos titulos. Entre estes Chefes contão-se muitos Principes da Caza de Bourbon.

Os Cavalleiros do Templo não são por

tanto huma Ordem Maçonica. Todavia fraternizão, assim como os seus antepassados, com os Mações, e os visitão debaixo do titulo de Mações da Ordem do Oriente, mas sem ter rito algum Maçonico.

SETIMA CLASSE.

VIGESIMO OITAVO GRÃO — CAVALLEIRO DO SOL, OU PRINCIPE ADEPTO.

!!!!!!

Não ha decoraçãõ para nesta Loja; podem-se pintar nas paredes da Salla campos, montanhas, bosques, e tudo o que appresenta a natureza, ou selvagem, ou cultivada.

O local deve ser só allumiado pela luz de hum Sol transparente, posto ácima da cabeça do Presidente na espalda do Docel. Este Sol occupa o meio de hum triangulo contido dentro de hum circulo. Em cada hum dos angulos deste triangulo estará pin-

tado hum — S — ; estas 3 letras querem dizer : — *Stella , sedet , soli* — ou tambem : — *Sciencia , Sabedoria , Santidade.* —

Em algumas Lojas , em vez do Sol em transparencia , põe-se sobre o Altar huma grande luz por traz de hum globo de vidro cheio d'agua.

O Quadro da Loja pode ver-se na Est. XVII.

O Mestre, ou Presidente, intitula-se *Adam* (*humus , terra*), e representa o pai dos homens.

Ha só hum Vigilante , que he ao mesmo tempo *Introductor* , e *Preparador* , quando ha recepções ; chama-se o *Irmão da Verdade* ; e como tal he tambem o *Orador* titular em Conselho.

Os outros Membros da Loja chamão-se *Cherubins*. Não podem haver mais de 7 *Cherubins* , que componhão o Conselho ; entretanto que podem estar Membros além deste numero , mais que não excederão de 12 ; os 5 excedentes chamão-se *Sylphos* , (habitantes do ar.)

O numero fixo dos 7 *Cherubins* he de

terminado pelo dos Anjos propostos á direcção dos 7 Planetas conhecidos dos Antigos.

Michael... (*pauper Dei*) dirige *Saturno*.
Gabriel... (*vir Dei*)..... *Jupiter*.
Ouriel.... (*ignis Dei*)..... *Marte*.
Zrahhiel.. (*oriens Deus*).... *Sol*.
Ihamael. (*indulgentia Dei*). *Venus*.
Raphael... (*medecina Dei*).... *Mercurio*.
Tsaphiel.. (*mirans Deus*).... *Lua*.

Os Cabalistas não estão todos acordes sobre o nome, nem sobre a distribuição das Intelligencias e lestes; mas nós damos o systema adoptado neste gráo.

O Mestre paramenta-se de huma tunica incarnada, e de huma manto côr de auro-ra; empunha hum sceptro azul terminado por hum globo de ouro.

O Ir.º da Verdade tem por insignia hum bastão branco terminado por hum olho de ouro.

Os *Cherubins* usão de huma Facha branca acbamalotada, e ao tiracol, em cuja ponta estará pintado ou bordado hum olho. Não tem avental.

Os *Sylphos* usão de habito ou tunica curta, avental escuro, barrete azul, fechado em cima por huma fita cõr de aurora.

Entrando em Loja o recipiendario cobre-se.

Nota.

Conhecem-se muitas Ordens, que respondem ao 28.º grão precedente, e que em muitas Lojas se conferem fora do Escocismo. Conhecemos hum certo numero de Lojas do Rito Francez, que tem junto de seus Capitulos hum Conselho de Principes Adeptos, posto que este Grão não seja conferido no Rito moderno.

O mais apreciado, e o mais difundido, he, o *Sublime Eleito da Verdade*, do qual existe hum Conselho Metropolitano junto ao Capitulo dos Soberanos Principes *Rozas Cruzes* da perfeita união, ao Oriente de *Reunes*.

O *Sublime Eleito da Verdade* he dividido em dous Grãos: — *Principe Adepto*, ou *Cherubim*, — que não he mais do que

introdução ao segundo , e — *Eleito da Verdade.* —

A decoração he a mesma , que a do Cavalleiro do Sol; os Officiaes são no mesmo numero: tem os mesmos titulos, no primeiro gráo sómente.

O numero de 7 Membros , que se não pôde exceder em Conselho , he tambem vigorosamente recommendado, e aqui não se admittem *Sylphos* , nem se conhecem nesta Ordem.

Os Nossos Leitores amarão ter huma idéa desses dois Grãos Philosophicos , que lhes vamos dar.

Cavalleiro Adepto , ou Cherubim.

Facha escarlata , e nella pintado ou bordado hum Sol. Avental branco , forrado o guarnecido de escarlata; em meio tres rosetas escarlates , postas em triangulo.

A joia he hum Sol de ouro , suspendido de huma cadêa de ouro pendente do pescôço. Tudo o mais he inteiramente conforme ao 28.º gráo , precedente.

Sublime Eleito da Verdade.

A sala não tem decoração particular. Hum meza redonda estará posta em meio da Camara; os Eleitos sentão se em torno sem distincção alguma. Haverá hum só luz como na Loja dos Cavalleiros do Sol.

A L. tem o titulo de Soberano Conselho. O Presidente chama-se *Veneravel Irmão*. Os Membros do Conselho intitulaõ se *Muito humildes Irmãos, servos dos servos de Deos*. —

A Facha he escarlate com franjas de ouro, da direita para a esquerda, presa em baixo por hum rozeta branca. Na frente estará bordado hum *delta* radioso, ou de prata, ou de ouro; e em meio hum olho. Na parte da facha, que toca o hombro haverá huma dragona de ouro com tres estrellas de prata.

Não se usa avental. A joia pende de hum cadêa de ouro ao pescoco, e deve ser huma gloria em ouro, ou em pedraria. Em meio haverá hum triangulo, e no triangulo hum olho.

VIGESIMO NONO GRÃO — GRANDE ESCOSSEZ DE S. ANDRÉ DA ESCOSSIA, OU PATRIARCHA DOS CRUSADOS, CAVALLEIRO DO SOL, GRÃO MESTRE DA LUZ.

A tapeçeria da L.º he incarnada com columnas brancas. A cadeira do Mestre, e dos dous Vig.º, são forradas de incarnado, e guarnecidas de franjas de ouro; as dos Escossezes são de azul.

Em cada hum dos angulos da salla haverá huma *Cruz de S. André*; diante de cada huma destas cruces estarão 4 luzes, formando ao todo 16. O numero total nesta Loja he 81; á saber: 2 sobre o Altar; 7 grupos de 9 cada hum, e as 16 primeiras adiante das 4 cruces.

A L.º intitula-se *Grande Loja*; o Mestre chama-se *Patriarcha*, e os Escossezes *Respeitaveis Mestres*.

Usa-se neste Grão de tunica incarnada; Facha escarlata, da qual pende a joia presa em

hum roseta de fita verde listada de vermelho. Quando se traz a fita ao pescôço, ella deve ser verde com riscas incarnadas. Tambem se usa de hum ciuto de seda branca com franjas de ouro.

A joia he hum compaço em tres triangulos encerrados em hum só. Abaixo do grande triangulo estará hum quadra virada, e hum punhal no angulo da quadra.

Quando a fita se traz ao pescôço, então a joia he hum Cruz de S. André, terminada por hum corôa fechada; no centro no encrusamento, estará hum pinha, ou hum — J — contido em hum triangulo, posto em meio de hum anel. A' este anel prende-se hum chave pendente entre os dous ramos inferiores da Cruz, e são as iniciaes das 4 palavras sagradas B.: J.: M.: N.:

TRIGESIMO GRÃO — GRANDE INQUISIDOR, GRANDE ELEITO, CAVALLEIRO KADOSCH; OU CAVALLEIRO D'AGUIA BRANCA E NEGRA.

!! !! !! !!

Conhecem-se, fora do Escossezismo, muitas Ordens debaixo do titulo de *Cavalleiro Kadosch* (*sanctus, purificatus, consecratus*). O que he designado de baixo do titulo particular de *Cavalleiro da Aguia Branca e Negra*, varia muito nos Rituaes.

He em todos huma commemoração do acontecimento tragico, que marcou o fim de huma Ordem illustre por suas virtudes, e por suas desgraças.

O *Cavalleiro Kadosch*, de que damos idéa, he o unico admittido em França; he puramente Phylosophico, e não tem outras relações com as outras Ordens do mesmo nome, além das palavras, signaes, e toques, que são communs á todos.

São necessarias nos trabalhos deste grão

4 Camaras. A primeira decorada de negro, illuminada por huma só alampada de forma triangular, suspendida do tecto. Esta Camara communica-se á hum gabinete, especie de cava, em que se entra descendo-se alguns degrãos. Não deve haver neste gabinete outra luz, além daquella, que se leva, quando á elle se conduz o recipiendário. He este o lugar das reflexões. Aqui haverá hum tímulo coberto de hum véo negro, e outras imagens de destruição.

A segunda Camara deve ser paramentada de branco! Em meio da Salla estaão deus Altares; em hum dos quaes huma urna com espirito de vinho acceso, que illuminará a Camara; em outro, hum figareiro com brazas, e incenso ao lado. Nesta Camara não deve apparecer mais do que o irmão Sacrificador.

A terceira Camara he paramentada de azul; a abobada he estrellada: he allumiada por 5 bugias amarellas, e chama-se o *Areopago*.

A quarta he revestida de incarnado. A Leste estará hum Throno, sobre o qual

humã Aguia de duas cabeças coroada, com as azas abertas, e segurando hum punhal em suas unhas. Do pescoço desta Aguia penderá huma fita negra, e della a Cruz da Ordem. Sobre o peito estará hum triangulo equilateral, em meio do qual se lerá o nome de Deos (*Adonai*), e em roda a seguinte Legendã: — *Nec proditor, nec proditur, innocens feret.* —

A tapeçeria do Docel deve ser de veludo negro, e branco, semeado de Cruzes Theutonicas, de pano berne. Por traz do Throno estarão os Estandartes da Ordem; hum terá o fundo branco, com duas cintas verdes cruzadas, e a Legendã: — *Deos o quer.* — Outro terá o fundo verde; em huma face a Cruz Theutica incarnada; e n'outra huma Aguia negra de duas cabeças, segurando com as unhas hum punhal, e a divisa: — *Vencer ou morrer,* — bordada de prata. A Aguia terá os bicos e as unhas de oiro.

Nove bugias amarellas allumiarão esta Sala; em meio haverá huma escada de alampada.

Lojas ha, em que a quarta Camara he *Taiteur.*

forrada de negro , semeada de chammas vermelhas , e unicamente allumiada por 5 bugias amarellas. Hum espesso fumo produzido pelo incenso, que arde nos perfumadores, apenas deixará perceber os objectos.

Em outras a decoraçào he incarnada , com columnas brancas , e chammas brancas. Ha 7 bugias , e outras vezes 81. Em fim o numero , distribuiçào , e decoraçào das Camaras , variào segundo as Ordens , até mesmo em cada Loja de huma mesma Ordem.

A primeira decoraçào , que vimos descripta , he a que foi adoptada pelo Escocecismo em França.

Ja dissemos que a L. : toma na terceira Camara o titulo de *Arcopago*. As duas primeiras não sendo mais do que lugares de preparaçào , no caso em que hajão recepções , a L. : só se forma na Salla do *Arcopago*, onde he presidida pelo primeiro Vigilante , assistido de dous Juizes. Elle terá sobre o peito huma imagem allegorica da *Verdade* , em oiro.

Na quarta Camara a L. : tem o titulo

de Senado; o Chefe chama-se *Grão Mestre*, ou *Grande Commendador*, ou *Grande Soberano*; he qualificado de *tres vezes Poderoso*; representa *Frederico II* Rei da Prussia. Os Irmãos tem o tratamento de Cavalleiros. No Senado guarda-se profundo silencio.

Paramentão-se de tunica branca, aberta dos lados em forma de Dalmatica, bordada de negro; sobre esta hum cinto negro circulando a cintura, com franjas de prata; hum punhal de punho de marfim e de ebano á cinta. Chapeo desabado, mas na frente, parte da aba levantada, e hum Sol de prata com raios de oiro lhe servirá como de presilha. No centro do Sol estará hum olho; o Sol deve estar entre as letras N.: e A.: em frente na aba do chapeo levantada.

Os Cavalleiros usarão de casacas negras; e trarão, além do cinto, que para elles deve ser incarnado, huma Facha negra da esquerda para a direita, no fim da qual estará suspendido hum punhal; na frente da Facha estarão pintadas de incarnado duas Cruzes Theutonicas. Haverá tambem huma

Aguia de duas cabeças com as letras C.ª
K.ª. H.ª. bordadas de prata.

Pode-se usar da fita pendente do pescoço,
com duas Cruzes Theutonicas vermelhas,
bordadas cada huma em seu lado. Não se
usa avental.

Areopagos ha em que os Cavalleiros usão
do antigo traje dos Cavalleiros do Templo;
elle consistia em botas grandes, coiraca,
e elmo; estes aprestos crão os de mais rigor
naquelle Ordem.

A joia he huma Cruz Theutica esmal-
tada de incarnado, suspendida da fita do
pescoço, ou presa na casa da casaca do lado
esquerdo. Pode-se tambem usar, em vez
desta joia, de huma Cruz esmaltada, que
se fez para esta Ordem; ella tem no centro
hum medalhão de madreperola; em hum
dos lados estão as letras J.ª. e M.ª. e no
outro huma caveira atravessada de hum
punhal.

Em alguns Areopagos tem-se adoptado
por joia huma Aguia negra de duas cabeças,
sustentando huma Coroa, e segurando nas
unhas hum punhal. (Est. XVIII fig. 1 e 2.)

Quando hum Cavalleiro *Kadosch* assiste em Lojas inferiores, pode dispensar-se dos trajes, que acabo de descrever, usando unicamente da Facha, ou pendente, e cingir-se de hum avental branco, forrado e debruado, ou de incarnado, ou de negro. Debaixo da abeta estará huma Cruz Theutonica vermelha; no meio do avental, a Aguia negra de duas cabeças, coroada, segurando com as unhas o punhal.

Tambem alguns Cavalleiros fazem bordar sobre o avental a escada de alampada, posta sobre huma serpente de 3 cabeças; mas isto he contrario á Ordem do Escocesismo adoptada em França,

Descripção da Escada mysteriosa.

Consta de duas subidas como as das alampadas, em cada huma das quaes haverão 7 degrãos. (Est. XVIII fig. 3). A primeira subida á direita chama-se *Oheb Eloah* (*Deam amans.*) A segunda subida á esquerda chama-se *Oheb Korobo* (*propinquum ei amans.*)

Nomes dos degrãos da primeira escada.

- 1.º *Tsedakah*. (*Justitia, eleemosina*).
- 2.º *Schor-Laban*. . . (*Bos albus*).
- 3.º *Mathoc*. (*Dulcis*).
- 4.º *Emounah*. (*Fides, Firmitas*).
- 5.º *Amal Sagghi*. . . (*Labor magnus*).
- 6.º *Sabbal*. (*Onus*).
- 7.º *Gremoul Binah*.
Thebounah. (*Retributio, Intelligen-*
tia, Prudentia).

Nomes dos degrãos da segunda escada.

- 1.º *Astronomia*.
- 2.º *Muzica*.
- 3.º *Geometria*.
- 4.º *Arithmetica*.
- 5.º *Logica*.
- 6.º *Rhetorica*.
- 7.º *Grammatica*.

TRIGESIMO PRIMEIRO GRÃO — GRANDE
INQUISIDOR COMMENDADOR.

! !!! !!!! !

A tapeçeria da L.: he incarnada, com 8 columnas doiradas. Chama-se *Soberano Tribunal*.

O Mestre tem o tratamento de *muito Perfeito Presidente*; os Vigilantes, o de *Inspectores*; o Secretario, o de *Chancellor*; e todos os Membros do *Soberano Tribunal*, e de *muito illustrados*.

Usa-se de avental no *Soberano Tribunal*; mas nas L.: inferiores podem os deste Grão trazer hum avental branco, em cuja abeta estará bordada huma Cruz Theutonica, que he a da Ordem.

A Facha he branca, e pode usar-se ao pescoço. Na ponta da Facha estará bordada em oiro hum triangulo radioso, em meio do qual estará o N.º 51 em cifras arabes.

Nas L.: inferiores, em vez de Facha, os Grandes Inspectores trarão huma cadea de oiro, pendente do pescoço, que sus-

tentará a Cruz da Ordem; os seus élos serão compostos dos attributos, entrelaçados, dos grãos fundamentaes da Maçoneria.

Huma Cruz Theutonica, de prata, he a joia deste grão.

TRIGESIMO SEGUNDO GRÃO — SUBLIME
PRINCIPE DO REAL SEGREDO.

! !!!!

A L.: forma-se em hum lugar alto; paramenta-se de negro, semeada de lagrimas, esqueletos, caveiras, ossos em aspa, e tudo de prata.

O Throno do Presidente he elevado sobre 7 degrãos; ha hum docel sobre cada huma das cadeiras dos Vigilantes. Diante destes estarão mezas cobertas de pano carmisim, bordado de negro; na frente deste pano, em cada huma das duas mezas estarão bordadas, tambem de negro, as letras N.: K.: M.: K.:

Huma balaustrada divide em duas a salla, em Leste, e Oeste. Diante da balaustrada,

na parte de Oeste , estará o quadro do Campo dos Principes. (Est. XIX.)

A L. : chama-se *Consistorio*. O Mestre he tratado de *Soberano dos Soberanos* , *Grande Principe* , *Illustre Commendador em Chefe* ; e representa *Frederico II* Rei da Prussia.

Os 2 Vig. : chamão-se *Loco-Tenentes Commendadores* ; e o Orador , *Ministro de Estado*.

Além destes Officiaes ha hum *Grande Chancellor* , hum *Grande Secretario* , hum *Grande Thesoureiro* , e hum *Grande Capitão das Guardas*.

O *Soberano dos Soberanos* , Presidente , usa de vestes Reaes , á moderna , e incarnadas ; arma-se de huma espada , e de hum broquel. O seu sceptro estará sobre a meza , em frente , junto com huma balança.

Os *Loco-Tenentes Commendadores* , terão tambem espada e broquel , e chapeo na cabeça.

Os Officiaes , e 6 Membros , pelo menos , devem estar vestidos de incarnado ; elles collocão-se na parte de Leste do Consistorio.

Nem os Officiaes, nem os Membros assim vestidos, terão aventaes; e só huma Facha, da qual penderá a joia da Ordem.

A Facha he negra com riscas de prata, e ao tiracol. Embaixo estará bordada de incarnado huma Cruz Theutica; a Aguia de duas cabeças, em prata, estará no centro da Cruz. A Facha deve ser forrada de es-carlate; e no forro terá bordada, em ouro, huma Cruz Theutica.

Usa-se tambem de cinto negro com franjas de prata; na frente, Cruz vermelha da Ordem.

A joia he a Cruz Theutica em ouro.

O avental he branco, forrado e guar-necido de incarnado; a Cruz da Ordem, incarnada, e guarneçada de prata estará na abeta; e em meio do avental, o plano do Campo dos Principes.

Descripção do Campo.

O seu contorno he hum enneagono, em que estará inscripto hum heptagono; neste estará hum pentagono; neste hum trian-

gulo equilateral; e neste em fim hum circulo; figuras emblematicas dos N.ºs 1, 3, 5, 7 e 9.

Nos intervalos entre o heptagono, e o pentagono, e sobre os lados desta ultima figura, estão as 5 bandeiras, os estandartes, designados pelas letras T. E. N. G. U.

O Estandarte T he de purpura; terá a Arca da Alliança, com a divisa — *Laus Deo.* —

O Estandarte E deve ser azul; terá hum Leão d'ouro, sustentando nas guellas huma chave de ouro, com hum colar tambem d'ouro ao pescoço; divisa — *ad majorem Dei gloriam.*

O Estandarte N he de prata; tem hum coração inflammado, com azas, e huma coroa de louro.

O Estandarte G he verde mar; tem huma Aguia de duas cabeças, coroada, segurando huma espada com as unhas do pé direito, e hum coração ensanguentado com as do esquerdo.

O Estandarte U he de ouro, e tem hum boi.

Sobre os lados do enneagono, estarão 9 Tendas; e sobre os angulos, 9 chammas, das cores dos pavilhões precedentes. As chammas são marcadas com cifras; e as Tendas, com letras, di-postas da direita para a esquerda, na ordem seguinte: J. N. O. N. X. J. L. A. S. e que sendo lidas na ordem inversa, formão duas palavras.

Estas 9 Tendas são as da Milicia da Maçonneria, repartidas do modo seguinte:

1.^a Tenda S chamada *Mulachias*, pavilhão e chamma N.^o 1, *branco, manchado de incarnado*; he a Tenda dos Principes Rozas \times ; Cavalleiros do Oriente e do Occidente, e dos Principes de Jerusalem.

2.^a Tenda A chamada *Zorobabel*, pavilhão e chamma N.^o 2, *verde-mar*; he a Tenda dos Cavalleiros do Oriente ou da Espada.

3.^a Tenda L chamada *Nehemias*, pavilhão e chamma N.^o 3, *incarnada*; he a Tenda dos Grandes Eleitos.

4.^a Tenda J (primeira) chamada *Joaben*, pavilhão e chamma N.^o 4, *negra e incarnada*; he a Tenda do *Sublime Eleito*, e do *Eleito dos Quinze*.

5.^a Tenda X chamada *Phalegh*, pavilhão e chamma N.º 5, *negra*; he a Tenda do *Eleito dos Nove*, e do *Grão Mestre Architecto*.

6.^a Tenda N (primeira) chamada *Joiada*, pavilhão e chamma N.º 6, *incarnado e negro enxadreado*; he a Tenda do *Preboste e do Juiz*.

7.^a Tenda O chamada *Ooliab*, pavilhão e chamma N.º 7 *incarnada e verde*; he a Tenda do *Intendente dos Edifícios*, e do *Secretario intimo*.

8.^a Tenda N (segunda) chamada *Josué*, pavilhão e chamma N.º 8, *verde*; he a Tenda do *Mestre Perfeito*.

9.^a Tenda J (segunda) chamada *Esdras*, pavilhão e chamma N.º 9, *azul*; he a Tenda dos *Mestres*, *Compauheiros*, e *Aprendizes*.

TRIGESIMO TERCEIRO E ULTIMO GRÃO
— SOBERANO GRANDE INSPECTOR
GERAL.

!!!! ! ! ! !

A tapeçeria desta Loja he cor de purpura; nella estarão pintados, ou bordados, esqueletos, caveiras, e ossos encruzados.

No interior do docel haverá hum transparente representando hum *delta* no qual se veja o nome inesfavel de Deos.

Em meio da salla estará hum pedestal quadrangular, coberto de hum pano carmissim, sobre o qual estará huma Biblia aberta, e huma espada nua atravessada sobre ella. Ao Norte deste pedestal estará hum esqueleto humano, em pé, sustentando na mão esquerda a bandeira branca da Ordem; e na direita hum punhal, em attitude de ferir.

Em cima da porta da entrada, no interior, le-se sobre huma facha azul esta divisa
— *Deus meumque jus.* —

A' Leste estará hum candieiro de cinco

luzes; á Oeste hum de tres luzes; ao Norte estará hum com huma só luz; e ao Sul outro com duas luzes, o que faz ao todo onze luzes.

A Assembléa chama-se *Conselho Supremo*. O Grão Mestre intitula-se *Poderosissimo Soberano, Grande Commendador*; elle representa *Frederico II* Rei da Prussia.

Ha só hum vigilante que se chama *Soberano Lugar-Tenente Commendador*.

Ha hum *Thesoureiro do Santo Imperio*, hum *Grande Chancellor*, hum *Illustre Grande Secretario do Santo Imperio*, hum *Illustre Mestre de Ceremonias*, e hum *Illustre Capitão das Guardas*.

Os Membros ordinarios do Conselho intitulão-se *Illustres Soberanos, Grandes Inspectores Gerais*.

O *Poderosissimo Soberano, Grande Commendador* traja huma tunica de setim carmezim bordada de branco. Cinge-lhe a cabeça huma coroa real, e impunha com a mão direita huma espada núa.

O *Poderoso Soberano, Lugar-Tenente Com-*

mendador, terá sobre a cabeça huma coroa ducal, e a espada nua em punho.

O *Capitão das Guardas* traja uniforme antigo.

Todos os *Membros do Conselho Supremo* usão de huma grande facha branca achamalotada guarnecida de ouro. Embaixo da facha deve haver huma roseta de fita branca incarnada e verde com franjas de ouro. Na frente da facha estará bordado em ouro hum *delta* rodeado de huma gloria; sobre os dois lados do *delta* estará hum punhal, cuja ponta se dirija ao centro. Em meio do *delta* se lerá o numero 53 em caracteres arabes. Esta facha passa do hombro esquerdo para a anca direita.

Além desta insignia tambem se usa no peito esquerdo da casaca, em forma de *Comenda*, huma Cruz *Theutonica* incarnada.

A joia he huma grande *Aguia* negra de duas cabeças, coroada, azas estendidas, segurando com as unhas huma espada; os bicos e unhas, assim como tambem a espada, serão de ouro. Esta joia pende de huma cadeia de ouro suspendida do pescoço, ou de huma

fita branca achamalotada guarnecida de ouro,
que se pode trazer pendente em vez da
facha.

FIM DO COBRIDOR ESCOSSEZ:

De Arte Medica
que ad salutem trahit hominum
sola est medicina vera.

De Arte Medica
quae ad salutem trahit hominum
sola est medicina vera.

De Arte Medica
quae ad salutem trahit hominum
sola est medicina vera.

De Arte Medica
quae ad salutem trahit hominum
sola est medicina vera.

De Arte Medica
quae ad salutem trahit hominum
sola est medicina vera.

De Arte Medica
quae ad salutem trahit hominum
sola est medicina vera.

De Arte Medica
quae ad salutem trahit hominum
sola est medicina vera.

INDICE

DO

Cobridor do Rito Escossez.

Ensaio sobre a Maçonaria	Pag. 1
Serie dos 33 grãos, que compoem o antigo rito, e acceito, depois que o Rei Frederico accrescentou aos 25 mais 8 grãos	25

PRIMEIRA CLASSE.

Primeiro grão. — Aprendiz	27
Segundo grão. — Companheiro	30
Terceiro grão. — Mestre	31
Noticia sobre os tres grãos de Maçonaria, designados debaixo do titulo de Maç.: Azul, ou Adouhiramita	33
Nomes dos 3 Architectos enviados por Salomão para cortar e lavrar as madeiras.	39
Nomes dos 9 Mestres eleitos por Salomão depois da morte de Hiram	<i>id.</i>
Past-master, ou Mestre-Passado, dando faculdade de presidir ás lojas	40

SEGUNDA CLASSE.

Quarto grão. — Mestre Secreto.	41
Quinto grão. — Mestre Perfeito	42
Sexto grão. — Secretario intimo, ou Mestre por curiosidade	43
Setimo grão. — Preboste e Juiz, ou Mestre Irlandez	45
Oitavo grão. — Intendente dos edificios, ou Mestre em Israel.	46

TERCEIRA CLASSE.

Nono grão. — Mestre eleito dos nove. . .	47
Decimo grão. — Mestre eleito dos quinze.	49
Undecimo grão. — Sublime Cavalleiro Eleito	50

QUARTA CLASSE.

Duodecimo grão. — Grande Mestre Archi- tecto	53
Decimo terceiro grão. — Real Arco. . . .	54
Decimo quarto grão. — Grande Escossez da abobada Sagrada de Jaques VI, ou Grande Escossez da perfeição, ou Grande Eleito, antigo Mestre perfeito, e Sublime Maçon.	57

QUINTA CLASSE.

Decimo quinto grão.—Cavalleiro do Oriente, ou da Espada	61
Decimo sexto grão.—Principe de Jerusalem, grande Conselho, Chefe das Lojas.	62
Decimo setimo grão.—Cavalleiro do Oriente, e do Occidente	64
Decimo oitavo grão.—Soberano Principe Roza Cruz	66

SEXTA CLASSE.

Decimo nono grão.—Grande Pentífice, ou Sublime Escossez, chamado o de Jerusalem celeste	70
Vigesimo grão.—Veneravel Grande Mestre de todas as L.: Soberano Principe da Maçoneria, ou Mestre	72
Vigesimo primeiro grão.—Noachita, ou Cavalleiro Prussiano.	73
Vigesimo segundo grão.—Cavalleiro Real Machado, ou Principe de Libano	75
Vigesimo terceiro grão.—Chefe do Tabernaculo	77
Vigesimo quarto grão.—Principe do Tabernaculo.	79

Vigesimo quinto grão. — Cavalleiro da Serpente de bronze	80
Vigesimo sexto grão. — Escossez Trinitario, ou Principe de Merci	82
Vigesimo setimo grão. — Grande Commendador do Templo, ou Soberano Commendador do Templo de Jerusalem	84

SETIMA CLASSE.

Vigesimo oitavo grão. — Cavalleiro do Sol, ou Principe adepto	87
Cavalleiro adepto, ou Cherubim	91
Sublime Eleito da verdade	92
Vigesimo nono grão. — Grande Escossez de S. André da Escossia, ou Patriarcha dos Crusados, Cavalleiro do Sol, Grão Mestre da Luz	93
Trigesimo grão. — Grande inquisidor, Grande Eleito, Cavalleiro Kadosch, ou Cavalleiro d'Agua Branca e Negra	95
Descripção da escada mysteriosa	101
Nomes dos degrãos da primeira escada	102
Nomes dos degrãos da segunda escada	<i>id.</i>
Trigesimo primeiro grão. — Grande Inquisidor Commendador	103

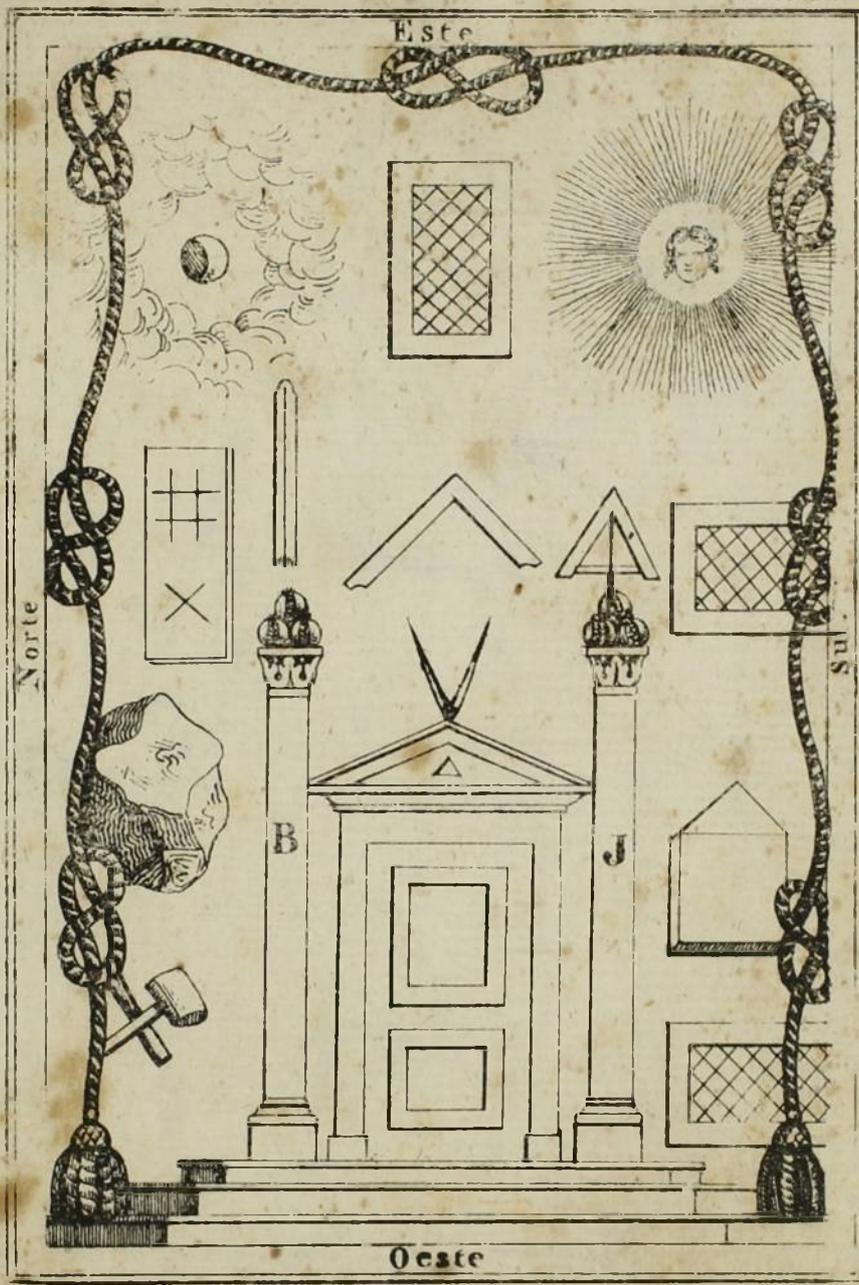
DO RITO ESCOSSEZ. 119

Trigesimo segundo gráo. — Sublime Príncipe do Real Segredo	104
Descripção do Campo	106
Trigesimo terceiro e ultimo gráo. — Soberano Grande Inspector Geral.	110

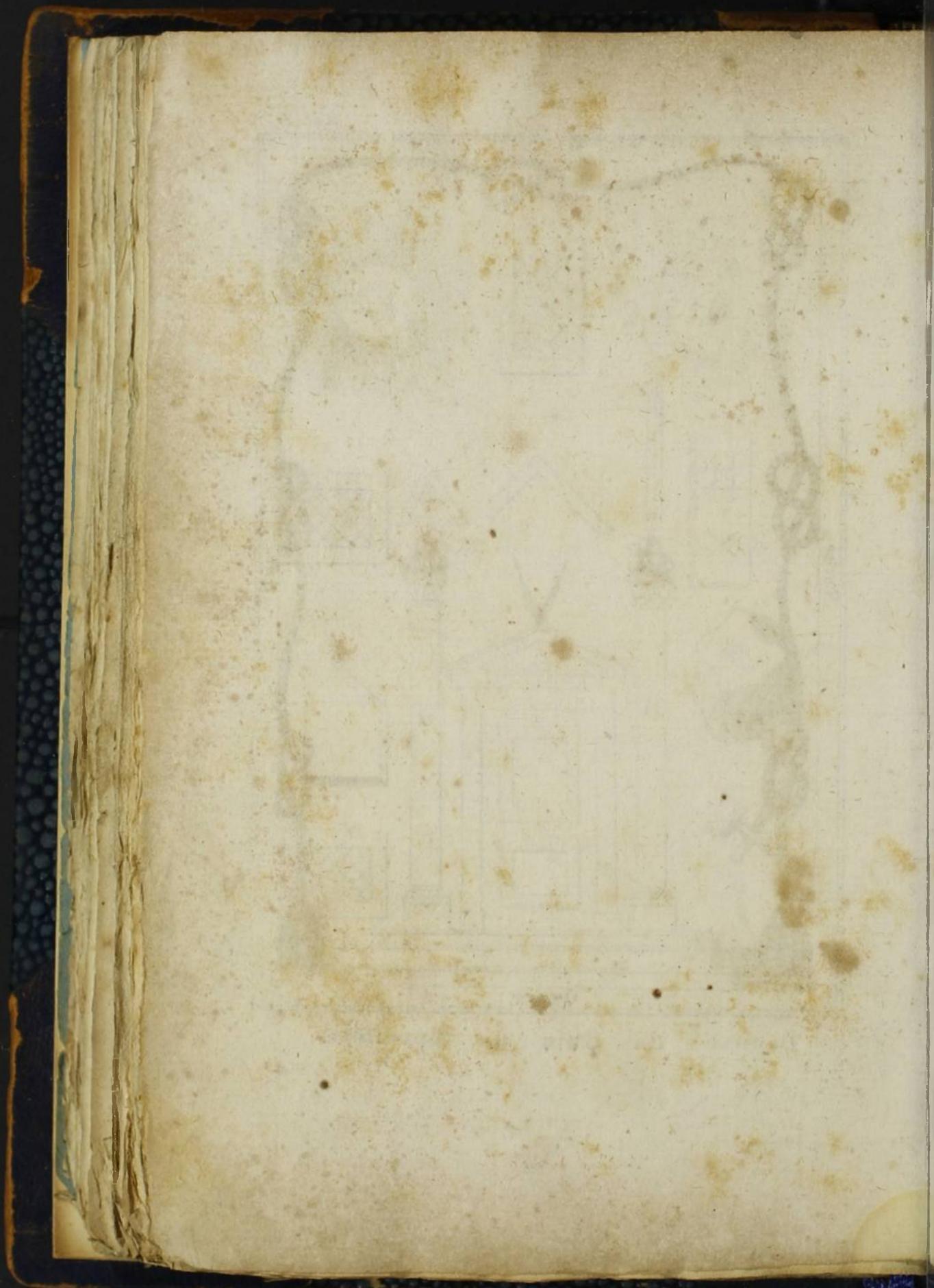
FIM DO INDICE DO COBRIDOR DO RITO
ESCOSSEZ.

TO THE
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

THE
... ..

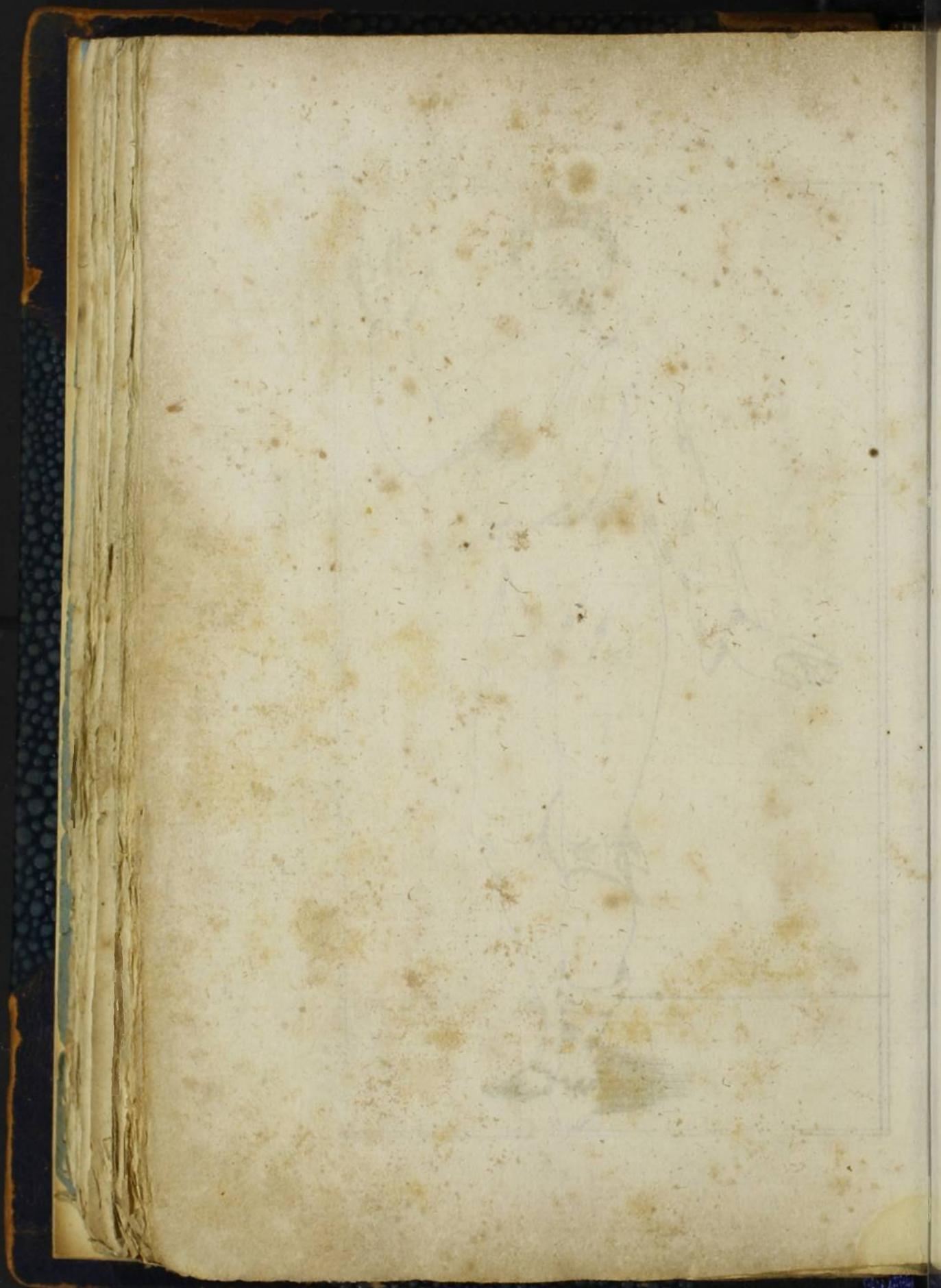


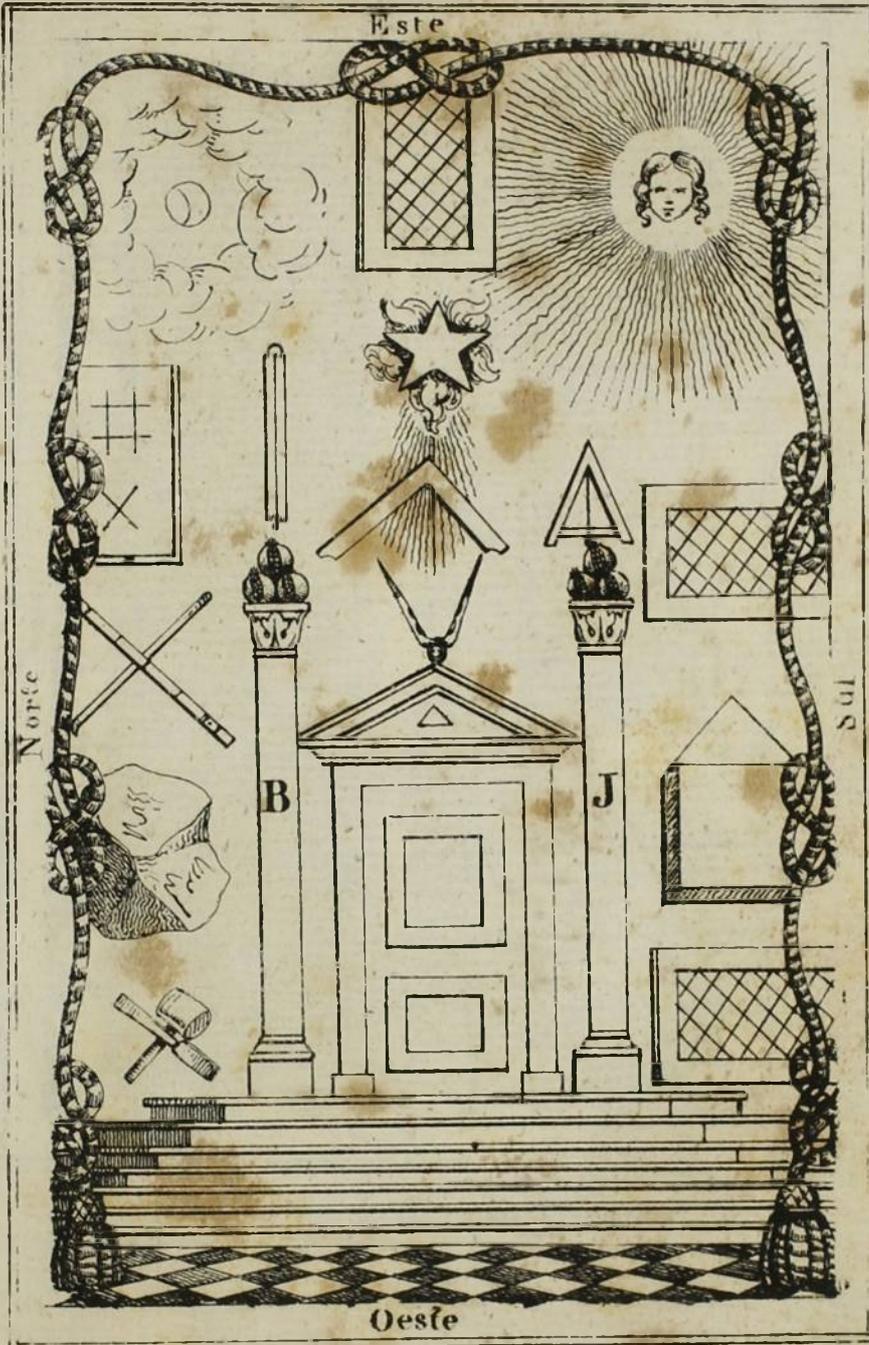
Debuxo da Loja de Aprendiz.



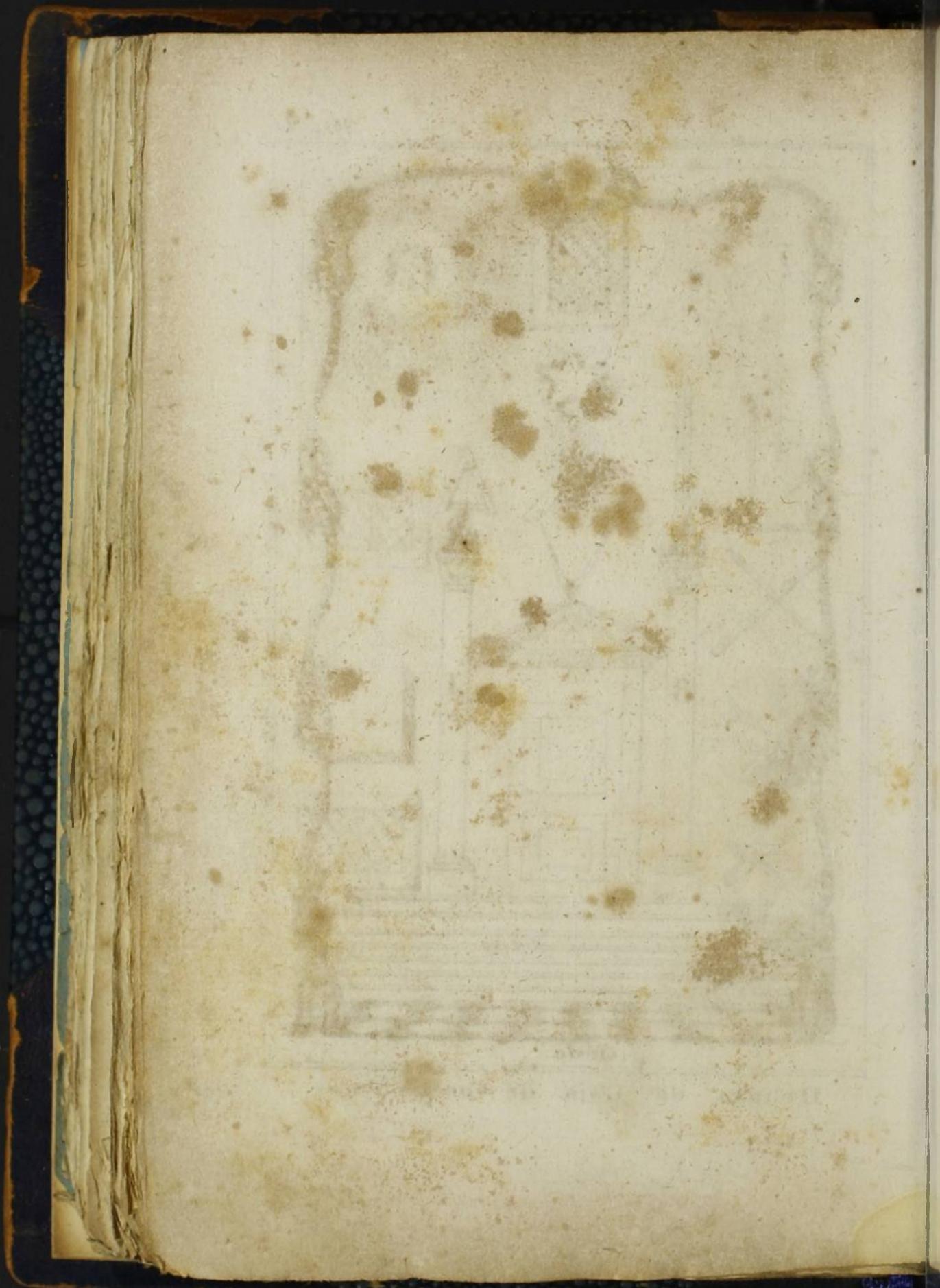
Est. 11

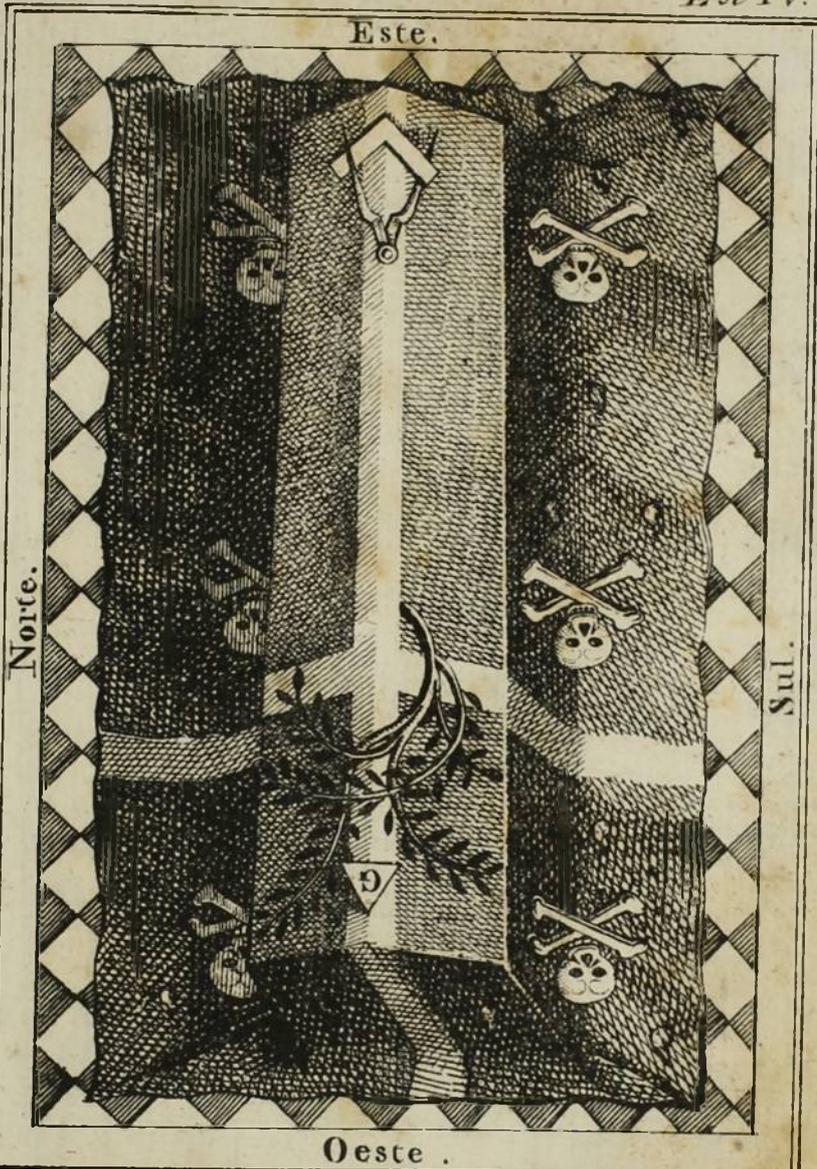






Debuxo da Loja de Companheiro.





Debuxo da Loja de Mestre.



Fig. 3.^a

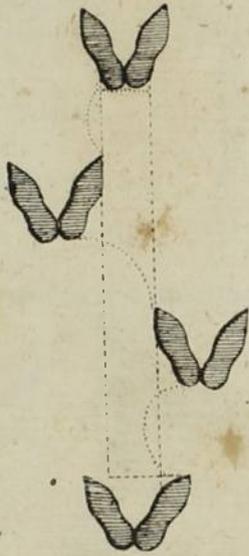


Fig. 2.^m

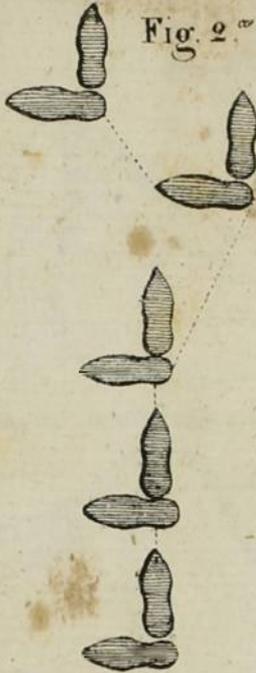


Fig. 4.^{ed}

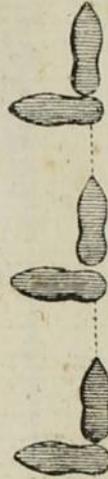


Fig. 5.^a

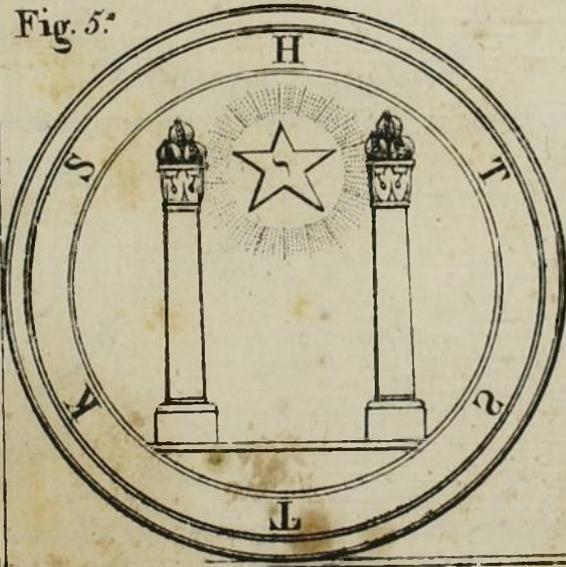
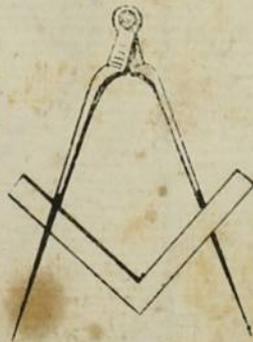
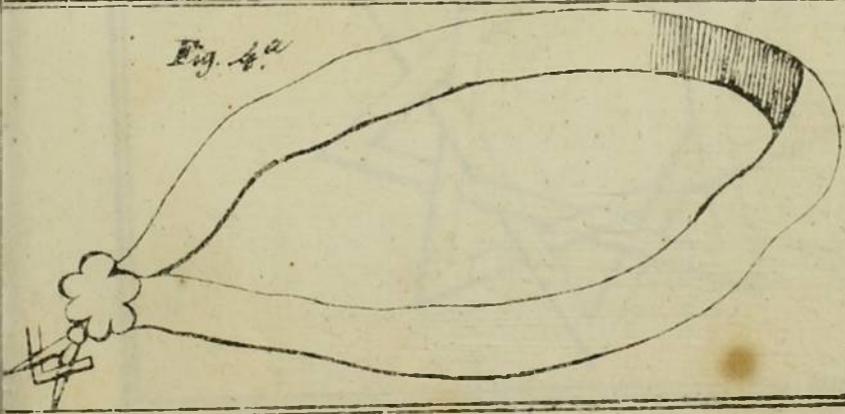
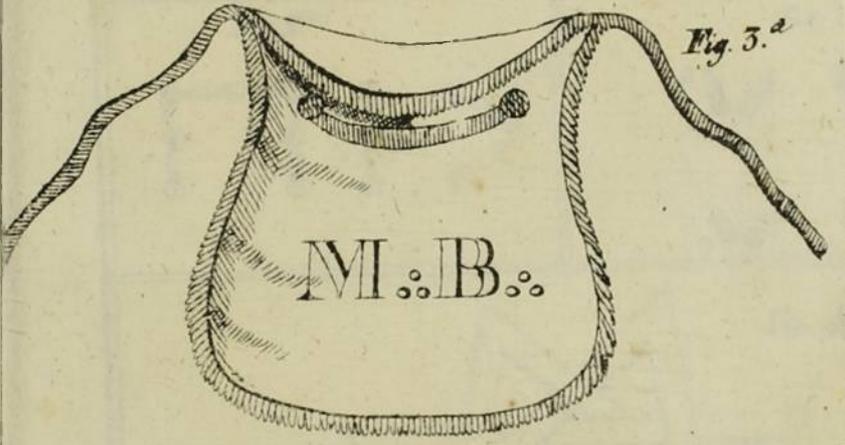
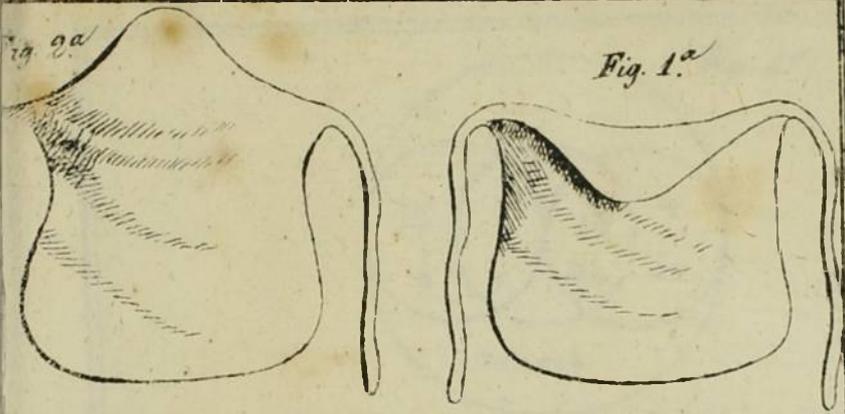


Fig. 4.^m





Est VI.



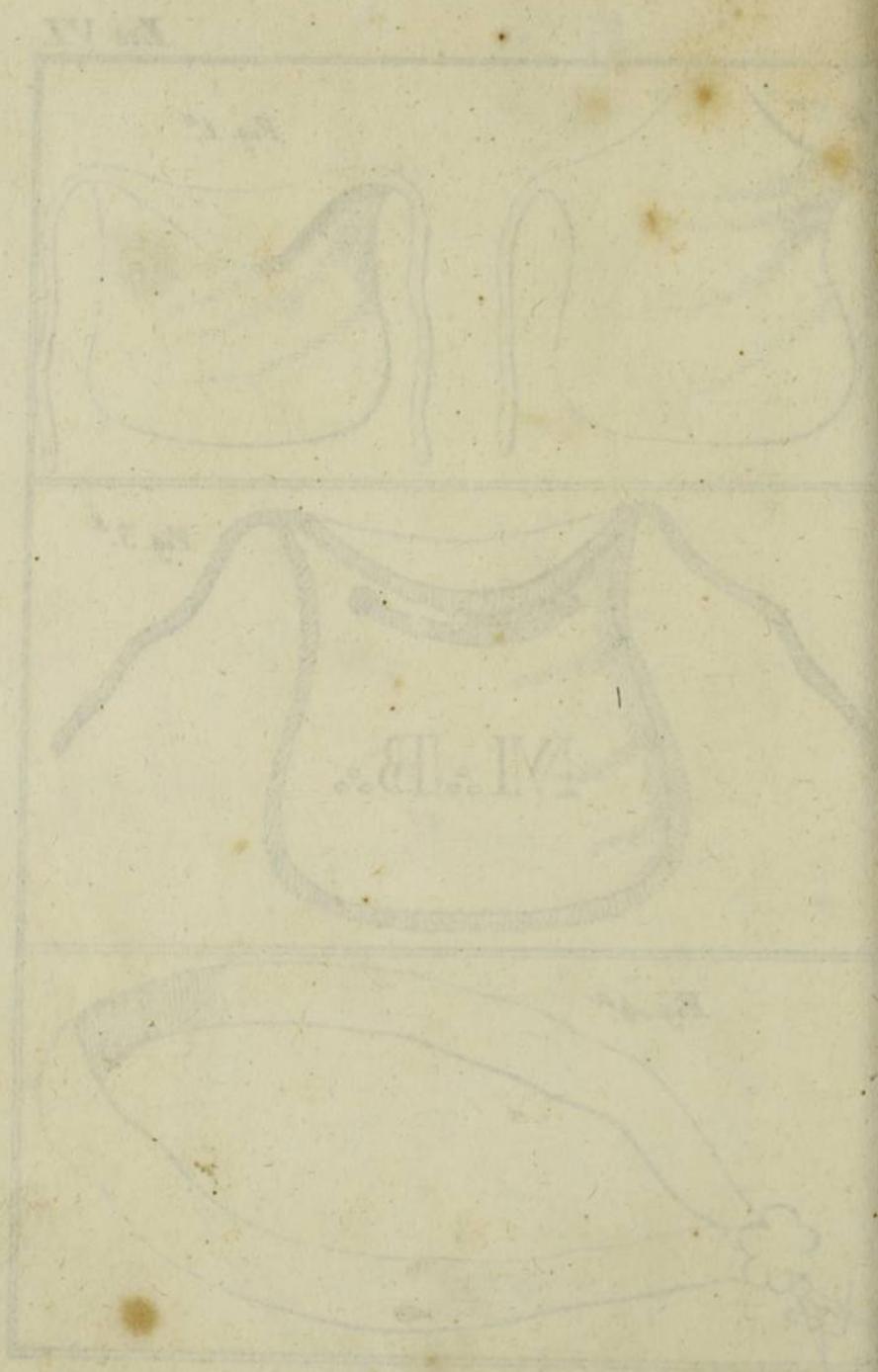


Fig. 1.^a

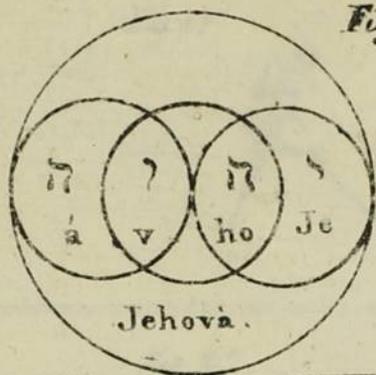


Fig. 2.^a

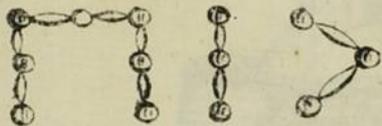


Fig. 3.^a

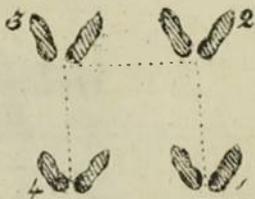
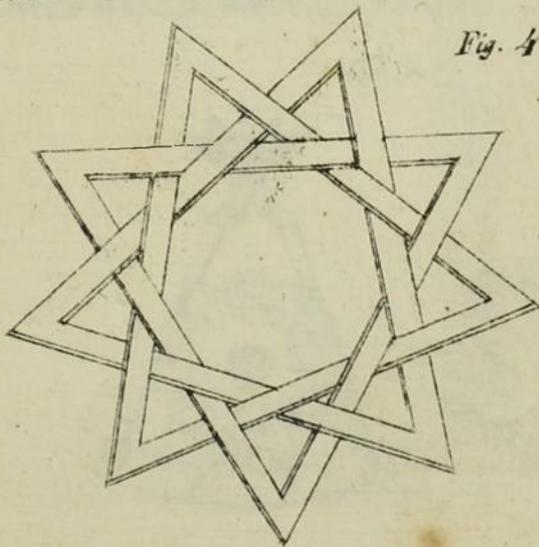


Fig. 4.^a



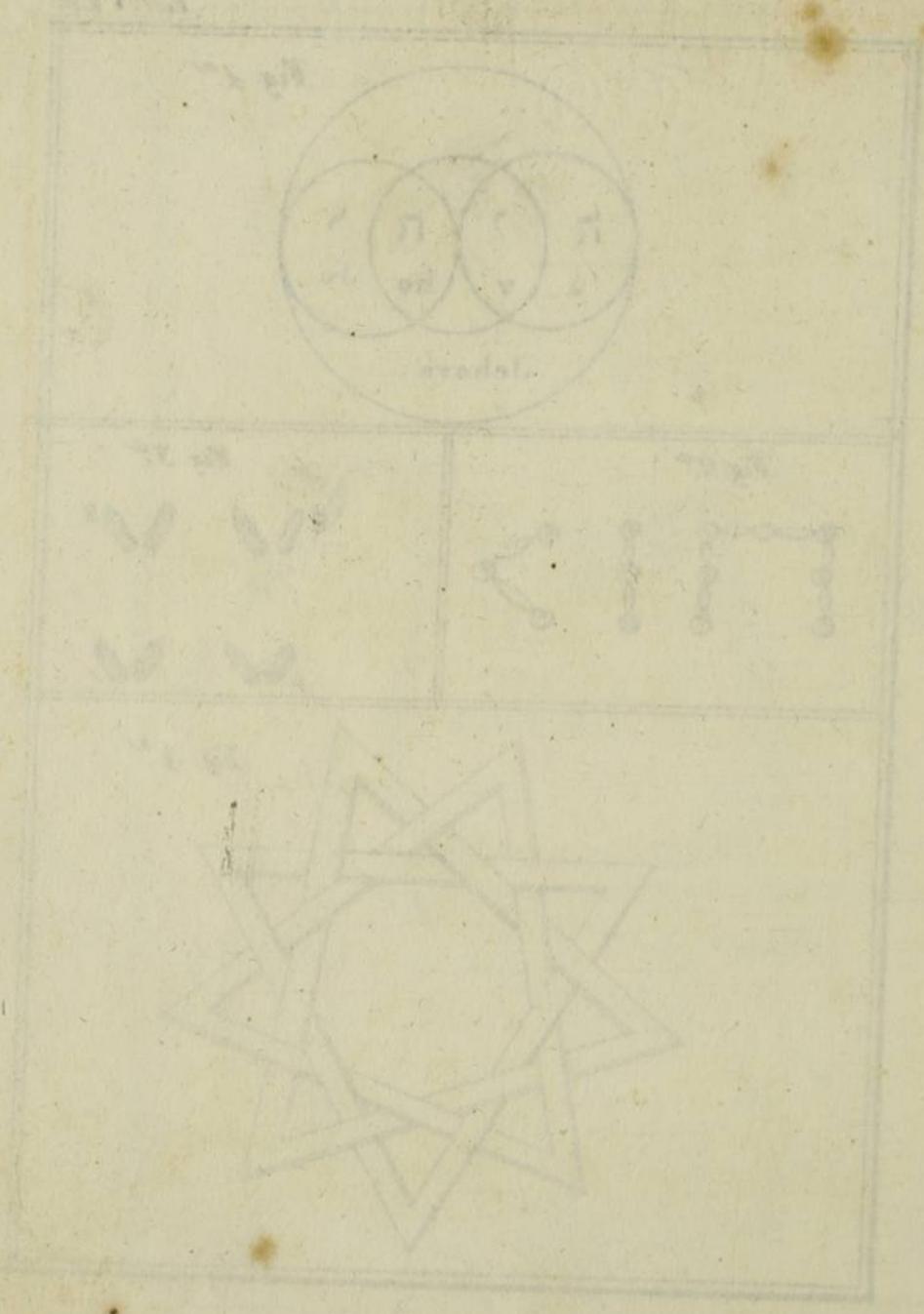


Fig 1.^a

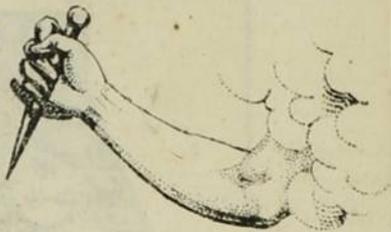


Fig 2.^a



Fig 3.^a

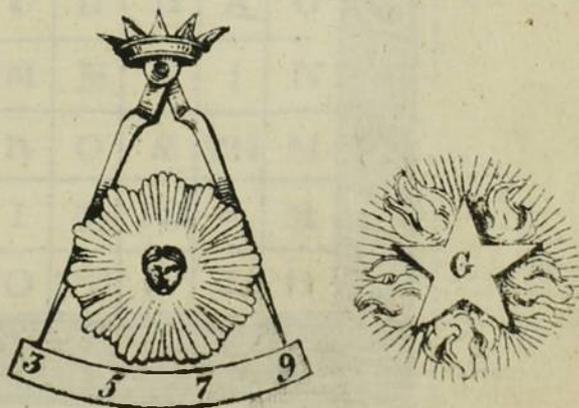
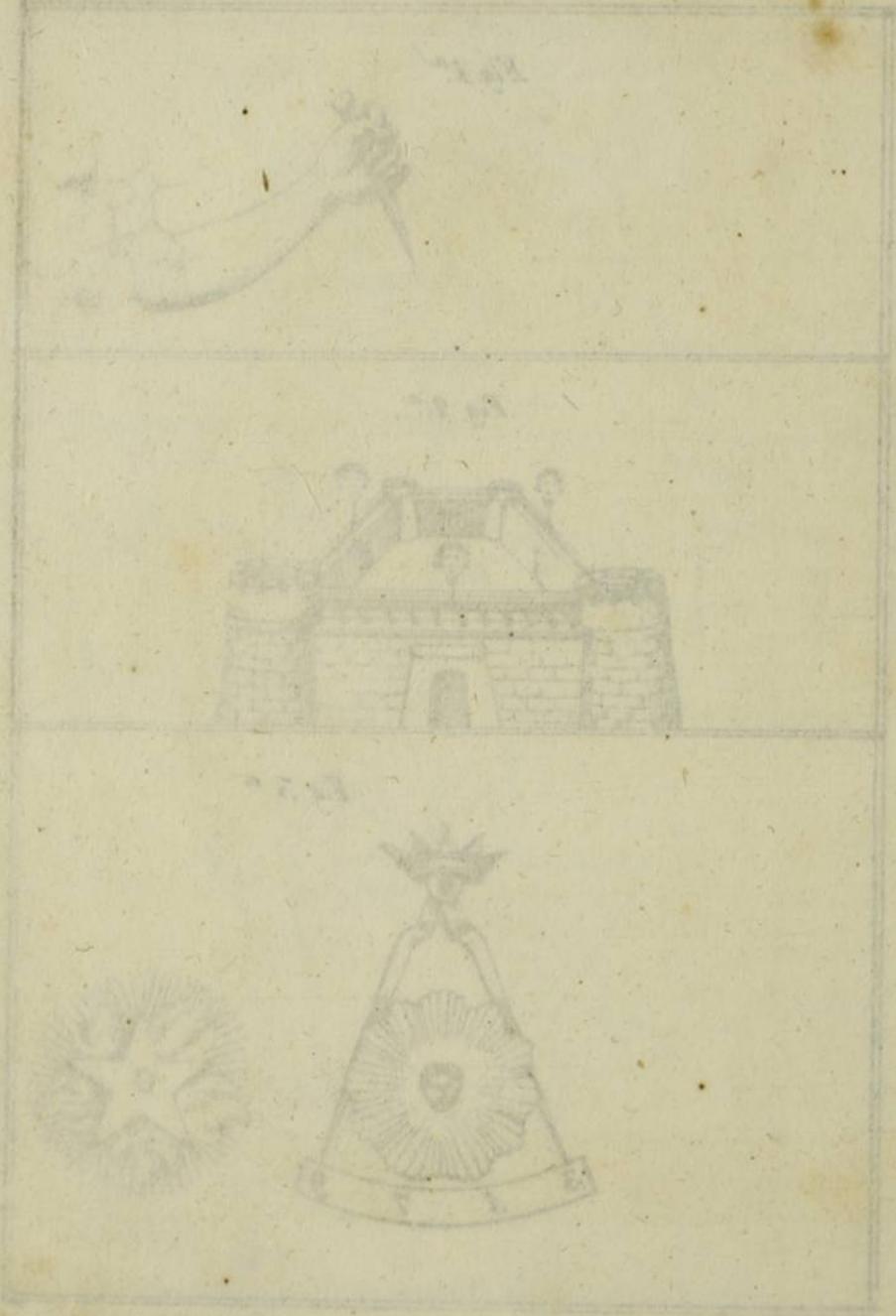


PLATE XVIII



1.^a Face.

PEDRA CUBICA

Grande Escossez da abobuda Sagrada.

9 81 7 29

M
A E A
E CH B E R
B A H M A A H

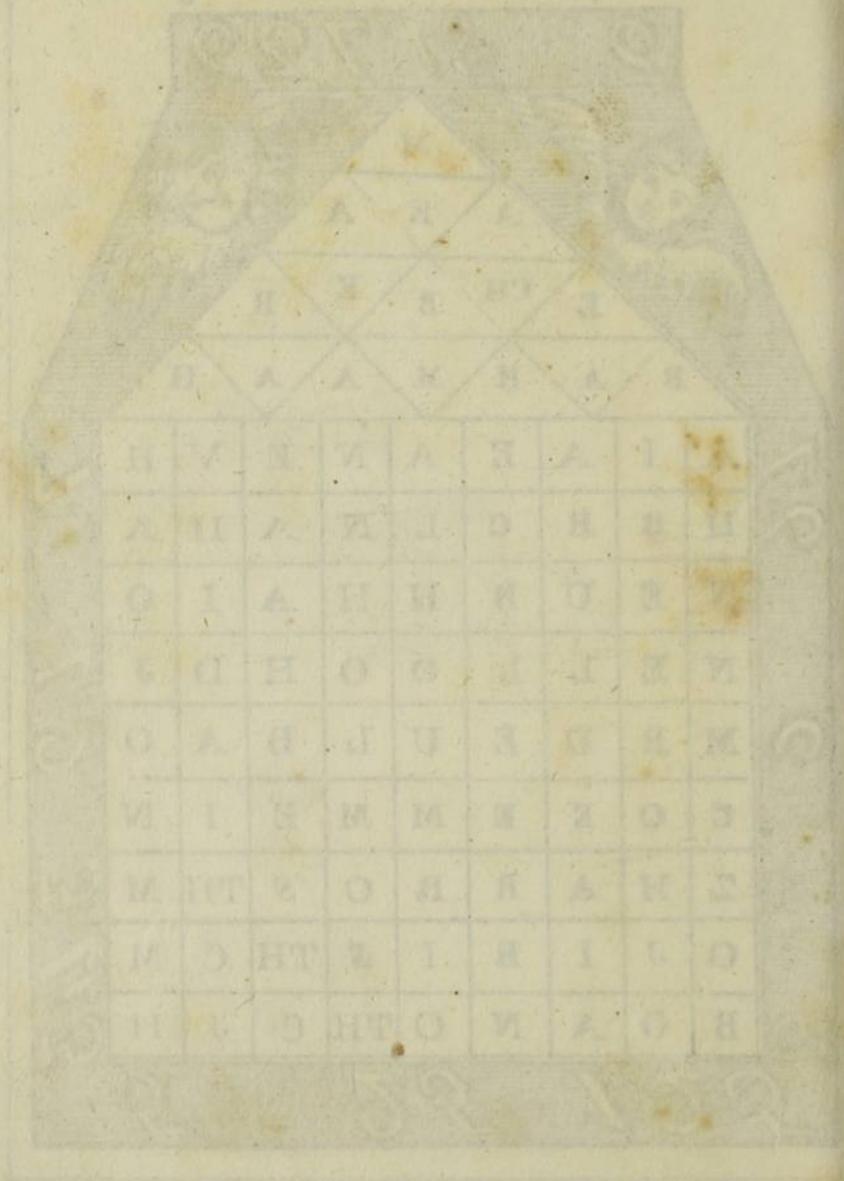
A	I	A	E	A	N	E	V	H	
H	B	B	C	L	N	A	I	A	
N	E	U	B	H	H	A	I	O	
N	E	L	L	O	O	H	D	J	
M	B	D	E	U	L	B	A	O	
C	O	E	E	M	M	E	I	N	
Z	H	A	R	R	O	S	T	H	M
O	J	I	B	I	S	T	H	C	M
B	O	A	N	O	T	H	C	J	H

27 7 49 3 43 5

9 6 1 2 5

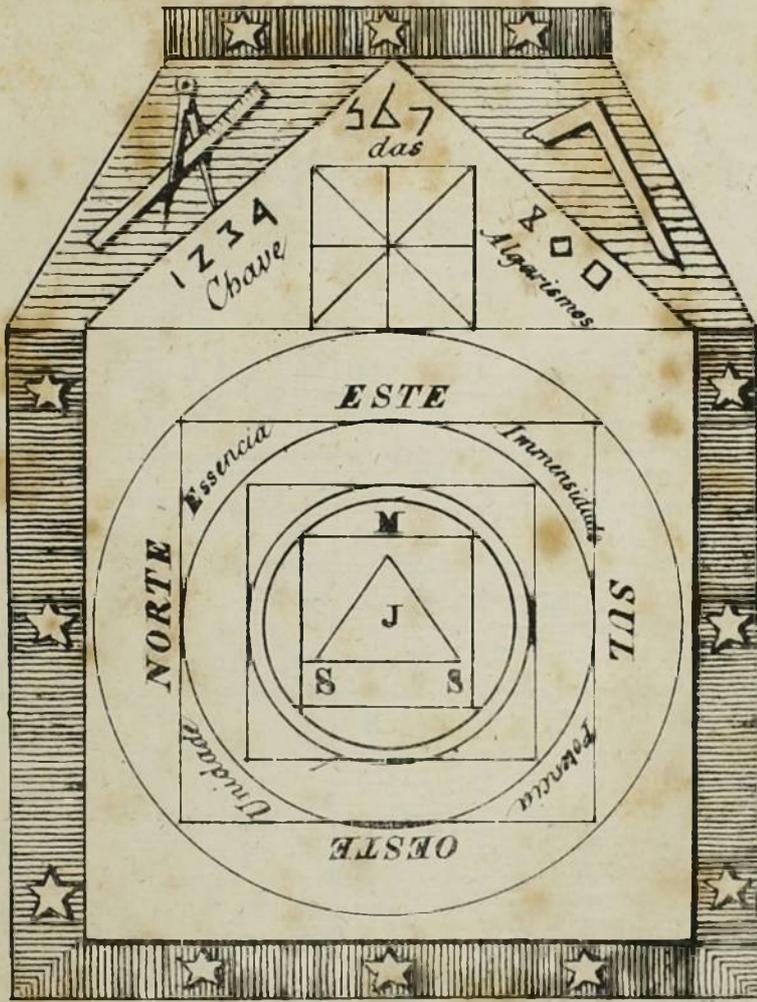
TRINITY CURTAIN

General Pattern in which 2 squares



PEDRA CUBICA

Lada direito.





PEDRA CUBICA.

Lado Esquerdo.

The diagram illustrates the 'Lado Esquerdo' (Left Side) of a 'Pedra Cubica' cipher device. It consists of a trapezoidal top section and a larger rectangular bottom section, both containing grids of letters and symbols.

Top Section (Chave das Letras):

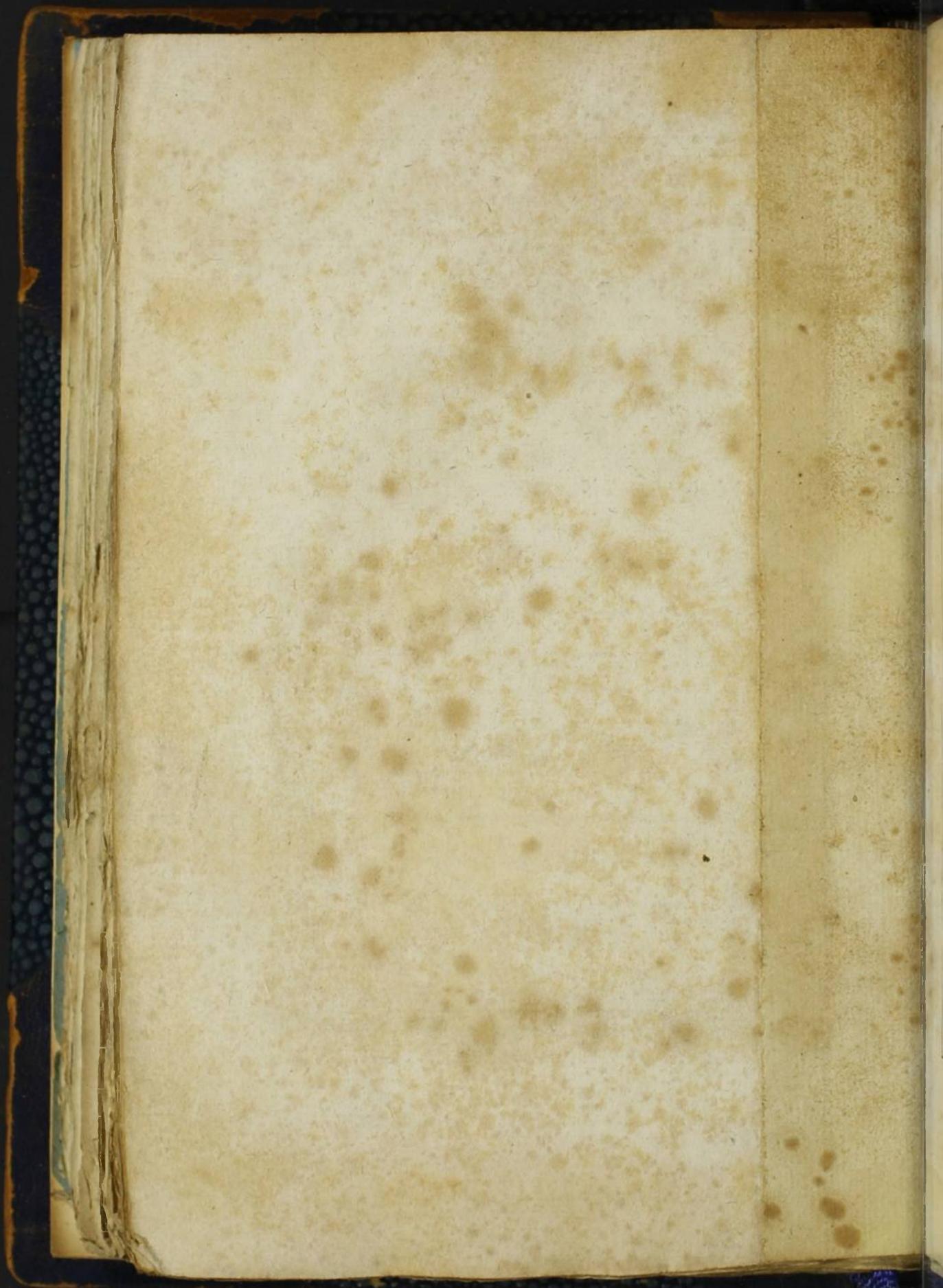
This section is a trapezoid with a grid of letters and symbols. The top edge has three stars. The left side is labeled 'Chave' and the right side is labeled 'das Letras'. The grid contains the following symbols (from top to bottom, left to right):

- Row 1: Three stars.
- Row 2: A key, a star, and a triangle.
- Row 3: A grid of letters: J, U, C, E, J, E, O, O.
- Row 4: A grid of letters: a, b, c, d, e, f, g, h, i, l.
- Row 5: A grid of letters: C, E, T, T, N, M, R, F, V, <
- Row 6: A grid of letters: m, n, o, p, q, r, s, t, u, x.
- Row 7: A grid of letters: ^, >, o, L, T, X, U, ^, v, o.
- Row 8: A grid of letters: y, x, &, a, a, u, c, ', -, ~.
- Row 9: A grid of letters: x, ^, ^, †, †, †, †, †, †, †.
- Row 10: A grid of letters: -, -, -, -, -, -, -, -, -, &.
- Row 11: A grid of letters: i, z, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, o.
- Row 12: A grid of numbers: 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100.

Bottom Section:

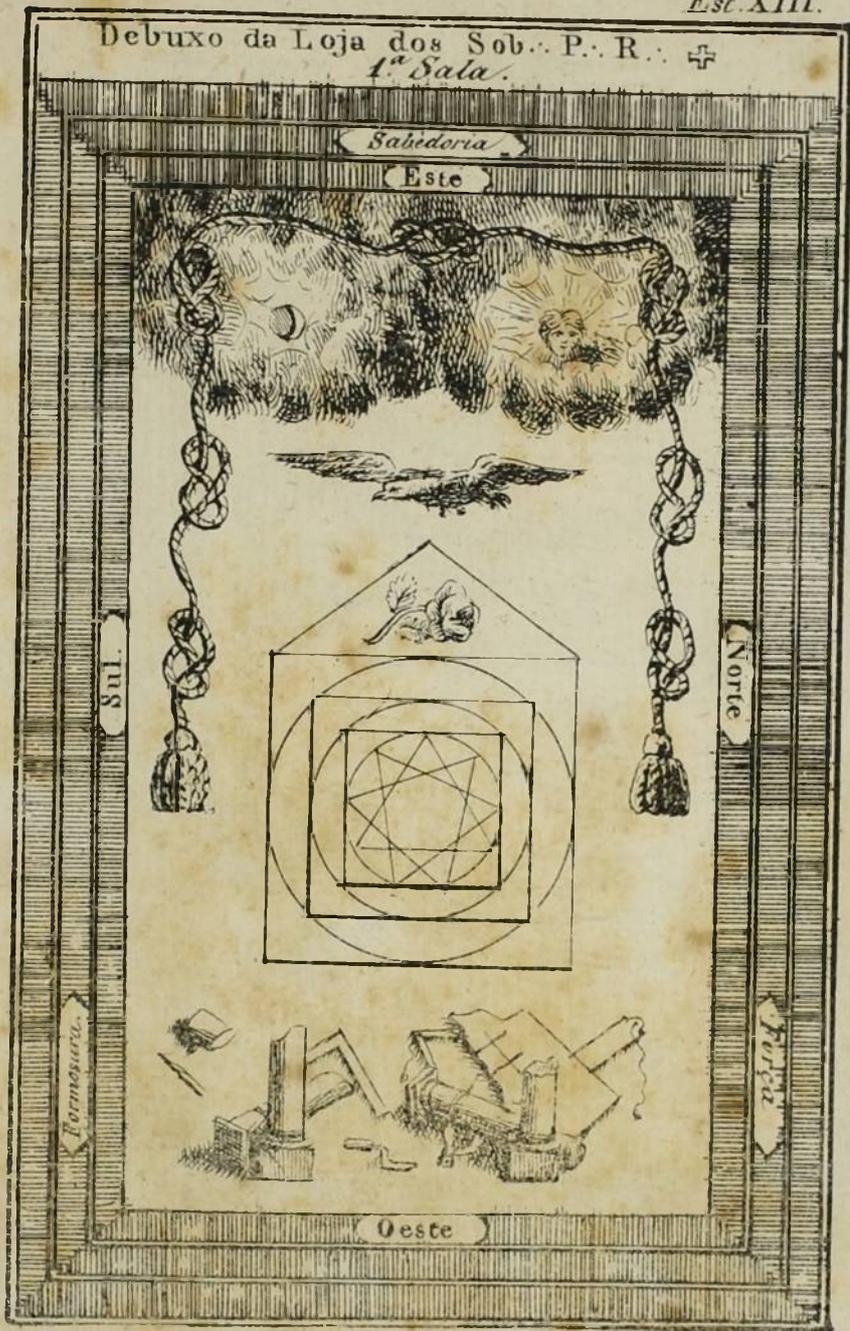
This section is a large rectangle with a grid of letters and numbers. The top edge has three stars. The left and right sides have stars. The grid contains the following symbols (from top to bottom, left to right):

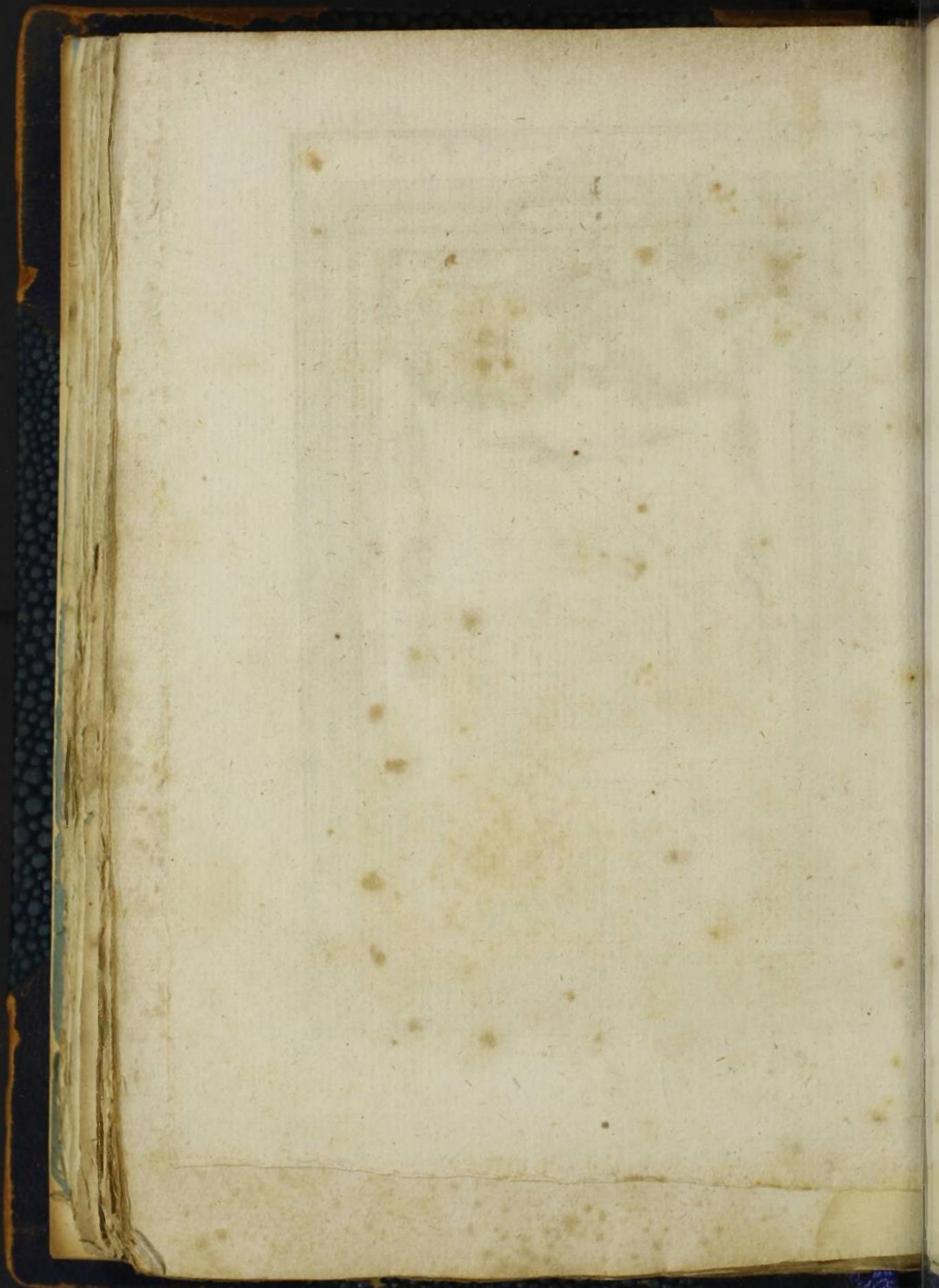
- Row 1: A grid of letters: J, U, C, E, J, E, O, O.
- Row 2: A grid of letters: a, b, c, d, e, f, g, h, i, l.
- Row 3: A grid of letters: C, E, T, T, N, M, R, F, V, <
- Row 4: A grid of letters: m, n, o, p, q, r, s, t, u, x.
- Row 5: A grid of letters: ^, >, o, L, T, X, U, ^, v, o.
- Row 6: A grid of letters: y, x, &, a, a, u, c, ', -, ~.
- Row 7: A grid of letters: x, ^, ^, †, †, †, †, †, †, †.
- Row 8: A grid of letters: -, -, -, -, -, -, -, -, -, &.
- Row 9: A grid of letters: i, z, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, o.
- Row 10: A grid of numbers: 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100.





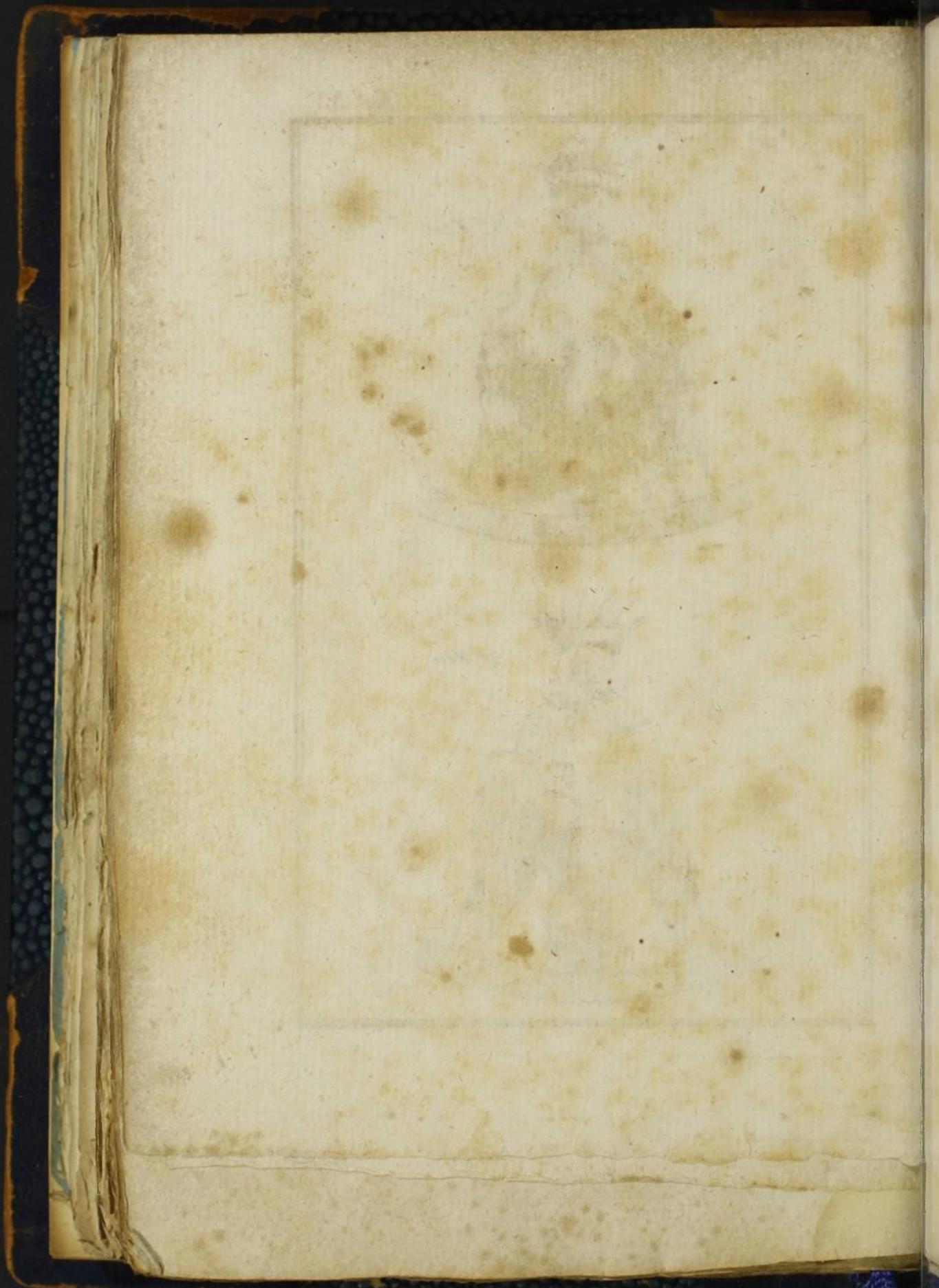
Debuxo da Loja dos Sob. P. R. +
1.^a Sala.

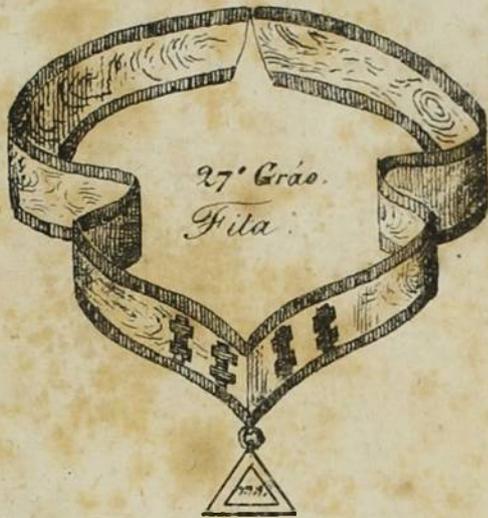




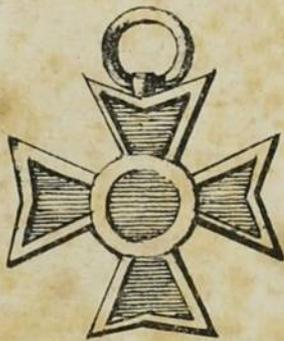


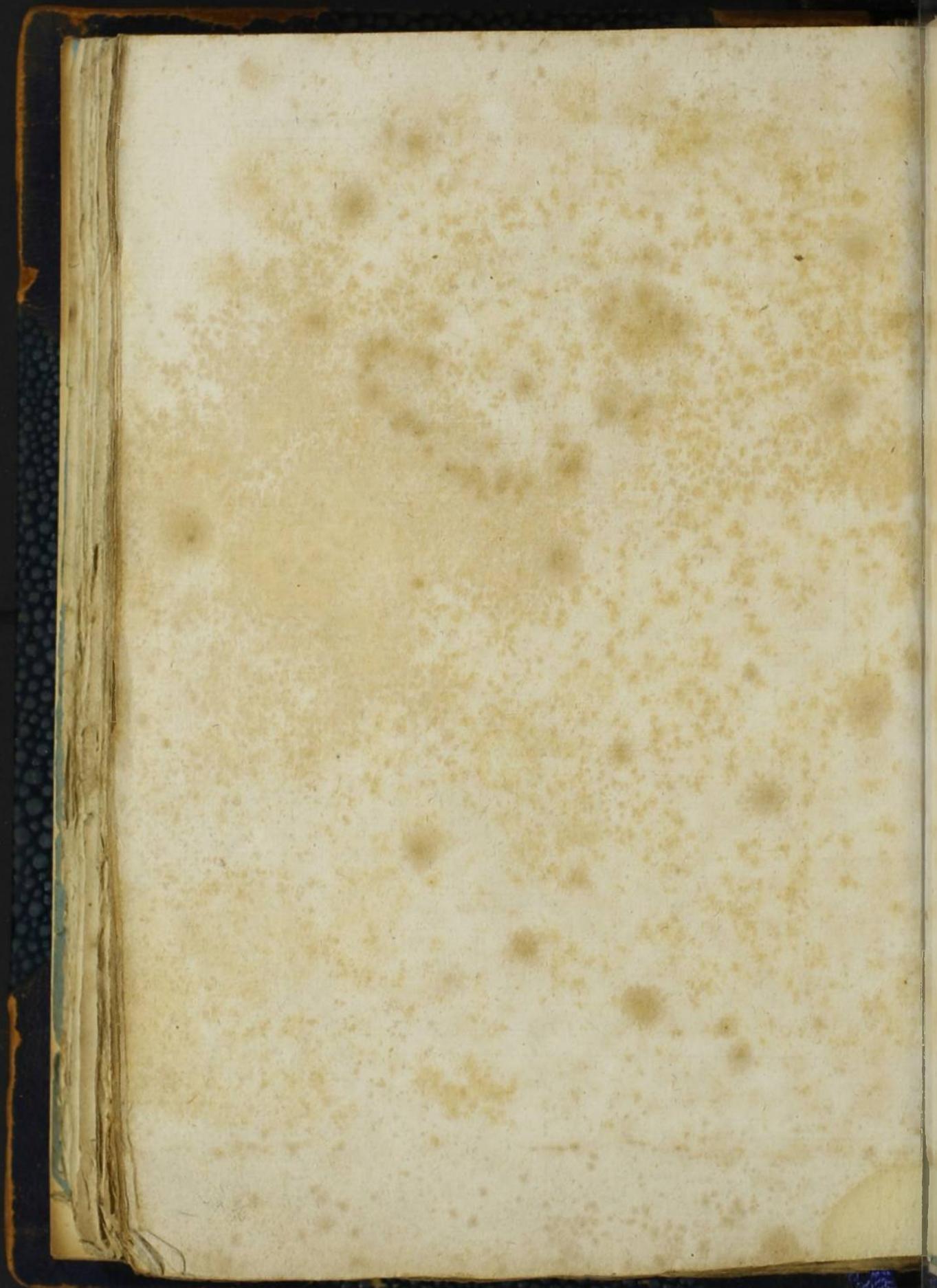




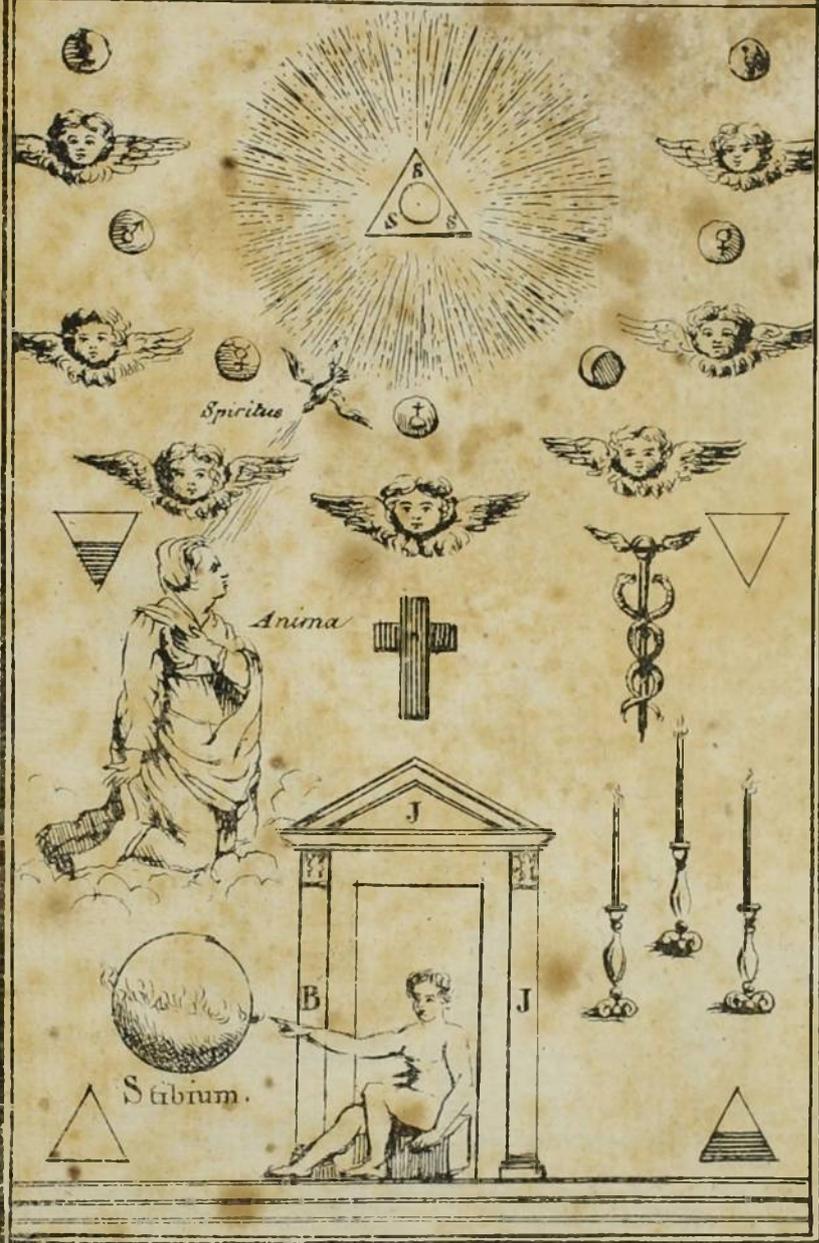


Habito da Ordem





Debuxo da Loja dos Cavalleiros do Sol.



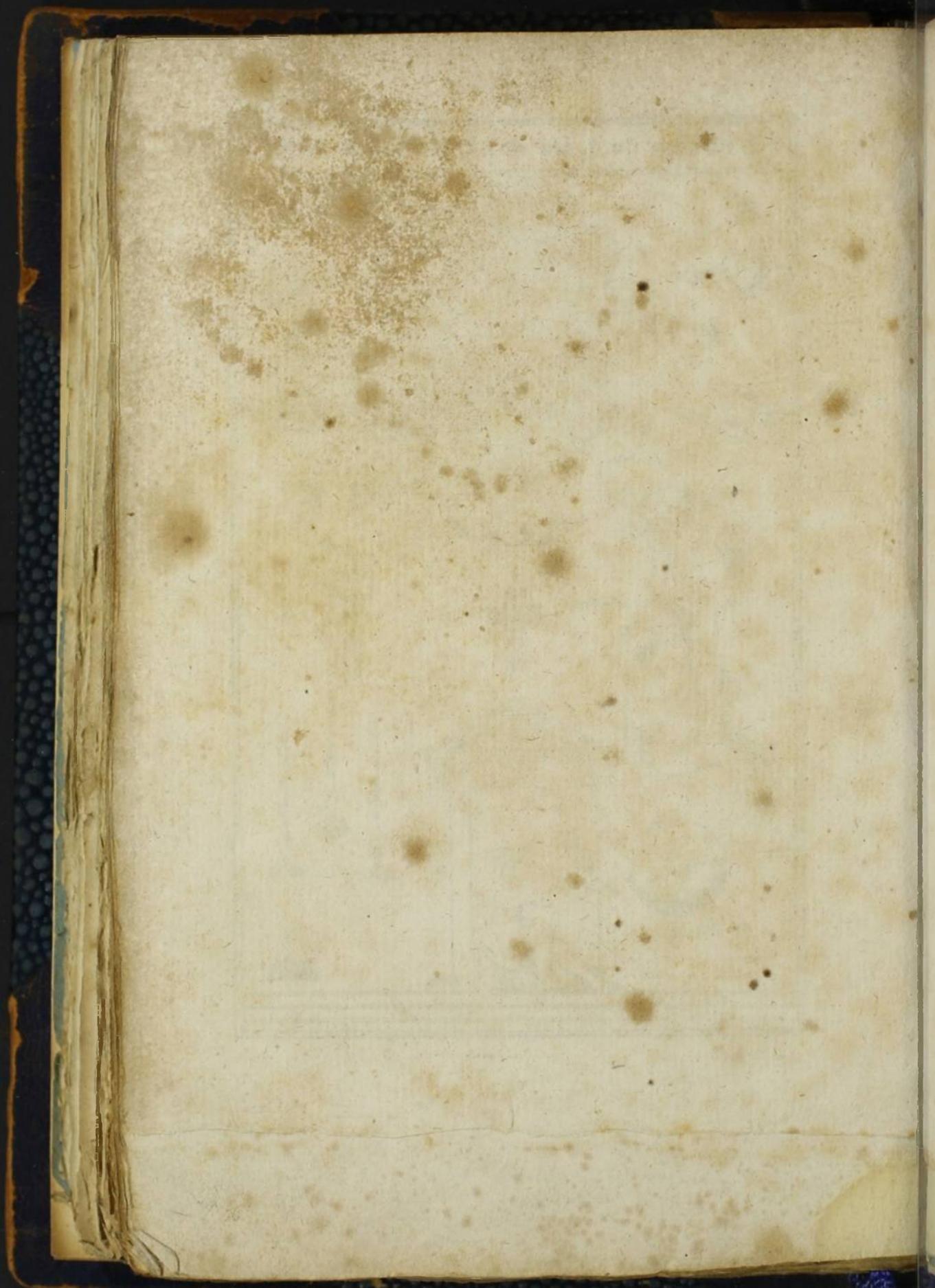


Fig. 1^a

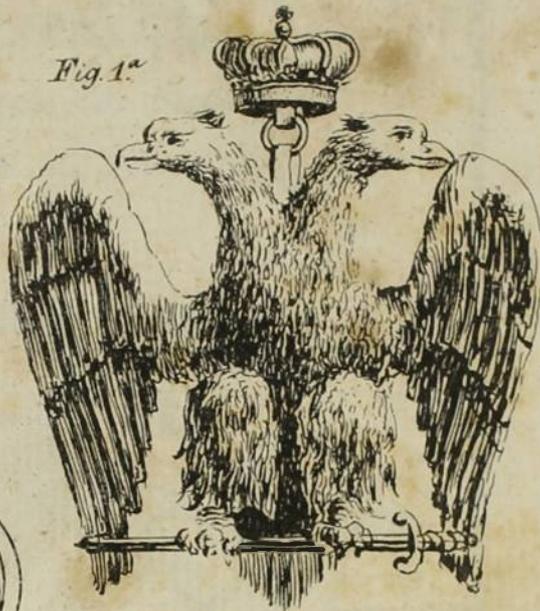
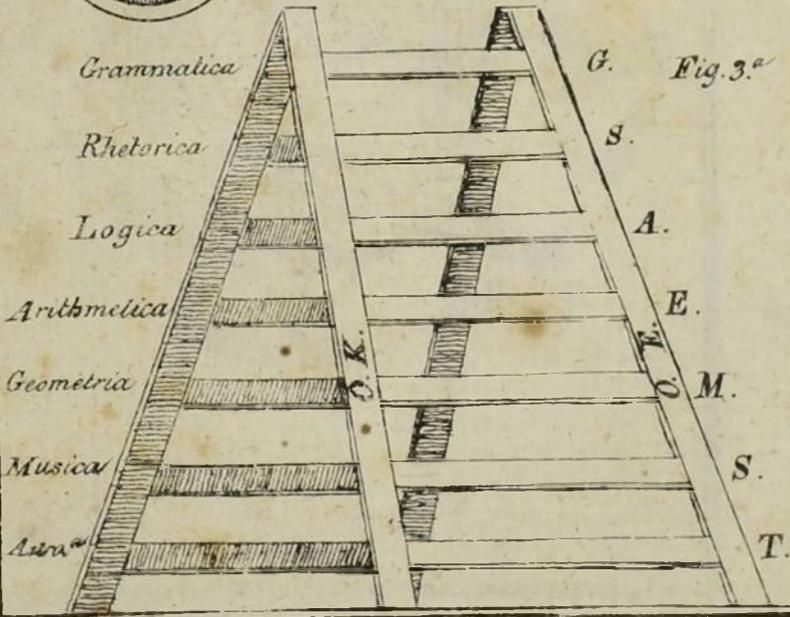
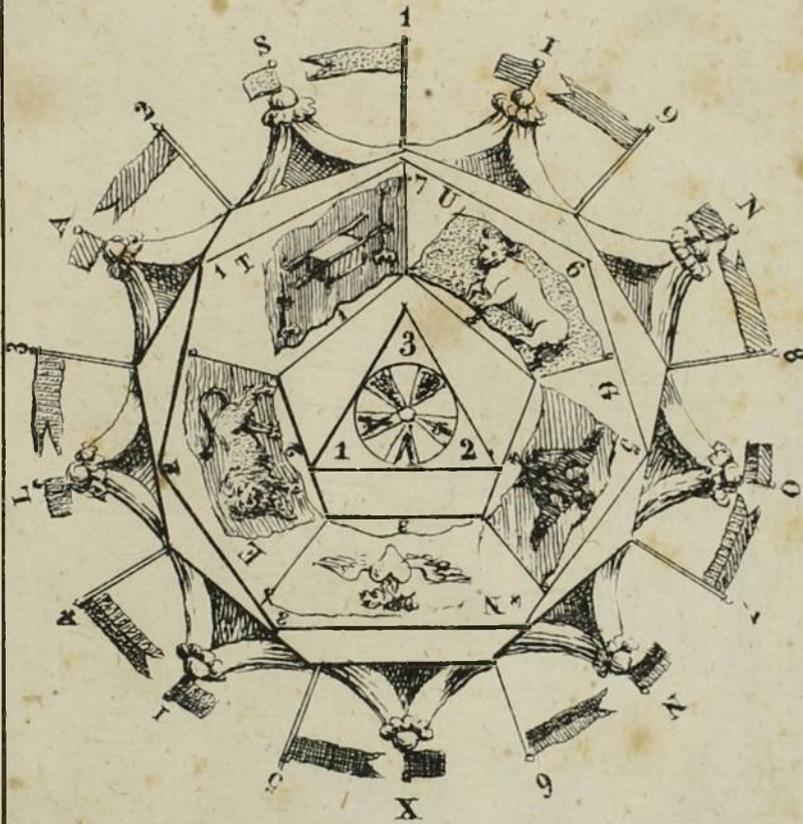


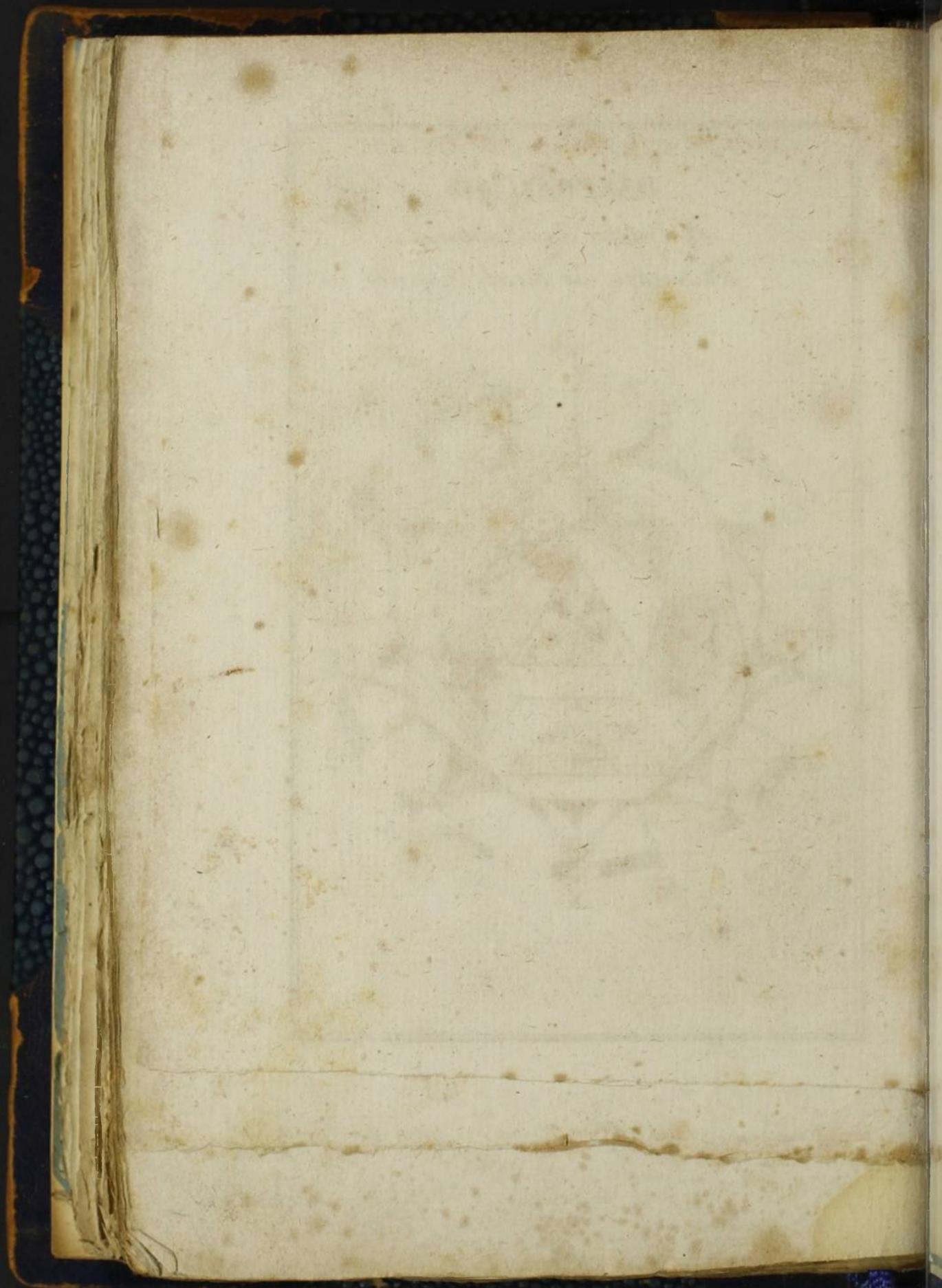
Fig. 2^a

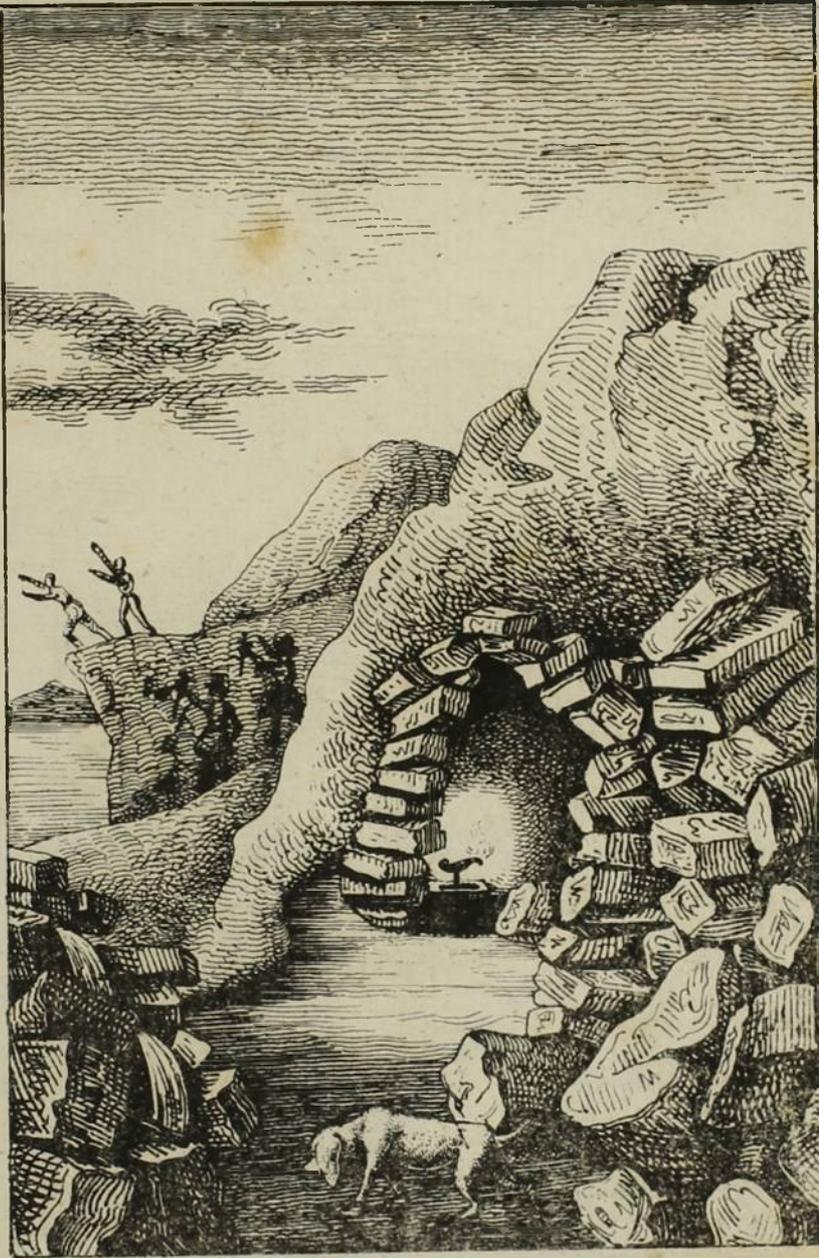




DISPOSIÇÃO
do Campo dos Sublimes
Principes do Real Segredo.



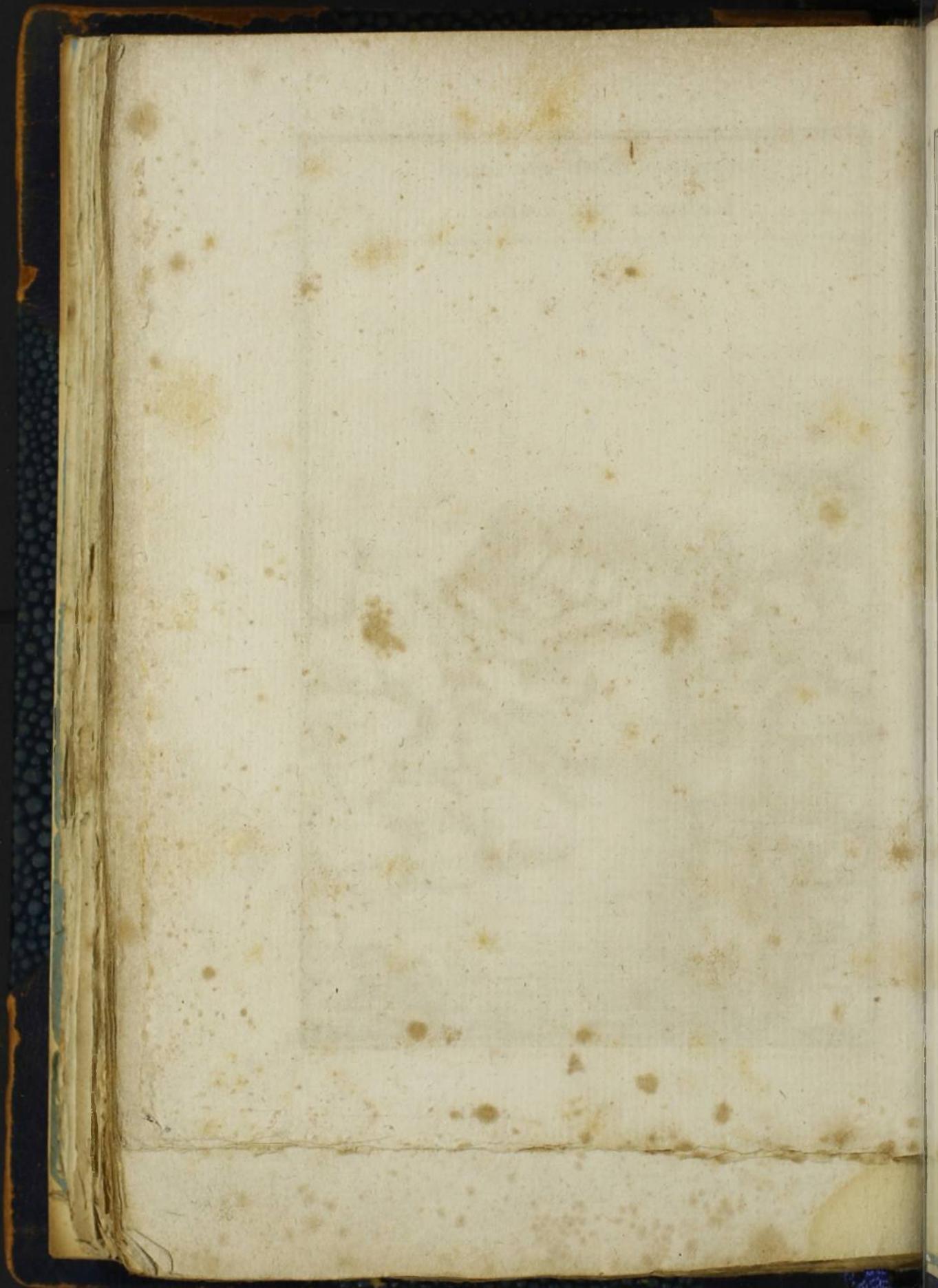






Eleitos. Rito moderno.
Debuxo da Loja .





Escocex. Rito Francex.
Debuxo da loja.

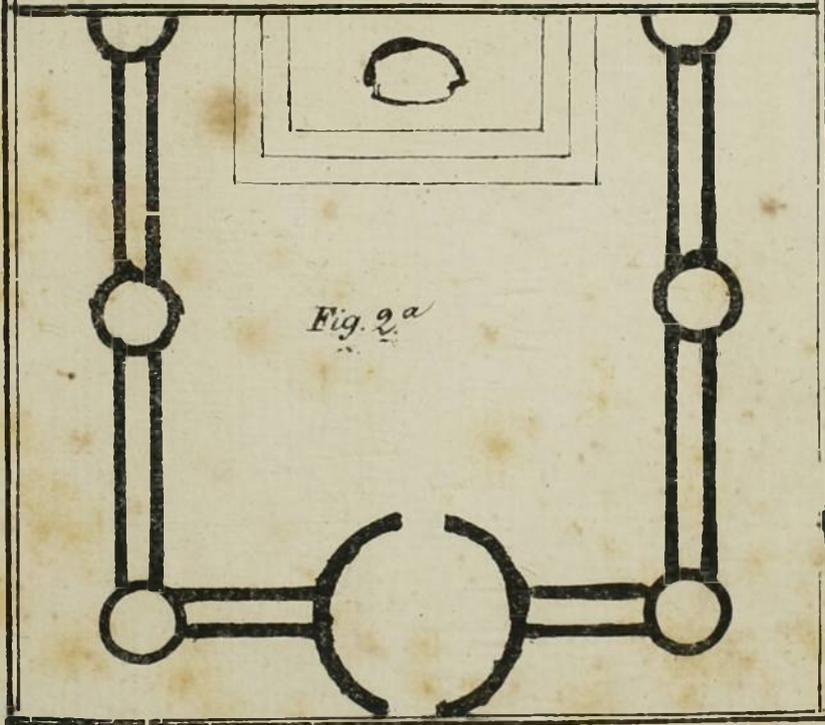




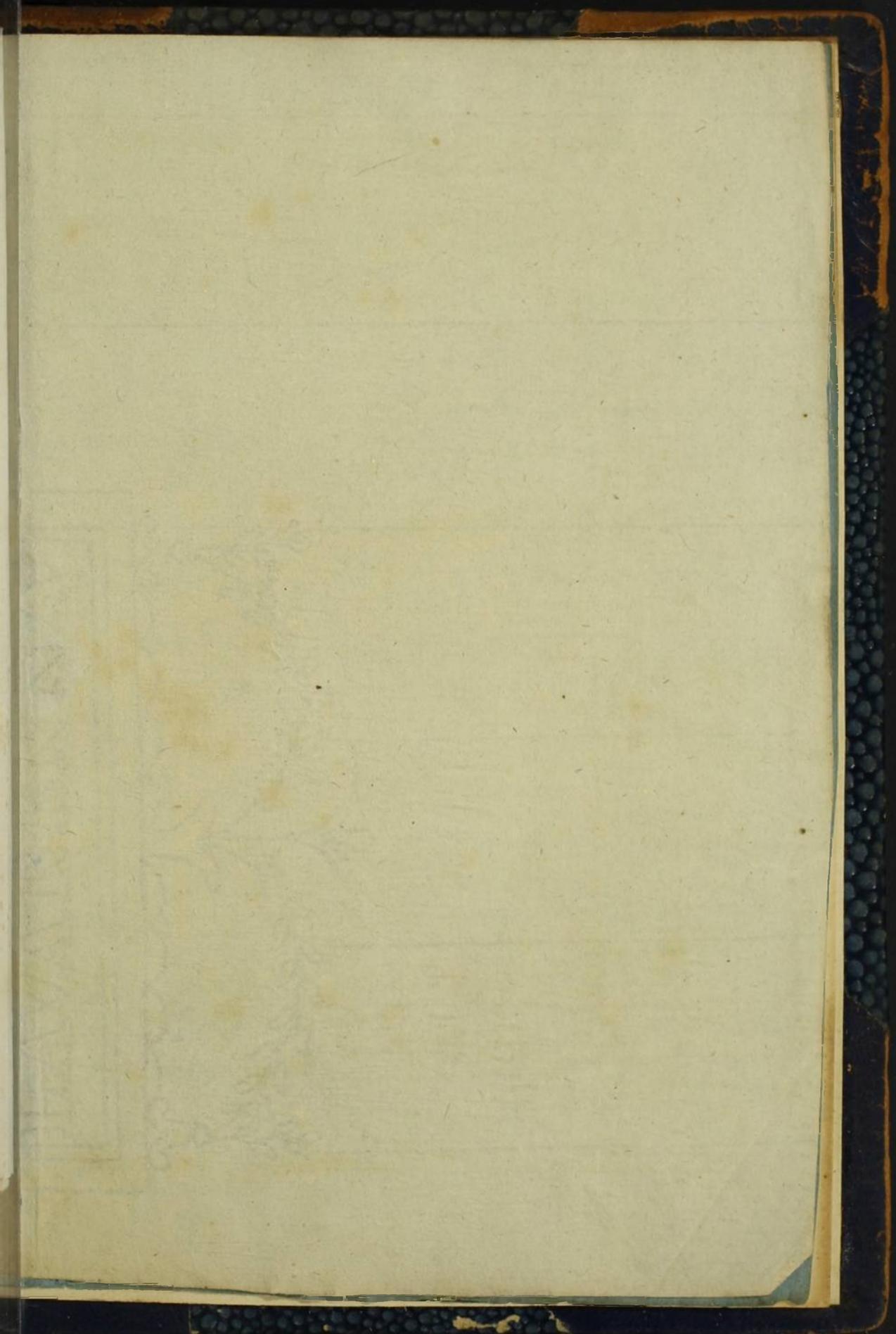
Fig. 1^a



Fig. 2^a



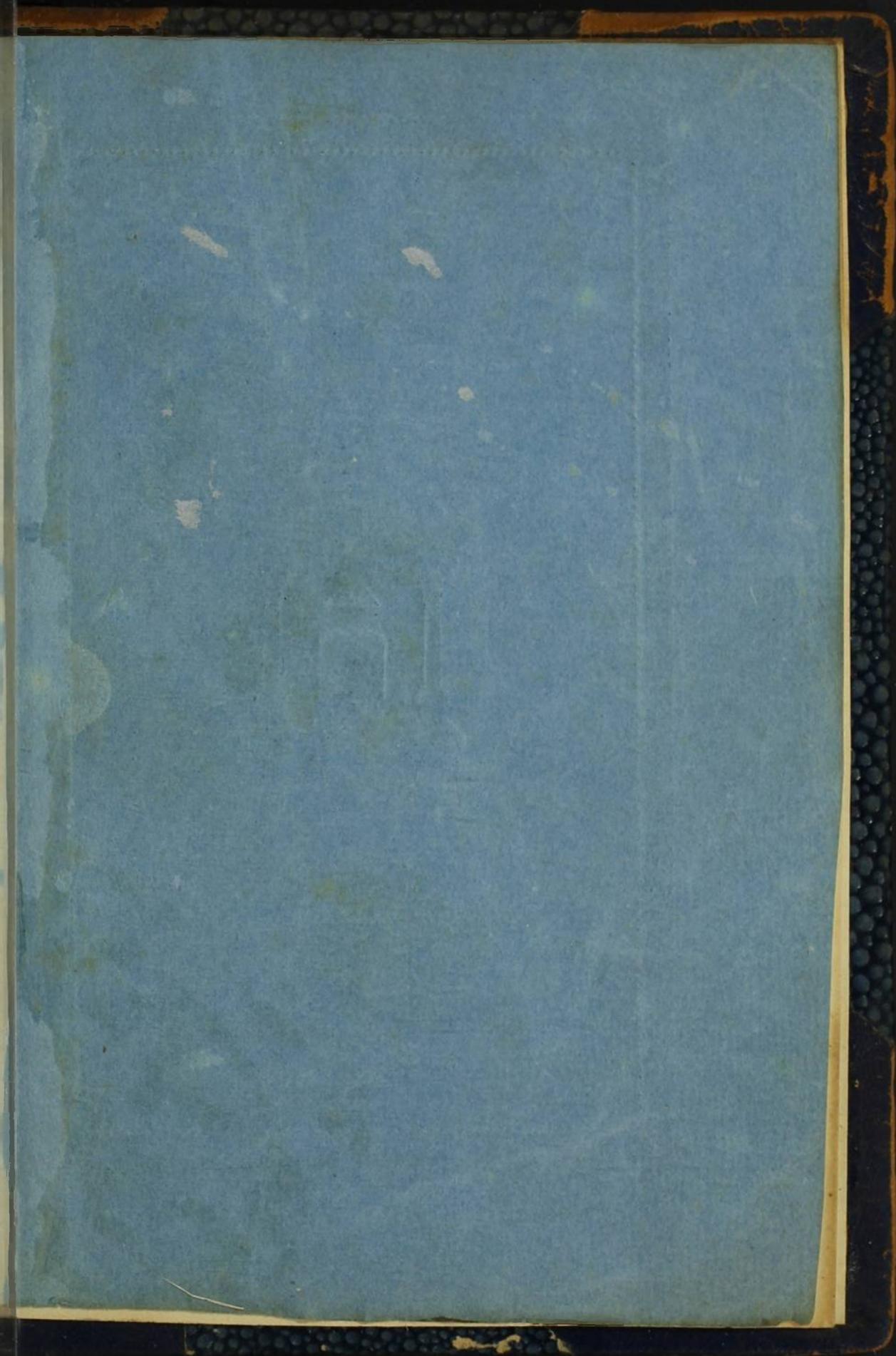




1/2 Gallons of
yeast

in solution

12710





01421

